ANNO XXXVI. NUMERO 201.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

1 Lua cheia as 3 horas e 14 minutos da tarde.
9 Quarto minguante as 7 horas e 4 minutos da tarde.
16 Lua nova as 8 horas da tarde.
23 Quarto crescente as 8 horas e 16 minutos da manhãa.
31 Lua cheia as 6 horas e 38 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. José de Calazans fund. das escolas.
28 Terça. S Agostinho b. doutor da igreja.
29 Quarta. Degolação de S. João Baptista.
30 Quinta. S. Roza de Lima americana v.
31 Sexta. S. Raymundo Nonato card. c.
1 Sabbado. S. Egideo ab. ; Ss. Josué e Gedeão.
2 Domingo. Nossa Senhora da Penha; S Estevão.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE AGOSTO DE 1860.

Officio ao Dr. chefe de policia —Remettendo a V. S. a inclusa representação que me dirigio José Joaquim Barreto contra o delegado de policia de Goianna, e recommendando-lhe que procure colher todos os dados e informações insuspeitas que o possam habilitar para informar-me com urgencia ácerca dos factos graves attribuidos áquella autoridade, devo chamar ainda uma vez sua attenção e esclarecido zelo pelo serviço publico, para a necessidade indeclinavel de tomar V. S. as mais energicas e peremptorias providencias para obrigar as autoridades, que lhe são subordinadas, a respeitarem escrupulosamente todas as prescripções legaes que concernem ás suas attribuições, executando-as na fórma das instrucções do governo, com o maior criterio e tino, como principalmente exige a situação.

V. S. comprehende que é indispensavel fazer partir o exemplo de respeito ás leis e aos direitos politicos e individuaes, da autoridade para que possa ella desassombrada empregar os meios coercitivos de que sem duvida dispõe o governo para obrigar á aquelles que tiverem a infelicidade de desviar-se do trilho legal na quadra de provação politica, que se approxima, a reentrar nelle e portarem-se como convém.

E' tristissimo na actualidade o recurso por que são infelizmente accusadas algumas autoridades secundarias de, com fins politicos, darem andamento á averiguações ou pesquisas policiaes ha muito paradas ou adiadas para instaurarem processos crimes ou dar-lhes andamenta contra pessoas de posições politicas, mais ou menos manifestadas em lutas eleitoraes, em opposição manifesta ao espirito, que dictou a previdente disposição do art. 64 da lei de 19 de agosto de 1846.

Chamo, portanto, muito particularmente a attenção de V. S. para essa especie.

Dito ao mesmo.—Remettendo por copia a V. S. o officio de 8 do corrente, em que o commandante superior de Garanhuns representa contra o subdelegado de Papacaça, Antonio Gonçalves de Mello, recommendo-lhe que providencie em ordem a pôr termo ao procedimento irregular e abusivo daquella autoridade, fazendo effectiva a ordem desta presidencia, contida em officio de 15 de junho ultimo.—Communicou-se ao commandante superior de Garanhuns.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. substituir por outras novas, algumas folhas de cobre arruinadas do lume d'agua do brigue barca *Itamaracá*, bem como concertar a bomba de prôa parte das ferragens das portas da bateria, e fazer outros pequenos reparos, conforme me requisita o commandante da divisão naval em officio de hontem, sob n. 156.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao commandante superior do Limoeiro.—Devolvo a V. S a nota dos direitos e emolumentos relativos ao major Luiz Francisco Barbosa da Silva, que acompanhou o seu officio de 23 do mez passado, a que respondo com a informação do inspector da thesouraria de fazenda junta por copia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. conservar na repartição da alfandega, até ulterior deliberação, um caixão contendo instrumentos geodesicos, remettidos á esta presidencia, em virtude de ordem do governo imperial, pelo Exm. ministro plenipotenciario do Brasil em Londres, no vapor inglez *Magdalena*.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames as copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra do 1o e 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Competindo ao capitão do 9° batalhão de infantaria, Firmino da Cunha Rego a quantia de 6,400 rs. para forragem de uma besta que conduzio a sua bagagem na viagem que fez, ida e volta, a villa de Serinhãem, como se vê da informação da contadoria dessa thesouraria, a que se refere o de V. S. de hontem, sob n. 897, o autoriso a mandar pagar dessa quantia sómente 3,200 rs. pertencente ao exercicio proximo findo, providenciando ao mesmo tempo para que o restante seja processado nos termos das ordens em vigor.

Dito ao mesmo.—Ao negociante José Gonsalves Malveira mande V. S. pagar estando nos termos legaes as folhas, relações e prets juntos em duplicata, os vencimentos relativos aos mezes de junho e julho deste anno, do destacamento de guardas nacionaes da villa do Bonito, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 15 do corrente,—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. do 1° de setembro vindouro em diante, mandar pagar em dinheiro as rações, que competem ao commissario da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia Catulino Gonçalves Lessa, visto não haver inconveniente, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 897, dada ácerca do requerimento do mesme commissario.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes as folhas, relações, e prets juntos em duplicata, mande V. S. pagar a João de Siqueira Ferrão os vencimentos relativos aos mezês de março a maio deste anno, do destacamento de guardas nacionaes da villa do Bonito, e bem assim de duas escoltas da mesma guarda nacional, que em abril e julho proximos findos, conduziram daquella villa para esta capital, a 1ª trez recrutas para o exercito, e a 2ª dous desertores, tambem do exercito, segundo consta dos officios do respectivo commandante superior datados de 31, 24 e 16 dos já citados mezes de maio abril e julho.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituindo a V. S. a conta que acompanhou o seu officio de hontem, sob numero 412, o autoriso a mandar pagar a Albert Ridoux a quantia de 440$000, em que importa a impressão e encadernação das apolices de que trata o regulamento de 7 de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob numero 1175, mande V. S., pagar a Antonio Fernandes da Costa Lima, a quantia de 803$280 em que importam os objectos comprados para o altar da casa de detenção, afim de que seja alli celebrado o santo sacrificio da missa nos domingos e dias santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Manoel Peres Campello de Mendonça a quantia de 35$000 em que importa o alugel vencido nos mezes de março á julho deste anno, da casa que serve de quartel ao destacamento da freguezia do Poço da Panella, segundo me declarou o chefe de policia em officio de hontem, sob numero 1176.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de hontem, sob numero 410, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, ácerca do requerimento de Rita Maria de Jesus, tenho a dizer que deve V. S. mandar pagar integralmente a supplicante a quantia de 38$934, a que ella tem direito.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—Transmitto a Vmc. o requerimento do preso Palatino Augusto Barbalho Uchôa, afim de que, tomando conhecimento do facto da demora da appellação, a que elle se refere, providencie, pelos meios a seu alcance, para que seja ella expedida.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Devolvo a Vmc. os mappas estatisticos da segunda sessão ordinaria do jury desse termo, que acompanharam o seu officio de 23 do corrente, afim de que lhes addicione as observações recommendadas pelo aviso circular de 8 de janeiro de 1855.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Inteirado do que expõe Vmc. em seu officio de 9 deste mez, a que acompanhou outro do subdelegado de Aguas Bellas, apresso-me em dizer-lhe que cumpre que Vmc. precise e me communique os factos que ahi se derem em opposição a observancia rigorosa das leis, harmonia, e serenidade de espiritos, que convém manter nessa comarca durante a época das eleições. Não pode por ora ser concedida a demissão que solicita o referido subdelegado : o que Vmc. lhe fará constar.

Dito ao director das obras militares. — Representando o delegado do cirurgião-mór do exercito, sobre a necessidade de dar-se direcção ás aguas, que tornam humido o compartimento que serve de arrecadação na companhia de artifices, por causa da proximidade do tanque edificado para isso do arsenal de guerra, cumpre que Vmc. procedendo aos necessarios exames, indique as medidas tendentes a remover semelhante inconveniente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao capitão do porto interino.—Faço apresentar a Vmc. para ser inspeccionado, o recruta José Lourenço do Nascimento Pavão.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Ao officio que me dirigio o conselho de compras navaes em 24 do corrente, respondo declarando que approvo a compra dos objectos mencionados na relação que acompanham o citado officio, cumprindo que o conselho remetta a thesouraria de fazenda copias dos termos de contrato que houverem de assignar os vendedores de taes objectos.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Remetto por copia a Vmc., para seu conhecimento e execução, o aviso de 6 do corrente, em que o Exm Sr. ministro do imperio declara que os relatorios exigidos em circular de 2 de maio, tambem por copia, devem comprehender, quanto ás obras geraes, somente aquellas por que se consignam fundos por aquelle ministerio.

Dito ao curador de Africanos livres.—Remetta-me Vmc. a relação nominal dos Africanos livres que estiverem nas circumstancias declaradas no aviso circular, junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça em 10 do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia resolve exonerar a Filippe Manoel de Christo Leal do cargo de subdelegado do districto de Olinda, por assim o haver pedido.

Dita.—O presidente da provincia resolve, sob proposta do chefe de policia, exonerar o bacharel José Roberto de Moraes e Silva do cargo de subdelegado de policia do districto dos Afogados, primeiro da freguezia do mesmo nome.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar uma passagem de prôa para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Cruzeiro do Sul* que se espera do norte, ao imperial marinheiro José Francisco de Brito.—Communicou-se ao commandante da ástação naval.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado Zeferino Caetano.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que V. Exc. lhe dirigio em 10 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 8 do mesmo mez, concedido a Manoel Julião da Fonseca Pinho as honras do posto de major da guarda nacional desta provincia.—Communicou-se ao commandante superior de Olinda.

DESPACHOS DO DIA 28 DE AGOSTO.

Requerimentos.

1409.—Adolpho R. Koop.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

1410.—Antonio Rodrigues de Moraes.— Entreguem-se, não havendo conveniente.

1411.—Catulino Gonçalves Lessa.—Dirija-se á thesouraria de fazenda a quem se expede ordem no sentido que requer o supplicante.

1412.—Francisco de Assis Monteiro.—Não tem lugar á vista da informação.

1413.—Firmino da Cunha Rego,—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

1414 a 1416.—Feelden Brothers, João Firmino Corrêa de Arauje e Manoel Barbosa da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial

4117.—Henrique Augusto Milet. — Passe-se, não havendo inconveniente.

1418.—João Francisco do Rego Maia.—Opportunamente será tomada em consideração a pretenção do supplicante.

1419.—João Hyppolito de Meira Lima.—Opportunamente será tomada em consideração a pretenção do supplicante.

1420.—José Delfino da Trindade.—Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

1421.—José Carlos Pereira de Araujo.—Requeira pelos canaes competentes.

1422.—José Antonio Gonçalves de Mello.—O supplicante sorá attendido logo que o permittam os cofres publicos.

1423 —João Cesar Cavalcanti de Albuquerque.—Já foi provido o lugar.

1425.—Rita Maria de Jesus.—A thesouraria provincial tem ordem para effectuar o pagamento requerido.

1425.—Sebastião Paes de Souza.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo as autoridades accusadas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando da armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 29 de agosto de 1860.

ORDEM DO DIA N° 7.

O coronel commandante das armas declara, para sciencia da guarnição e devido effeito, que hontem contratou para servir por mais tres annos na musica do oitavo batalhão de infantaria, nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852, ao musico João Bartholomeu Ferreira, que no dia 26 do corrente finalisou o seu primeiro engajamento, devendo perceber, além das vantagens que por lei lhe competirem, o premio de 200$000 réis, pagos na forma do decreto e regulamento do 1.° de maio de 1858.

O mesmo coronel commandante das armas, no intuito de evitar repetidos requerimentos de praças dos corpos para inspecção, e ao mesmo tempo querendo regularisar esse ramo de serviço, determina que pela junta militar de saude sejam inspeccionadas nos dias 5 de cada mez todas as praças que estiverem no caso de o ser, para o que os respectivos Srs. commandantes deverão nos dias 4, até o meio dia, enviar ao quartel do commando das armas as relações das praças em taes circumstancias.

Nesse mesmo dia 5 deve ter lugar a inspecção mensal dos Srs officiaes que se acharem com partes de doentes.

Determina outro sim, que a parada se verifique ás 9 horas em ponto como está resolvido, e que os Srs. officiaes nomeados para commandantes de guardas devem se achar no lugar competente, certos de que o comparecimento depois da parada ou a demora de sahirem as guardas para os seus destinos proveniente de não comparecimento dos mesmos Srs. officiaes, sendo reputada como falta, serão por ella responsaveis.

Assignado.— *José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.— *Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Os jornaes enchem as suas columnas de correspondencias e noticias sobre o estado da Syria. De um delles extrahimos a seguinte carta, escripta por um viajante francez que, comquanto seja anterior aos acontecimentos que acabam de rebentar naquelle paiz, deve merecer interesse a sua narração não só pela ligação que tem com aquellas terriveis scenas, mas porque indica com franqueza a origem e faz presagiar o seu caracter.

« Baalbeck 24 de maio.

« ...... Mas emquanto estudavamos aquellas ruinas viamos que um homem armado de uma espingarda, corria na estrada de Baalbeck para Zahlé ; aqui não ha cousa alguma admiravel, em um paiz onde cada um sahe armado para trabalhar nos campos ; segue um o outro, depois dous, logo atraz tres, e finalmente um grupo de sete ou oito pessoas ; todos correm na mesma direcção.

« Era extraordinario naquellas planicies desertas, onde se caminha durante um dia inteiro sem encontrar vivente algum ! No semblante daquelles montanhezes notava-se uma perfeita emoção.

« Afinal chegou o nosso drogman que nos explicou o que era aquelle concurso ; acaba de se commelter um assassinato, correu o sangue christão, e os christãos procuram certificar-se do crime e juram vingança sobre o cadaver do seu correligionario.

« Em pouco tempo chegavamos junto ao grupo principal, que havia paradp no meio do campo. Ali, em uma rocha descarnada, um lago de sangue ainda fresco indicava o lugar do assassinato ; o assassino tinha desapparecido ; a victima foi levada para a aldeia visinha ; aquelle lago de sangue era o unico testemunho do drama que uma hora antes se tinha passado, mas testemunho pouco sufficiente.

« Aquellas figuras estavam silenciosas, apezar da sua energia, mas nos semblantes transluzia a colera.

« Essa multidão de curiosos, de crianças e de ociosos que em todos os paizes procuram espectaculos, não faltava na aldeia, onde o cadaver se achava cercado de sua familia ; mas nem um grito, nem um lamento ; homens, mulheres, crianças, todos pareciam penetrados do mesmo pensamento : vingar o ultrage que a sua nação tinha recebido, e se a infeliz victima causava sentimento a alguns, a sua sorte era considerada como um negocio nacional que toca a toda a communidade.

« Ao mesmo tempo que nós chegámos, chegaram tambem dous padres ; seria para consolar a familia ? Não. Este cuidado estava entregue ás velhas reunidas em um quarto, junto ao morto. Os padres dirigiram-se ao meio da multidóo ; fallam a um e a outro, tomam informações, e fazem conjecturas sobre o assassinato. São finalmente os juizes que vão instruir-se do facto.

« E a autoridade turca ; e o cadi e o caimacan onde estão ? Não seria ali o seu posto ? Esperava ver funccionar logo esse governo turco, de tão pobre reputação, para fazer uma idéa da sua justiça criminal. Mas ninguem apparecia. Quer seja politica, fraqueza ou indolencia, é esta sempre a posição dos agentes da Turquia em semelhante occasião ; poderá conceber-se cousa alguma que seja mais ignobil e mais humilhante ?

« E para se affastarem de um inquerito, para se não envolverem em uma questão a que se consideram estranhas, as autoridades de Baalbeck imaginaram um expediente feliz ; o homem, dizem elles, caminhava em companhia de seu pai (ia effectivamente só), quando este, querendo accender e seu cachimbo, deixou casualmente cahir uma fagulha de lume sobre a arma que levava ao cinto ; o tiro partio e levou a cabeça ao filho.

« Um relatorio deste pretendido acontecimento ha de ser cuidadosamente elaborado, mandado para Damasco, e tudo está concluido.

Mas a população bellicosa de Baalbeck não estava pelo que se dizia ; conheceu qual era o seu governo, e sabia fazer justiça por si proprio ; os catholicos são pouco numerosos em Baalbeck, mas encontram apoio nas aldeias circumvisinhas. Ainda que não houvesse indicação alguma a respeito do assassinio, já se indicavam os Mutualis : era effectivamente aos inimigos dos christãos que a attribuia.

« Os emirs da casa de Blaafonch, dizia-me um « dos padres que fallava francez, são chefes dos « Mutualis, e por consequencia nossos inimigos. « Vendo as vantagens que os Moronitas acabam « de alcançar sobre os Druzzos, quizerom accender a guerra nesta parte, vieram aqui os seus « emissarios para derramar o primeiro sangue. « Ha dez dias foi assassinado o cheich d'Haz « Baalbeck, hoje é esta ; amanhãa estaremos em « guerra. »

« Vimos depois partir homens em todas as direcções, com a espingarda ás costas. Eram mensageiros que por toda a parte iam espalhar o alarme, e collocar as aldeias christãas debaixo da sua guarda.

« O que torna este acontecimento mais grave para a tranquillidade do paiz é a victima pertencer á pequena cidade de Zahlé, que fica proximo ao Libano Zahlé conta mais de 3,000 catholicos, olhados pelos Druzzos como os unicos inimigos, de que [illegible] tirar partido. Logo que esta fatal noticia se espalhou, nada se fez [illegible] para o dia seguinte.

« Nesta mesma noite talvez, seriam atacadas e queimadas aldeias pagãas.

« Tudo se organisa com promptidão para a guerra, e pela ordem qne se desenvolve não parece uma causa nova, emquanto que os padres procedem no lugar a um inquerito summario, o bispo de Baalbeck reunia o dinheiro disponive, para a compra de armas, sabres e pistolas, para armar as suas ovelhas.

« E' esta forçosamente a posição de clero no meio daquellas populações ardentes e bellicosas, para o que a religião constitue a nacionalidade. Abandonados por um governo que fere os seus sentimentos e despreza os seus interesses, pedem ao padre, sahido d'entre elles, a direcção que lhe recusa um estrangeiro como o Turco. Que immensa força não teria naquelle paiz a nação catholica que podesse conquistar a dedicação dos seus correligionarios na Syria ?

« E poderá fallar-se da integridade de um imperio, e de todos os annos rebenta uma guerra regular entre as populações numerosas em que se divide o seu solo ? Poderá tomar-se por um instante a defeza de um governo que, não só não sabe prevenir semelhantes enormidades, mas que assiste a ellas como espectador indifferente, se é que elle proprio as não fomenta ?

« Eis, dizia eu a alguns, acceza a guerra de « uma parte entre os Maronitas e os Druzzos ; da « outra entre os Gregos catholicos e Mutualis ; « que fará o govêrno turco no meio desta con- « fusão ?—Não fará cousa alguma, me responderam, porque se não occupa disso... »

« Quanto mais eu via aquelle paiz, mais se tornava para mim um mysterio a existencia do governo turco.

«Que differença existe entre o governo do Egypto e o da Porta ; quando cheguei da Europa, é verdade que os abusos commettidos pelo primeiro me offenderam muito, mas é na Turquia mesmo que convém comparar o Egypto para apreciar os beneficios do governo de Mehemet Alli. E todavia se eu fizesse a escolha, prefereria ser chamado a guiar e dirigir a um fim unico e util os povos energicos da Syria, do que a ver praticar a centralisação no meio dos Egypcios, destinados a viver debaixo de um despotismo eterno. »

———

Com o titulo Toeplitz e as Esperanças Perdidas lê-se na *Gazeta da Colonia* o seguinte .

« Amanhãa (26) estarão os dous mais poderosos soberanos da Allemanha na presença um do outro em Toeplitz.

« O partido feudal levanta antecipadamente um grito de triumpho pela queda proxima da nova epoca na Prussia, emquanto que em Vienna, pelo contrario os amigos da constituição esperam desta mesma intervista que para a Austria se produz proximamente uma similhante epoca. É provavel que as esperanças de todos se desvaneçam. e que as consequencias da entrevista sejam menos graves do que o esperavam uns, e de que o receiam outros.

« Não sabemos que haja o menor motivo de receiar que o encontro do principe regente com o imperador Francisco José influa no sentido reaccionario sobre a politica interior da Prussia. Se o imperador e o principe lançarem ambos um golpe de vista para os fructos da sua politica interior tão opposta, só o imperador conhecerá necessario modificar a sua. A do regente, desde 1858, restabeleceu em muito pouco tempo, a consideração decahida da Prussia na altura em que appareceu em Berlin diante de toda a Europa, e da qual não desceu com a entrevista de Toeplitz. A mesma imagem se desenvolverá diante das vistas do imperador, se elle tratar tambem de se recordar dos effeitos da reacção na Austria. Que experiencia não tem elle feito durante estes quatro annos, desde o dia em que impoz silencio á voz do conde de Buel, e maravilhou a Europa pelo seu manifesto de guerra pomposa ; que de experiencias sobre o profundo isolamento de seus povos, sobre a defecção nos seus exercitos, e a corrupção entre os seus mais elevados funccionarios.

« Elevem os dous augustos soberanos tambem as vistas para além das suas fronteiras, e encontrarão tambem o mesmo estado. Emquanto que na Italia o fructo invenenado da reacção morre frequentemente, que batalhões inteiros, e navios de guerra passam para o inimigo com bandeira, a Belgica cheia de uma justa altivez nacional e de reconhecimento pelo rei sabio, que mantém com mão firme o equilibrio na sua constituição, a Belgica celebra os beneficios do systema constitucional.

« Se o espirito de Francisco Guilherme III, que tinha uma tão grande predilecção por Toeplitz, podesse reviver, devia regosijar-se de ter desde 1830 a 1833, conservado pelo seu amor da paz a santa alliança de uma guerra a favor da legitimidade contra essa joven Belgica, que em 1848, quando toda a Europa estava abalada, permaneceu inabalavel, e tornou-se o baluarte da Allemanha contra as veleidades annexionistas da França : e ao mesmo tempo lamentaria que a Prussia tivesse reconhecido tão tarde a loucura da sua accessão á politica Metternich. Se em 1818 a Prussia não tivesse baixado em Aix-la-Chapelle as bandeiras de 1813, em presença do culpado systema de Metternich e se a nova epoca tivesse começado então em vez de despontar em 1858 nem a Austria nem a Prussia tinham visto a revolução de 1848.

« Não receiamos pois um triumpho da reacção na Prussia ; teremos antes lugar a esperar, com as folhas liberaes em Vienna, uma influencia opposta sobre a politica interior da Austria. Mas esta potencia está muito envolvida no desenvolvimento tragico do systema Metternich Bach applicado á politica estrangeira. O principio das nacionalidades cujos direitos eternos foram por tanto tempo desconhecidos, vinga-se de tal maneira que o imperio inteiro ameaça ruina. Poder-se-lhe-hia talvez salvar ainda a vida por meio de uma corajosa amputação de um membro, Veneza, e por uma injustiça não menos corajosa para com as pretenções da Hungria á nacionalidade e a uma administração independente. Mas falta a resolução, a gangrena dos membros propaga-se com incrivel rapidez, para chegar talvez bem depressa, ao coração.

« O principe regente não poderá, nem quererá defender-se de uma fraternal compaixão, e do desejo de prestar auxilio. Mas não será possivel que essa compaixão o illucide, e lei faça esquecer qual é o unico soccorro efficaz a prestar á Austria ? Esta possibilidade é o que faz com que nos conservemos menos tranquillos a respeito dos resultados da entrevista de Toeplitz, tanto no que toca a politica exterior, como a politica interior da Prussia.»

———

Da *Opisione Nationale* extrahimos a seguinte proclamação do general Medici a qual circula entre o exercito e a armada napolitana :

« Irmãos.

« Emquanto o mundo inteiro comtempla e applaude a Italia, porque quereis só vós permanecer o opprobio da Italia e do mundo ?

« Em quanto toda a nação se liga debaixo do glorioso estandarte tricolor, porque quereis só vós permanecer deffensores de uma bandeira em que d'um lado está escripto perjurio e do outro infamia ?

« Emquanto os mais gloriosos mancebos da Italia se tornam valorosos campeões da liberdade, porque quereis sò vós ser os instrumentos ignobeis da tortura e da arma do silencio ?

« Pensai nisto : sois comtudo valorosos, é o mais valoroso dos soldados que vo-lo diz é Garibaldi, que encontrais na frente. E vós combateis contra a Italia, vossa mãi. Voltai as vossas armas contra o estrangeiro, contra os inimigos da Italia, e sereis outros tantos heroes.

« Pensai nisto : podeis todavia encorrer para outros nomes immortaes, como são, Palestro, Magenta, S. Martinho, Como, e Vereze, e agora não tendes a recordar-vos senão de lutas fratricidas.

« Pela vossa honra, pela vossa salvação, levantai-vos, ou estais perdidos, como está perdida a causa que servis.

« Exaltai-vos combatendo os inimigos da patria, vinde comnosco ; nós estendemo-vos a mão aceitai-a ; juntos seremos invenciveis. Com uma unica patria livre e grande, a actividade de cada um de nós, a de encontrar um emprego honroso.

« As vossas patentes ser-vos-hão conservadas, recebereis otras. A vós soldados, officiaes, a todos quants tiverem necessidades, será immediatamente prestado auxilo.

« Vinde a nós como irmãos, como taes sereis recolhidos, e como taes protegidos.

« Barcebna, 6 de julho de 1860.

G. Medici. »

———

D'uma correspondencia de Loadres extrahimos o seguinte sobre as desconfianças da Inglaterra, ácerca dos suppostos planos futuros de Luiz Napoleão.

« A Inglaterra, diz ella, tem cedido mais do que convinha á sua influencia e aos seus interesses na Europa ; mas já não póde ceder mais, e prepara-se para uma tenaz resistencia, secundada pela Prussia, Allemanha e Austria. Convencida e que o que quer o imperador dos Francezes realisar na Syria é o projecto de Mr. Thiers de 1840, resiste cada vez mais a cooperar para uma invasão que lhe custa talvez o corte das suas relações com a India, e a perda da sua influencia no oriente. O celebre autor do *Consulado e do Imperio* propunha a união da Syria ao Egypto debaixo do dominio francez. A opposição das outras quatro grandes potencias frustrou este plano de desmembramento da Turquia. Comtudo a França parece não ter renunciado a elle, e hoje que a Russia lhe offerece por Constantinopla o mesmo preço que offereceu á Inglaterra em 1854, vai fazer uma tentativa para realisa-lo, afim de se consolar do máo exito que obteve nos seus manejos sobre o Rheno, e das demonstrações anti-annexionistas que a Belgica fez recentemente.

« Na Syria, assim como na Italia, existe uma idéa generosa destinada a destruir qualquer empreza ambiciosa. Os designios sobre a Saboya e Niza foram um segredo durante a campanha da Lombardia. O protectorado francez será depois tão necessario ou mais aos maronitas, como era antes de os haver vingado dos druzzos. Não ha mais do que voltar os olhos para Roma, para saber o que é o protectorado da França, e saber quaes são os grãos da sua tenacidade. Desta maneira pois, a Inglaterra tem razão em se mostrar receiosa dos manejos desta potencia no oriente e em toda a parte.

« A 27 de julho apresentou-se na camara dos communs uma proposta que deve ter produzido muito máo effeito do outro lado do canal da Mancha e destruindo as ultimas illusões do mais acerrimo partidario da paz e harmonia entre as nações. Mr. Bentinck propunha nada menos que o parlamento conferisse ao governo o poder de expulsar do paiz os Francezes de caracter suspeito, que aqui só se occupam de expiar as operações militares, e que no caso d'uma tentativa de invasão servirão de espias do governo francez, destruindo os fios telegraphicos, e favorecendo com todas as suas forças os planos do inimigo.

« Sir G. Lewis respondeu por parte do governo a esta proposta, dizendo que não julgava em perigo immediato de nova invasão por parte da França. e que no caso disso acontecer, seria então tempo de pôr á disposição do governo tão descripcionarios poderes. Vê se pois que as cousas vão tomando cada vez mais um caracter mais grave. Ambas as potencias se armam, procuram alliados a se preparam para a guerra.

———

Allocação proferida por sua santidade no consistorio secreto de 13 de julho.

Veneraveis irmãos :

E' um facto perfeitamente conhecido de todos que n'estes ultimos tempos de calamidade se tem excitado uma guerra encarniçada contra a igreja catholica por parte dos filhos das trevas. Acham-se na verdade animados de uma malicia diabolica, declarando máo o que é bom, declarando bom o que é máo, tomando as trevas pela luz e a luz pelas trevas (Isaias V. 20) para as suas criminosas machinações ; esforça-se para transtornar nos seus cimentos, se isso jámais podesse ser, a mesma igreja e a sua saudavel doutrina ; por apagar todos os sentimentos da fé christa, da virtude, e até da lei natural, da justiça da honradez e da probidade, e por estirpar as suas rasões.

Ninguem ignora quão desgraçada e lamentavel e agora na Italia a situação da nossa religião em consequencia da obra e da conspiração d'esses mesmos homens, que caminhando segundo os seus desejos por meio da impiedade e affastados do caminho de Deus intentam combatter e transformar a mesma religião, e tudo o que é sagrado. Por isso, com grandissima dôr do nosso espirito, nos vemos obrigados a lamentar as novas e cada vez mais graves feridas que todos os dias se dirigem á nossa authoridade apostolica, á Igreja Catholica, aos seus sagrados ministros, aos seus interesses, aos seus direitos, por parte dos usurpadores do poder legitimo na Italia.

Nos diversos paizes da Italia, injustamente sobmettidos ao governo piemontez, instituem-se escollas publicas nas quaes, com grande detrimento das almas, se ensina aberta e publicamente uma doutrina falsa e depravada, completamente apposta á Igreja Catholica, e que combatte a mesma igreja. Todos conhecem os opusculos quasi innumeraveis, os jornaes, os escriptos acompanhados de vergonhosa e abominaveis gravuras que na Italia e outros pontos se publicam para a perdição e desgraça das almas da officina de Satanaz. Por meio de todos esses escriptos, esses implacaveis inimigos da religião, esses obreiros mui habeis de crimes e de fraudes, esforçam-se por depreciar os mysterios da religão e as veneraveis instituições da egreja suas leis e suas censuras, apprezentando-os como ridiculos mofando d'elles, corrompendo todas as almas, arrancando-as do culto catholico, excitando-as a uma vida licenciosa e dissoluta, favorecendo a mais monstruosa impiedade, fulminando sobre os ministros do culto e seu vigario na terra toda a classe de injurias, de calunias e de ultrages, para destruir o imperio de toda a authoridade legitima e acarretar d'esta maneira a ruina da igreja e da sociedade. E esses inimigos da luz e da verdade não vacillam em dirigir as suas mãos sacrilegas e violentas sobre os ministros da igreja e sobre o seu patriminio. Quando o governo picomontez occupou o ducado de Parma e Placencia a 14 de abril ultimo, expulsou injustamente os monges de S. Bento do seu convento de S. João Evangelista em Parma. Por um decreto de 10 de maio ultimo ordenou que se encerrasse o seminario dos clerigos de Placencia, para se vingar do bispo de Plancencia, que se absteve, com rasão, de celebrar as ceremonias sagradas que o poder civil lhe prescrevia. Por isso, foi detido aquelle vigilantissimo bispo, arrancado da sua diocese, conduzido a Turim, e ali condemnado a prisão e multa. As mesmas penas soffreu o vigario geral do bispado e alguns conegos de Placencia.

Pela mesma causa, assim nas nossas provincias usurpadas da Emilia, como em outros paizes submettidos ao injusto dominio do Piemonte, muitos dos nossos veneraveis irmãos os bispos, ecclesiasticos, membros de corporações religiosas, foram cheios de injurias, objecto de uma durissima inquirição e muitos d'elles foram dettidos, lançados no exilio ou presos.

Foi assim que o pro-vigario de Bolonha foi arrancado muribundo do seu archiepiscopado, preso e condemnado depois a uma mulcta e a prisão. Quando mais tarde morren esse illustre arcebispo, o governo apoderou-se dos bens do arcebispo de Bolonha. O nosso veneravel irmão o arcebispo de Faenza, vigiado primeiro pelas soldados no seu palacio porque achando-se soffrendo uma grande enfermidade, não se podia arrastar até á prisão foi depois condemnado a uma mulcto e a prisão. Queridos filhos cardeaes da santa Igreja Romana, o vosso collega arcebispo de Pisa, foi dettido pela força armada, arrancado ao seu rebanho e conduzido a Turin ; o bispo de Imola foi vigiado como prisioneiro e o arcebispo de Ferrara foi molestado por differentes maneiras

Já se sabem tambem os graves damnos que a religião e os seus ministros acabam de soffrer na Sicilia, por esses homens perdidos que teem lançado a dessordem no meio do reino do principe legitimo. Entre outras coisas, duas ordens religiosas, que tinham bem-merecido da religião christãa, foram abolidas, e os seus membros obrigados a desterrar-se Mas o mais deploravel ainda, veneraveis irmãos é que se teem encontrado alguns membros do clero que, esquecendo o Senhor e o dever dos sacerdotes para com o povo, com grande escandalo, indignação dos bons, não se vexaram em prestar o seu concurso aos inimigos da igreja e de toda á justiça. Nas nossas provincias usurpadas, muitas dioceses com grande detrimento dos fieis estão privadas dos seus pastores, porque estes não podem aceitar as condições que lhes impõe uma authoridade illigitima. E isto, entre outras cousas, mostra claramente qual é principalmente o fim d'esses homens que pelos seus attentados malvados e sacrilegos, querem usurpar e destruir o poder temporal do pontifice romano e da Santa Sé. para que, depois de ter transtornado o poder e destruido a magestade do pontifice e da Santa Sé, possam mais facilmente attacar a religião catholica.

Deixâmos de referir aqui tantos outros attentados do mesmo genero, pelos quaes esses homens affligem e perseguem a igreja e seus santos ministros, emquanto que por uma perfida malignidade não cessam de pregar por toda parte, e de exaltar por meios fraudulentos e enganosos a liberdade de todos.

Todas estas maldades são consumadas com indignação, e grande dor da parte dos bons, quando offendem violentam e ultrajam a igreja, a nós, á nossa autoridade apostolica, e da Santa Sé, a vossa ordem, a dignidade episcopal, e todo o clero , —vós o comprehendeis perfeitamente, veneraveis irmãos !

E sem embargo, no meio d'esta amargura, experimentámos alguma alegria quando vêmos a notavel fé, a paciencia e constancia com que, tanto os nossos queridos cardeaes da santa igreja Romana como os nossos veneraveis irmãos os bispos, com tanta gloria de seus nomes, se gloriam por soffrer todas as tribulações e as calamidades que lhes teem infligido sem o menor justo motivo ; e por defender com energia a causa da igreja e da justiça.

Sabemos tambem com que firmeza salvas raras excepções, o clero da Italia, digno de todo o elogio, recordando-se da sua vocação e dos seus deveres, marcados na senda illustre dos seus bispos, supporta todas as vexações, e cumpre perfeitamente o seu dever.

Emquanto estamos affligidos de tão profunda dor recordando o nosso dever apostolico, sustentado com a ajuda de Deos, não cessaremos nunca de defender com todas as nossas forças e sem temor, a causa da igreja, que nos foi confiada pela vontade de Deos, por Christo nosso Senhor. Por isso, levantando a voz nesta grande assembléa, e diante de todo o universo catholico, reprovámos, condemnámos esses factos tão tristes, e que se não podem lamentar bastante, e reclamámos, e nunca deixaremos de reclamar com a maior força e a maior energia que nos seja possivel, pelas violadas immunidades da igreja, dignidade do cardinalato, e do episcopado offendido, do clero afflicto, e por todos os direitos da igreja e da Santa Sé apostolica ultrajada.

Nesta tão grande tristeza dos tempos e das cousas, nesta profunda afflicção da igreja, nesta violação de todos os direitos divinos e humanos, neste momento em que se menospresa o sacerdocio, não perderemos o valor, veneraveis irmãos. O céo e a terra passarão, mas as palavras e as promessas de Deos não deixarão de cumprir-se ; e, como sabeis, os imperios mais poderosos, os reinos, as nações e as cidades podem ser transtornados, destruidos e dissipados ; mas a igreja fundada por Jesus Christo Nosso Senhor, e constantemente sustentada e illustrada pela sua virtude omnipotente, não pódo nunca, por motivo algum, ser transtornada e destruida ; ella não é nunca vencida pelas perseguições, não diminue nada por ellas ; ao contrario, augmenta, tira dellas novo lustre e explendidos triumphos : « Por que é a mesma igreja que vence quando é offendida, é comprehendida quando é contestada, e alcança quando é abandonada.» (S. Hilar. de *Trinit* Livro VII, capitulo IV).

Não deixamos nem um momento de pedir e de conjurar de dia e de noite, com fé, com esperança e humildade do coração, e o maior ardor, a Deos de misericordia, para que se digne, pelos meritos de seu filho unico Nosso Senhor Jesus Christo ter piedade de todos os prevaricadores, toca-los com a sua graça celeste illumina-los, converte-los e attrahi-los, afim de que todos os erros sejam desterrados, affastanas todas as iniquidades, e saudada a divina religião e a sua doutrina, que conduz igualmente a felicidade temporal e a tranquilidade dos reinos e dos povos ; para que floresça cada vez mais, se estenda. e domine sobre todo o universo.

Dirigindo esta allocução com affecto a todos os nossos veneraveis irmãos, bispos, de todo o universo felicitamo-los, e aos fieis confiados ao seu cuidado, á sua fé, ao seu amor e á sua fidelidade por nós e pela cadeira de S. Pedro, e ao mesmo tempo aberta e publicamedte manifestâmos quanto estamos admirados da notavel attenção com que os nossos veneraveis irmãos, os bispos e os seus rebanhos, não cessam por todos os meios de consolar-nos nas nossas angustias.

Nem um momento duvidámos de que os nossos veneraveis irmãos, animados desse espirito de religião, de piedade e de zelo sacerdotal que os distingue, se consagrarão ainda com mais zelo e os fieis que lhes estão confiados á defeza constante da causa da igreja e da Santa Sé, e pelas suas fervorosas orações e as dos fieis se approximarão com confiança, comnosco, do throno da graça, implorarão a mui poderosa protecção da Santissima e Immaculada Virgem Mãe de Deos, afim de que antes que esta tão horrivel e tão violenta tempestade se dissipe, a igreja catholica alcance a paz tão desejada, e goze por toda a parte da sua liberdade e que todos os que estão affastados do caminho da virtude e da justiça tomem a si, se convertam a Deos, e abandonando o mal e praticando o bem caminhem pela estrada do Senhor.

(*J. do C. do P.*)

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BRUXELLAS

7 de agosto de 1860.

Quando ha muitos mezes, eu fallava, nesta correspondencia, do proximo despertar da questão do Oriente e das intrigas mysteriosas da França e da Prussia para trazerem á baila essa complicação européa, não pensava de certo que os acontecimentos tão cedo viessem confirmar as minhas previsões.

O massacre dos christãos na Tuquia d'Asia acaba de ter em resultado a partida das tropas francezas para o Oriente. Por essa intervenção, a que ás outras potencias tiveram de adherir não muito por seu gosto, começa de novo a questão do Oriente, como claramente diz Napoleão III na sua reccente e famosa carta ao conde de Persigny.

Que a humanidade e a civilisação são interessadas na queda do imperio ottomano, é o que não póde ser contestado sériamente. Não se póde negar que ha muitos annos está esse imperio em completa decadencia. Não é isso porque não tenha procurado mais ou menos reformar-se, porém assim só o que fez foi acrescentar aos vicios da sua antiga barbaria alguns dos vicios de uma civilisação extranha. O accordo inesperado da França e da Inglaterra em 1854 salvou-o de uma ruina imminente e deixou-lhe alguns annos para fazer uma ultima tentativa de regeneração. A experiencia foi feita, e, cumpre dize-lo, não teve exito nenhum.

O imperio turco hoje não é melhor governador do que o era em 1854. Suas finanças estão em uma decadencia incuravel. Os trabalhos de uti-

ILEGÍVEL

lidade publica são nenhuns A Turquia é hoje o unico paiz da Europa onde não existem caminhos de ferro, esses admiraveis instrumentos de civilisação.

Emfim, o que é mais grave, a honra, a liberdade, a vida dos subditos do sultão não são hoje mais respeitadas do que o eram antigamente. O que resulta d'ahi ? Que os defensores mais sinceros e mais desinteressados da Turquia estão confundidos, e a Europa adquire cada vez mais a convicção de que lhe é impossivel escapar a crise que deve infallivelmente acarretar a ruina desse infeliz imperio.

O que se vê hoje tão claramente, e o que eu já disse desde o anno passado nas cartas dirigidas a esse jornal, é que a França e a Russia nada desprezam para tornal inevitavel essa solução, e para apressarem o seu cumprimento. O futuro da Russia está do lado de Constantinopla. E' por Constantinopla que ella terá acceso ao Mediterraneo, o que lhe é indispensavel para se tornar potencia maritima.

A Russia além disso quer, a todo o preço, tirar desforra da humilhação que soffreu com a guerra da Criméa. Quanto á França, esta quer acabar de destruir no Oriente os tratados de 1815, feitos contra si e que teve de supportar por espaço de quarenta e cinco annos. Essa obra de demolição, a França começou-a na Italia tirando a Lombardia á Austria sendo hoje imminente. A queda de Napoles e de Roma, em pouco na Italia, nada mais restará daquillo que haviam estabelecido os tratados de 1815. E eis agora que o edificio estala tambem no Oriente. Alli igualmente a intervenção franceza, porá tudo de pernas para o ar.

Assim como os Francezes pondo os pés no solo italiano, pozeram fogo á Italia inteira, do mesmo modo desembarcando na Turquia d'Asia, revolucionarão as populações tanto desta como da Turquia da Europa. O sultão está ameaçado com a côrte dos principes italianos.

Então será infallivel a revisão radical dos tratados de 1815. Ora, nessa revisão, a França não figurará como potencia vencida, como o era em 1815. Fará valer a sua preponderancia, e Napoleão III conta por essa occasião obter no norte a fronteira « natural » do Rheno como já obteve no sul, pela cessão de Nice e da Saboia a fronteira « natural » dos Alpes.

Tudo isto não é visto impassivelmente pela Inglaterra e Allemanha. Essas duas potencias começam a ver para que fim caminha Napoleão III e que temivel ascendente ameaça dar de novo á França. E por isso nada despresam para detê-lo. Sei de fonte limpa, que ha tres semanas, quasi que se tinha conseguido reformar em Londres a coalisão contra a França. Tinham aproveitado com esse fim o descontentamento que a Russia sentia contra a França, pela agitação que lhe attribuia na Pelonia. Acreditava-se em Londres que essa furia da Russia facilmente se converteria em hostilidade.

Tendo, por outro lado, o governo inglez o concurso da Prussia, que na entrevista de Tœplitz tinha se assegurado da cooperação da Austria, parecia que estava tudo feito, e que bastava dirigir as forças inglezas, prussianas, austriacas e russas para Paris. O projecto abortou, porque tomaram o descontentamento accidental da Russia, por um rompemento significativo. Em presença dos acontecimentos da Syria, essa potencia voltou-se de uma maneira muito decidida para a França.

A Belgica, que se sente directamente ameaçada pelos projectos de engrandecimento que a França tem do lado do norte, acaba de aproveitar a occasião do anniversario da inauguração do rei Leopoldo para fazer manifestações calorosas em favor de sua nacionalidade e de sua independencia.

Cumpre dize-lo bem alto, se o nosso paiz succumbir na tormenta europea, se acontecer que seja annexada á França, será muito contra a sua vontade. Temos um interesse incalculavel em ficarmos no que somos. A nossa constituição é a mais liberal do mundo inteiro. Formamos um estado bem compacto, no entanto nossas communas são livres, nossas provincias são livres, se regem por si com leis liberaes, sob a tutela unicamente reguladôra do poder central. Nós não podemos aleinar de bom grado todas essas liberdades. Por outro lado, a divida publica da França vai sempre crescendo. A nossa é representada pelo valor dos trabalhos de utilidade publica que temos construido.

A França paga perto de dous milhares de contribuições. Nós só pagamos cento e trinta milhões de impostos para uma população, que é a oitava parte da de França. De trinta annos para cá, o dinheiro que damos tem servido para augmentar o nosso bem estar e o nosso poder agricola e industrial. O dinheiro da França tem sido em grande parte absorvido pelas revoluções e consagrado a guerras em paizes longinquos.

Todas as nossas cidades, talvez com duas ou tres excepções, são ligados por caminhos de ferro e em pouco todos os campanarios das nossas villas serão unidos por boas estradas. Póde-se dizer, que não ha paiz do mundo que possa offerecer, em tão poucos annos, um testemunho mais glorioso de progresso e de prosperidade.

O anniversario da inauguração do rei Leopoldo foi celebrado com tanto mais enthusiasmo quanto coincidir com a execução de uma grande reforma, de que já fallei na minha ultima carta, a abolição dos impostos municipaes. Essas alfandegas interiores, tão prejudiciaes ao movimento dos negocios, estão decididamente abolidas : E' o mais bello titulo de gloria do ministro da fazenda o Sr. Frère Orban, cuja coragem e preseverança fizeram triumphar essa grande innovação.

INTERIOR.

Esboço historico sobre a provincia do Ceará pelo Dr. Theberge.

(Continuação do n. 172)

Os destacamentos do Icó e do Crato, reunidos ás tropas do coronel Agostinho e alguns homens das Varzeas do Jaguaribe, commandados pelo tenente Luiz Rodrigues Chaves, informados de que o major Torres vinha approximando-se do Icó, abandonaram a villa para irem ao encontro dos rebeldes ; que alcançaram na distancia de 5 leguas d'ali, n'um lugar chamado *Varzea Alegre*, no dia 6 de fevereiro. Apenas avistaram-se os inimigos, rompeu-se de parte á parte o fogo, que foi renhido ; mas as tropas de Pinto Madeira, ainda pouco aguerridas e cançadas de uma estirada viagem feita por um tempo tão rigoroso, não poderam resistir ao fogo das tropas regulares, que lhes faziam frente, desampararam o campo da batalha e retiraram-se precipitadamente e em completa debandada para o Cariri. Se os vencedores os perseguissem neste estado, destrui-las-hia completamente, e teriam sem duvida terminado esta guerra desastrosa, assim como suffocado a rebellião ; mas em vez de se approveitar d'uma tão favoravel occasião, Chaves voltou para Icó com suas tropas, afim de reunir-se com o major Torres, que ahi chegára no mesmo dia da batalha da *Varzea Alegre*.

Torres informado de que José Dantas Rotheia, antigo companheiro de Madeira no morticinio da Picada, havia-se pronunciado no mesmo sentido, e reunia gente para obrar de combinação com elle, julgou prudente ficar com um forte destacamento no Icó, para observar e conter Dantas ; e com as outras forças formou duas columnas commandadas pelos officiaes de linha Cavalcanti e Canuto ; aos quaes mandou em seguimento das forças de Madeira.

Estas, tendo tido tempo de se reorganisarem, retiraram-se lentamente, de modo que as duas columnas entraram no Cariri de envolta com os revoltosos.

Pinto Madeira emboscára-se perto, e ao nascente da Barbalha, povoação situada sobre um alto cercado no seu pé e da parte do sudoeste por um largo brejo, que abrange-lhe quasi dous terços da sua circumferencia ; e Cavalcanti, que não o tinha presentido nessa emboscada, entrou sem cautela na Barbalha, depois de mandar um forte piquete para o seu engenho Coité, na falda da serra do Araripe, onde esperava sorprende-lo. O brejo da Barbalha achava-se nesta época impraticavel, em razão das muitas chuvas ; de sorte que achou-se assim Cavalcanti preso, sem o suspeitar, entre o brejo e o grosso das forças de Pinto Madeira ; que no dia 23 de fevereiro o accometteu ahi de improviso, e fez em sua gente uma terrivel carnificina.

De 200 homens que trazia comsigo, 100 foram victimas dos golpes dos *Pintistas* ou se afogariam no Brejo, por onde procuraram evadir-se o resto conseguio escapar deste passo perigoso com o seu commandante, que por tanto, vio-se obrigado á retroceder.

Dous dias depois, a outra columna teve um encontro no Limoeiro, na serra de S. Pedro, onde os liberaes foram tambem derrotados, e o coronel Agostinho, sendo levemente ferido n'uma coxa, fez-se gravemente offendido por uma bala.

Estes successos reanimaram a coragem dos rebeldes, á quem a retirada das tropas do governo deixou o tempo de se organisarem novamente no Cariri. Reuniram, pois, maior numero de homens, que computam em não menos de seis mil ; e o vigario do Jardim, com a sua destreza, soube fanatisa-los á ponto de persuadir-lhes que, combatendo por seu Deus e por seu monarcha e a favor dos seus altares, nada tinham que receiar das armas dos inimigos, contra os quaes, cacetes eram mais que sufficientes para derrota-los. Em seguida benzeu novamente essas novas armas de guerra, que valeram a alcunha de *Benze-cacetes*, e lançou outra vez essa nova Vendéa contra seus inimigos.

Esta massa mal armada com effeito arrojou-se novamente sobre o Icó, marchando em diversas columnas ; as duas principaes, seguiram pela ribeira de Salgado e pela serra de S. Pedro, outra tomou pela ribeira do Cariri em direcção da villa de S. Matheus, e a ultima pelo rio do Peixe termo da provincia da Parahyba, entrando no plano geral o reunirem-se todas aos numerosos piquetes que estavam espalhados por todos os lugares.

No rio do Peixe, José Dantas, atacou a villa de Souza, tomou-a de assalto, e ahi fez uma carnificina horrenda nos liberaes A columna do Carihú chegou á S. Matheus, que rendeu egualmente ; e como existiam muitos partidarios seus nesses lugar, sacrificaram perto de cem pessoas com indizivel barbaridade, afim de satisfazer as vinganças delles. As columnas do Salgado e da serra de S. Pedro, depois de fazerem sua juncção pouco antes de chegar ao Icó, adiantaram-se até a vista da villa, e no dia seguinte 4 de abril investiram-a ao amanhecer. Forças mui respeitaveis de tropa de linha, commandadas pelo major Francisco Xavier Torres em numero superior á trezentos homens, se oppuzeram por algum tempo á entrada dellas ; mas, depois de algum tempo de resistencia, vendo-se quasi cercadas pela multidão dos inimigos, não souberam haver-se com essa mole de gente, bem que estivesse ella quasi toda inerme, e assim reatiraram-se abandonando a villa aos rebeldes, que nella entraram á seu salvo, e estabeleceram-se, exercendo pilhagem e praticando roubos, particularmente de generos alimenticios e bebidas, para saciarem as precisões que sentiam. Depois do que, adormecendo imprudentemente sobre seus louros, entraram a deitar-se por onde achavam abrigo, afim de se refazerem das fadigas da sua marcha. Tornou-se-lhes, porém, em breve mui fatal essa imprevidencia e demasiada segurança n'uma victoria, que teria sido decisiva se perseguissem o inimigo.

As tropas liberaes, que iam em retirada, um pouco abaixo do Icó, reconhecendo a inacção do inimigo, e informadas do que se passava na villa suspenderam a sua marcha ; e, animadas pelo bravo official Cavalcanti, retrocederam sobre o Icó, onde entraram precipitadamen pela tarde, , sorprenderam os rebeldes incautos, desarmados faltos de munições, e entregues ao repouso. Então travou-se uma batalha, ou para melhor dizer, deu-se uma ingente mortandade. Debalde Pinto Madeira e Antonio Manoel, procuraram regularisar o combate ; os rebeldes sorprendidos, disseminados e sem direcção, foram esmagados em todos os pontos pelas tropas regulares, que lhes mataram mais de cem homens e feriram-lhes acima de duzentos.

Os rebeldes recolheram os seus feridos, que levaram comsigo em sua retirada, a qual teve lugar em completa desordem, na tarde do mesmo dia na direcção do Cariri. Mas, em distancia de sete leguas da villa do Icó, a raiva e a vergonha de uma semelhante derrota, os deteve algum tempo ; e elles ainda tiveram a velleidade de voltar sobre aquella villa, afim de tomarem uma vingança estrondosa dos seus vencedores ; porém, a noticia da chegada á aquelle ponto do presidente José Mariano, com grande reforço de homens e munições, desammou-os, demovendo-os no todo deste proposito. E assim continuaram sua retirada para o Cariri, onde cahiram os liberaes tambem no mesmo erro de não persegui-los nesse movimento ; o que a ter-se dado, produziria indubitavelmente o exterminio ou a respersão delles ; e por tal forma um paradeiro ditia sido posto á essa sedição, que no entretanto, como veremos, levou ainda bastante tempo antes de ser suffocada. Volvamos, porém, á capital, onde as noticias das occurrencias do Cariri occupavam exclusivamente a attenção do governo e de toda a população. As queixas da camara do Jardim e dos chefes dos revoltosos, como ficou dito, não foram attendidas pelo presidente, que não lhes deu a menor attenção, ao passo que não só prestou todo o auxilio aos liberaes, como ainda approvou tudo quanto foi praticado por elles, ainda mesmo arbitrariedades e desatinos ; e o conselho do governo, em sessão de 12 de março, chegou ao ponto de pôr á premio as cabeças de Joaquim Pinto Madeira e do padre Antonio Manoel de Souza, e de incitar os Cearenses á esses assassinatos.

Quando teve-se ali conhecimento da derrota da Barbalha e da serra de S. Pedro, o presidente e o conselho exprobaram a pouca actividade do major Torres, á qual attribuiram esses resultados ; e como por decisão do governo central houvesse sido abolido o lugar de commandante das armas no Ceará, passando as respectivas attribuições para os presidentes, de maneira que Torres só fôra nomeado a 13 de fevereiro commandante geral da expedição do Crato, tratou-se então no conselho do governo de demitti-lo do referido commando, e de nomear outro para substitui-lo. Mas nesta conjunctura o proprio presidente, que ha muito tempo se offerecia para ir em pessoa dirigir a expedição, obteve para isto o consenso do conselho ; e consequentemente tratou logo de fazer convergir para o Icó todas as tropas de que pôde dispôr, e as milicias de todos os pontos da provincia, assim como curou egualmente de preparar munições e todos os outros recursos indispensaveis para tentar um golpe decisivo contra os revoltosos.

As queixas contra o juiz de paz do Aracaty iam-se renovando á cada momento, e d'ali reclamavam por medidas repressivas das arbitrariedades incessantes deste magistrado, tanto mais insupportavel e turbulento, quanto não fazendo caso algum das admoestações do governo, a ponto de não se dar ao trabalho de responder-lhe os officios, tornava-se de dia para dia mais audaz. O conselho do governo, pois, na consideração da materia, resolveu que fosse suspenso de seu cargo, e processado pelas arbitrariedades commettidas.

Neste tempo já se rescentiam os effeitos de uma crise monetaria, que poz em apuros o governo, e embaraçou por muitos annos ás transacções commerciaes, á ponto de paralysa-las quasi completamente. O cobre monetado tinha um preço intrinseco muiso inferior ao valor nominal que lhe dava a lei, de maneira que tanto no interior do imperio como fóra delle, muita gente deu-se á especulação de cunhar cobre e emitti-lo na circulação. Em quanto á moeda assim emittida conservou-se o peso legal, ainda tudo foi bem ; mais a cobiça cresceu, e os especuladores diminuiram progressivamente o quantum metalico, á ponto das moedas de cobre não terem as vezes a quarta parte de sen peso legal ; e além disto lançou-se na circulação uma quantidade prodigiosa desta moeda falsificada, á que o vulgo entrou a denominar *chem-chem*, e a não querer mais aceitar.

A desconfiança por tanto plantou-se logo no commercio, á ponto de se regeitar mesmo a moeda boa. O ouro e prata que pelas oscillações do cambio estrangeiro, as vezes desapparece completamente do mercado, quando faz mais conta aos negociantes remetter metal do que generos do paiz, por esses lograrem um preço alto, nesta occasião suspenderam o seu curso, fugiram do gyro, e deixaram o commercio com o recurso quasi unico do cobre, moeda, como já o disse, inteiramente desacreditada na opinião do povo. O commercio pequeno ainda mais padecia, porque recusando-se o cobre nas compras diarias dos objectos de primeira necessidade, não havia outro meio de as effectuar ; e assim soffriam conjunctamente os mercadores e as familias todas.

Um dos remedios mais urgentes por certo que era prevenir a entrada ou fabricação desta moeda falsa ; mas o governo tinha de lutar com tantas outras difficuldades, que passou-se muito tempo antes que podesse elle conseguir a repressão desta introducção e fabricação de cobre falsificado. Depois desta, a medida mais instante, consistia em inutilisar todo o cobre falso, e isto não era exequivel sem prejuizo do governo ou dos particulares

Ora, a pouca estabilidade das cousas e o estado convulso do paiz, induziram á receios de que, apezar o prejuizo sobre os particulares, fosse isto causa de disturbios ou revoluções ; e quanto a faze-lo recahir sobre o governo, não era cousa possivel, porque os cofres não estavam em estado de comportarem um semelhante desfalque ; as finanças eram pouco lisongeiras, e mal chegavam para as mais urgentes precisões. Nesta dura alternativa, vio-se o governo vacillar por uns poucos de annos, e a crise ia augmentando até que por suas proporções reclamou imperiosamente uma solução.

A, 20 de março partio o presidente para o theatro da guerra, á despeito de um inverno que ainda continuava a ser muito rigoroso. Chegou a 28 do mesmo mez ao Aracaty, e d'ahi seguio para o Icó, onde entrou no dia 10 de abril, tendo gasto 20 dias nesta viagem, tanto pelo máo estado das estradas, como pela necessidade de se demorar em certos pontos, para tratar do expediente do governo. Conservou-se nesta villa até 6 de maio ; mas logo depois de sua chegada, que teve lugar seis dias depois da derrota dos revoltosos pelas forças da legalidade, mandou reforços de tropas para S. Matheus ao major Francisco Fernandes Vieira, José do Valle, e João de Araujo Chaves, chefes das forças dos Unhamuns, que reunidas atacaram aquelle ponto, d'onde expelliram os rebeldes, matando-lhes nesta acção oito homens, e entre elles um dos seus chefes de nome José Iguacio de Freitas, por alcunha *Maritacaca*.

As 6 de maio, depois de ter apressado a marcha dos reforços, que requer de diversos pontos, partio para a villa de Lavras, onde chegou á 11 do mesmo mez, e permaneceu mais de mez em consequencia da enchente do rio. D'ahi mandou duas brigadas, ás ordens do coronel Agostinho, reunirem-se ás forças dos Unhamuns em S. Matheus, para baterem as partidas dos rebeldes que ainda se conservavam no Quixoló e na ribeira do Carihú ; mandou tambem uma forte reserva para observar as forças rebeldes do rio do Peixe, cobrir o Icó e Lavras, e guardar sua retaguarda ; depois fez marchar duas brigadas pelo caminho do Cariri, afim de observarem os rebeldes que para ahi se tinham retirado.

Em fins de maio concentrou em Lavras todas as tropas de que pôde dispor, sem desprevenir os pontos importantes, e que cumpria conservar; a 18 de junho partio para o Crato ; e a 22 chegou com o exercito no lugar chamado *emboscadas*, distante quatro legoas da Missão Velha do Cariri. N'este ponto achava-se Pinto Madeira fortificado n'um lugar escabroso, n'uma posição muito vantajosa, com dous ou tres mil homens ; e assim esperava ahi sorprender as tropas da legalidade, e faze-las cahir n'uma cilada, d'onde só com muita difficuldade poderiam sahir á salvamento. Mas o presidente, que marchava com todas as cautelas de uma boa tactica, avisado do perigo que ameaçava o exercito nesta localidade, tomou outro caminho, evitou a cilada, e marchou com toda a segurança para a povoação da Missão Velha.

Pinto Madeira ficou desapontado quando conheceu que o presidente tinha rodeado a sua posição, e escapado á uma derrota, que elle reputava infallivel. Sem embargo, deu ordem á sua gente de abandonar a posição, para se retirar á toda a pressa sobre Missão Velha, de maneira que os dous exercitos vão se encontrar no momento em que cada um quer entrar na povoação ; e á vista d'ella, pois, travam uma peleja renhida e quasi regular, dirigida do lado dos rebeldes pelo vigario do Jardim, que desenvolve neste dia exforços extraordinarios. A povoação foi alternativamente tomada e retomada diversas vezes pelos dous partidos ; mas emfim, depois de tres horas de um combate encarniçado, os rebeldes viram-se obrigados á recuar, e finalmente desampararam o campo de batalha sem grande desordem, e se retiraram em direcção á villa do Jardim, deixando mais de cem mortos no campo de batalha, e levando comsigo numerosos feridos. As tropas da legalidade soffreram pouca perda de gente, mas tiveram um immenso numero de feridos.

Ficaram, pois, as forças do presidente de posse da povoação, d'ahi ao depois seguiram com elle para o Crato, que distava umas oito legoas, e á 24 de junho entraram n'essa villa que foi achada quasi deserta e ao desamparo. Desse ponto expedio o presidente differentes columnas, em perseguição dos rebeldes, para varias direcções ; e a que marchou para a Serra de S. Pedro, onde tivera aviso de que se havia concentrado uma grande parte de rebeldes, não os encontrou mais; por que informados á tempo da marcha das tropas contra si, tinham-se dispersado. Voltou essa columna portanto para o Crato á 11 de junho sem exito algum.

As tropas dos Unhamuns, reunidas as forças que lhes havia mandado o presidente, durante sua estada em Lavras, para coadjuvar as suas operações, subiram ás ordens do major Francisco Fernandes Vieira, pela ribeira do Carihú até a Cobra faenda do coronel Manoel de Barros Cavalcanti, onde se encontraram com um grande grupo de rebeldes commandados por um Queiroz ; do que resultou uma batalha, e a derrota completa destes com a morte do proprio chefe e de outras muitas pessoas. D'ahi continuaram sua marcha até um lugar denominado *Poço dos Cavallos*, perto do povado do Brejo Grande, onde permaneceram estacionados até que sendo avisados da chegada do presidente ao Crato, partiram nessa direcção com o fim de realisarem sua juncção com elle ; mas não o achando mais ahi, foram em seu seguimento para a villa do Jardim.

José Marianno depois de ter-se conservado por alguns dias no Crato afim de tomar alento e fazer suas tropas. deixou esta villa a 5 de julho, e marchou sobre o Jardim, onde chegou no dia 8. Com vistas de aprisionar Pinto Madeira, que ahi se achava com o grosso das suas tropas, tinha determinado cerca-lo por todos os lados ; de maneira que havia expedido ordens para que nesse dia as forças de Pernambuco e da Parahiba marchassem e tomassem os caminhos do sertão, que levam á essas provincias. Dividio em dous corpos a gente, que conduzia, para occupar as duas ladeiras, que descem da serra para a villa ; e esses corpos ao signal convencionado de um tiro de peça, deviam cahir simultaneamente sobre a villa, e toma-la com as tropas e os chefes rebeldes.

A hora, pois marcada foi cercado o sacco em que está o Jardim situado ; mas tendo havido demoras na manobra da parte das forças de Pernambuco, os rebeldes reconheceram o perigo em que se achavam, retiraram-se precitadamente pela estrada que conduz á Porteiras, sem soffrer damno algum, e mesmo sem ser presentido : de tal forma que quando, ao signal convencionado, os outros destacamentos forçaram e penetraram a villa, depararam-n'a evacuada e completamente deserta. Da povoação de Porteiras, seguiram a toda a pressa os rebeldes para a villa de Souza, na provincia da Parahiba, com vistas de se reunirem a José Dantas Rotheia, que ahi existia com grande numero de gente combatendo por identicos principios aos de Pinto Madeira, cuja causa adoptara.

O presidente, depois de occupar a villa no dia 8 de julho, mandou em seguimento dos fugitivos duas brigadas com ordem de persegui-los com todo o rigor, bate-los e dispersa-los onde quer que fossem alcançados, e no dia 10 estando ainda na villa, recebeu as tropas dos Unhamuns reunidas á outras procedentes do Piauhy, que não o achando mais no Crato se haviam posto em caminho ao alcance delle : o commando dessas duas brigadas, que enviou em seguimento dos rebeldes, foi dado ao coronel Agostinho, e ao major Francisco Fernandes Vieira que havia precedido ao seu corpo. Mas sendo informado de que os rebeldes se achavam com os chefes na fazenda do *Brejo*, situada ao nascente e á pouca distancia da serra, entre Jardim e Milagres, pozse de marcha para este lugar a 12 com todas as tropas que lhe restavam, rodeando a ponta da serra ; porém ao chegar no dia seguine ao povoado das Porteiras, na distancia de cinco loguas da villa, soube que elles tinham deixado o Brejo, mas que as duas brigadas iam-lhes no encalço, A 16 voltou daquelle povoado para o Jardim, onde ficou alguns dias, após os quaes [illegible] serra em direcção á Milagres ; e quando se ia aproximando dahi, suas brigadas alcançaram as tropas de Pinto Madeira, duas leguas ao norte dessa povoação, n'um sitio denominado *Santa Catharina*, onde bateram-nas e obrigaram-nas a retirar-se com alguma perda de gente.

Então o presidente com toda a gente do legalidade marchou em perseguição delles, tomando com tropas todas as estradas principaes, que seguem do Cariri ao Rio do Peixe, afim de impedir a volta dos fugitivos para a provincia confiada aos seus cuidados. Mas desta vez, como das outras, ainda falharam os seus projectos pelo grande conhecimento que tinham os *Pintists* das localidades, e pela protecção que lhes prestava a população destas regiões, a qual era em sua totalidade era a favor delles. Ao approximar-se da villa de Souza, teve S. Exc sciencia de que o o coronel José Teixeira da Fonseca átesta das forças da Parahiba, depois de ter-se compellido a fugir de S. José do Piranhas, adiante das tropas de José Dantas que occupavam a referida villa de Souza, tinha continuado a persegui-las incessantemente, até que reunindo-se com o destacamento commandado pelo valente alferes Canuto, postado no Uruari em observação de José Dantas, cedeu-lhe o commando geral das forças ; e combinados deram uma batalha decisiva no dia 28 aos rebeldes da Parahiba, que foram derrotados e completamente desbaratado, tornando-se assim senhor da villa de Souza e de seu termo.

Pinto Madeira, pois, não esperando mais apoio nenhum de José Dantas, achou-se em grandes apuros entre dous exercitos, que não só o iam cercando, como tomando todas as estradas por onde podesse elle se retirar. Com effeito, as tropas de José Mariano marchavam em duas columnas pelas estradas que sahem de Milagres e de Missão Velha, em direcção do Rio do Peixe. Porém Pinto Madeira tomou uma vereda interior, um caminho de fazenda a fazenda, que corre entre estas duas estradas, e por essa via logrou voltar desapercebidamente para o Cariri, evitando por tal forma uma derrota completa.

Quando os chefes da legalidade deram por esta marcha retrogada, já se elle achava em territorio do Cariri, no arraial das Cuncas, valle do riacho das Antas, mas ao sahir dahi foi alcançado no Cacaré pelas tropas de Pernambuco que lhe deram batalha, e o obrigaram a por-se em fuga, com perda de nove a dez homens e muitos feridos, pela ribeira do Riachão, principal braço do riacho das Antas.

Nesta retirada foram seguidos pelo major Clementino, que os perseguia de tão perto que no lugar chamado *Pilões*, reconhecendo Pinto Madeira e o vigario Antonio Manoel que difficilmente poderiam escapar-lhe abandonaram as cavalgaduras e as bagagens, e metteram-se por dentro das matas. Os soldados ainda o quizeram seguir, mas perderam seus rastos ; e assim receiaram-se entranhar-se por brenhas que não conheciam, e onde poderiam cahir em alguma cilada, de que se não podessem livrar pela falta de guias fieis e de conhecimento das localidades. Nesta occasião cahiram em poder das tropas da legalidade, com as bagagens que foram tomadas, todos os papeis dos chefes da rebelião.

Os *Pintistas* dahi em diante não appareceram mais em campo. Incessantemente perseguidos pelas forças da legalidade; debandaram-se para formarem grupos, que não paravam em lugar certo, e iam roubando, assassinando e commettendo toda a especie de attentados contra seus inimigos os liberaes. Quando eram perseguidos pelas tropas, refugiavam-se no interior das brenhas, onde estas nem podiam nem se atreviam a segui-los. Esta guerra intestina ainda continuou por muito tempo, como o veremos, mesmo depois da entrega dos chefes.

(*Continuar se-ha*).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No dia 28 conseguio-se afinal a reunião de numero sufficiente de juizes de facto para a abertura definitiva dos trabalhos do jury deste termo.

— Foi designado o dia 20 do mez que entra para a audiencia geral da abertura da correição desta comarca, presidida pelo Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

— Hoje e nos dias 1º e 3 do futuro estará em praça, perante a camara municipal, o imposto por pé de coqueiro pela quantia annual de 420$.

A arrematação é triennal.

— Houtem teve principio o processo de habilitação, de que já demos noticia.

Apenas apresentaram-se cinco dos inscriptos, retirando-se os outros dous, um por chegar fóra da hora, e o outro por molesto.

Deram-se as provas escriptas, e hoje tomar-se-hão as oraes, afim de resolver-se afinal sobre a habilitação dos inscriptos á admissão ao concurso, cujo dia será posteriormente designado.

— Na pontezinha da rua da Aurora, ou por suas immediações costuma ajuntar-se á noite uma porção de moleques, que com alaridos incommodam soffrivelmente a todos que por alli moram.

E' preciso dissolver-se esse corpo de peraltas, que arregimentam-se para incommodar ao publico por semelhante meio ; para o que será sufficiente o simples junco da policia.

— Por portaria de 28 do corrente foram exonerados :

O bacharel José Roberto de Moraes e Silva, do cargo de subdelegado da freguezia dos Afogados, por assim convir ao serviço publico.

Felippe Manoel de Christo Leal, do cargo de subdelegado da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, por assim o haver pedido.

— No dia 28 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 2 homens livres e 3 escravos, a saber : 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 2 á ordem do subdelegado do Recife e 2 á ordem do de S. José.

— Passageiros sahidos no vapor inglez *Magdalena*, para os portos do sul : — Francisco Sancho Guimarães, sua senhora e um criado.

— Passageiros entrados no brigue portuguez *Promptidão*, do Porto : — João Matheus Gonçalves, Francisco José Alberto, Florencio Francisco Alves, José Luiz Fernandes, Alexandrina Rosa da Cunha, João Nunes de Azevedo, Josepha Ferreira da Costa e 2 filhos, José Rodrigues da Silva, José Ferreira, Domingos Martins Dias, Manoel Ribeiro, Joaquim Antonio Gonçalves, José Antonio, Francisco Luiz, Manoel Martins Dias, José Ribeiro Exposto, Manoel José Ferreira, Justino Francisco Henriques, Joaquim Ribeiro Rolo, Alexandre Rodrigues Lapa, José da Cunha e Manoel Joaquim da Silva.

— Passageiros entrados na barca portugueza *Gratidão*, de Lisboa : — D. Maria Pulqueria de Mattos e sua filha D. Maria Eugenia de Mattos, seu filho Antonio Maria de Mattos, Francisco Xavier de Oliveira, Frrancisco M. Rapozo, Antonio Medeiros Rapozo e Antonio Manoel da Conceição.

— MATADOURO PUBLICO. — Mataram-se para o consumo da cidade no dia 29 do corrente 104 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 29 DO CORRENTE :

Joanna Francisca do Rego, branca, 9 annos ; tetano.
Augusto, pardo, 7 annos ; hydropisia.
Raymundo, preto, escravo, solteiro, 30 annos ; tetano.
Joaquim da Silva Chagas, pardo, solteiro, 16 annos ; tuberculo pulmonar.
Antonio, branco, 11 annos ; inflammação.
Norberto, pardo, 1 anno ; peneumonia.
Ignez, parda, 2 annos ; escarlatina.
Catharina, preta, escrava, solteira, 36 annos ; cancro no uter.
Rufina Maria do Espirito Santo, preta, solteira, 17 annos ; phthysica.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 62 mulheres nacionaes ; 4 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 123.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, ás 6 horas e 40 minutos da manhãa ; pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, e pelo Dr. Firmo ás 6 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO JUDICIARIA

DIA 29 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO INTERINO DA 2.ª VARA CRIMINAL, HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Havendo entrado no exercicio da 1.ª vara municipal o Sr. Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, reconduzido do termo de Bagé na provincia do Rio Grande do Sul, assume o lugar de juiz de direito da 2.ª vara criminal, vago por estar com assento na camara dos deputados o respectivo proprietario o Sr. Dr. Antonio Francisco de Salles.

Feita a chamada nominal, verifica-se estarem presentes 37 jurados. O Sr. Dr. juiz de direito declara aberta a sessão.

São multados em 20$ os seguintes Srs. jurados :

Antonio Jacome de Araujo.
Antonio Pereira da Cunha.
José Joaquim de Oliveira.
José Guilherme Guimarães.
Joaquim Alexandre Ribeiro.
Joaquim Francisco de Mello.
Joaquim Barboza de Moura.
Joaquim Hygino de Moraes.
Severiano José de Souza.
Hermenegildo Coelho da Silva.
João Francisco de Oliveira.
João Valentim da Silva.
Domingos Francisco Tavares.
José Rufino Maciel Monteiro.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Alexandre Manoel dos Passos.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
Antonio José Dias da Silva Mendonça.
João Augusto de Vasconcellos Leitão.
José Gonçalves Malveira.
José dos Santos Souza Lins.
João de Sá Leitão.
Serafim Alexandre da Rocha Bastos.
Francisco José da Silva Araujo
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Francisco Antonio de Miranda.
Hermenegildo Gonçalves da Silva.
Belmiro Augusto de Almeida.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio Guimarães da Silva.
Antonio Ricardo do Rego.
Francisco Ferreira de Mello.
José Joaquim da Costa Ribeiro.
Manoel Ignacio da Silva Ferreira.
Joaquim Silverio de Souza.
João Carlos Augusto da Silva.
Luiz Antonio Vieira.
José Francisco de Sá Leitão.
Pedro José Carlos da Silva.
José Antonio Lopes Guimarães.
Antonio José de Moraes.
Bento José Pires.
José Antonio de Oliveira e Silva.
Antonio José de Vasconcellos.
Joaquim Luiz Virães.
João Chrisostomo Ferreira dos Santos.
Manoel José da Silva Leite.
Hermes Carneiro Machado Rios.
Francisco Izidro de Farias.

São relevados das multas anteriores os Srs. :
Vicente Ferreira da Porciuncula.
Dr. João Alves Dias Villela.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Francisco Augusto de Oliveira Barros.

E' dispensado de servir na presente sessão o Sr. Dr. João Alves Dias Villela, promotor publico da comarca de Sobral, visto ter alli residencia.

E' igualmente dispensado o Sr. Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, por allegar justo impedimento por motivo de molestia.

Entra em julgamento o réo José Francisco de Souza. pronunciado no art. 3.º da lei de 26 de outubro de 1831, preso na casa de detenção desda 31 de julho de 1859.

Sendo o réo menor de 21 annos, o juiz defere o juramento dos Santos Evangelhos ao curador nomeado Dr. João José Pinto Junior.

Attendendo á estranhavel circumstancia de haver o réo soffrido o duplo da pena, que lhe poderia ser imposta no grão maximo pelo crime de uso de armas defezas, o conselho de sentença nega em suas respostas aos quesitos o facto principal e suas circumstancias, em vista das quaes o Dr. presidente do jury absolve ao réo e condemna á municipalidade nas custas

A absolvição do accusado foi um verdadeiro acto de justiça, como era de esperar do illustrado conselho que o julgou.

E' verdadeiramente lastimoso e deploravel o estado de longa demora em que vão os feitos crimes, não obstante as boas diligencias do ministerio publico. Este estado deve impressionar vivamente ao Sr. Dr. Hermogenes de Vasconcellos, e esperamos anciosamente de sua actividade que procure dar expedição aos innumeros processos que jazem accumulados no cartorio do jury, julgando dous ou tres processos em cada dia de sessão, sempre que otempo o permittir.

Sendo de grande extensão o termo do Recife, e caminhando os processos com celeridade nos juizes processantes, é preciso que o trabalho do jury acompanhe a marcha dos juizos inferiores, sob pena de aggravar-se sem remedio possivel o estado de cousas que deploramos do fundo d'alma.

Felizmento, parece que o Sr. Dr. Hermogenes está inspiredo de boa vontade. Na sessão de hontem, fez-se entrar em julgamento um outro processo por crimes de ferimentos, instaurado contra o réo Manoel d'Assumpção de Souza Mangabeira. preso desde mais de 1859.

Compoz-se o concelho dos seguintes Srs. jurados, depois de algumas recusações por parte do ministerio publico e da defeza.

Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.
Pedro Buarque Rodrigues França.
Cosme José dos Santos Callado.
Francisco Antonio de Brito.
Manoel Antonio de Alcantara.
Antonio Bezerra de Menezes.
Themoteo Pinto Leal.
Antonio Ferreira da Costa Braga.
João Baptista de Medeiros.
Francisco Rufino Correa de Mello.
José Candido Viegas.
Severiano Bandeira de Mello.

Deferido ao conselho o juramento do estyle segue-se a discussão, e sendo propostos ao conselho os quesitos da lei. recolhe-se o conselho á sala das conferencias, voltando pouco depois com as suas respostas.

Em vista destas, o Dr. juiz de direito lavra a sentença que publica ao tribunal, condemnando o réo á seis mezes e quinze dias de prisão e á multa correspondente á metade do tempo, como incurso no grão medio do art. 201 do codigo criminal.

Julgamos equitativa a sentença do jury em vista da prova dos autos.

Sendo a hora muito adiantada, o Dr. juiz de direito adia a sessão ás 6 1/2 horas da tarde pora o dia 30 ás 10 horas da manhãa, em que serão julgados os réos Manoel Ignacio Ferreira Lima e Manoel José da Paz.

Communicados.

Sendo o pensamento geral a união de idéas de todos, e mais que nunca convindo darmos uma prova disso, submettemos á consideração dos Srs. votantes, amigos da ordem e do progresso, a lista abaixo, composta de homens emminentes de ambas as cores politicas, que sabem comprehender as necessidades de seu municipio, para dota-lo de vantajosas instituições, e fortalecer as existentes.

Quando os sentimentos nobres se unem aos de liberdade e amor da patria, em corações taes como os das pessoas que mencionamos, é de utilidade geral que todos se colliguem para o fim commum, concorrendo com o seu voto para a realisação dessa idéa.

Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego. —Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.—Tenente-coronel Justino Pereira de Farias.—Reverendo padre José Leite Pita Ortigueira.—Proprietario Antonio Pires Ferreira —Proprietario.—O major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.—Pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto.—Proprietario barão do Livramento. —Negociante Thomaz de Aquino Fonceca.

Um votante.

Muito se estomagou o redactor em chefe do *Liberal Pernambucano* com o nosso communicado de 24 do corrente ; e por isso estourou sob a assignatura de *Alpha* em um communicado publicado no *Liberal* de hoje.

Não tendo podido ainda descobrir a nossa pobre individualidade, e necessitando desabafar contra alguem, creou uma trindade, á quem attribuio os nossos escriptos, e ei-lo a vomitar *baba verde* sobre o conego Campos, (seu *cabrion*), bacharel Rufino e Joaquim Mello Rego.

Neste genero de combate ninguem o iguala ; porque a poucos dotou a natureza com os requisitos de um bom moleque, como dotou ao redactor em *chefe do Liberal* ; que desde o anno de 1856 goza da patente de injuriador mór.

Além dos insultos nada mais se pode apurar no tal aranzel. Nenhuma palavra em contestação das proposições que avançamos em nosso communicado.

E como contestar factos que estão no dominio po publico, e cuja prova é diariamente corroborada ?

Poderá por ventura o redactor em chefe do *Liberal Pernambucano* negar que entrou para a politica sem crenças, sem principios, e que por isso tem vivido vida de catavento ?

Negará o redactor em chefe do *Liberal* que foi *saquarema* ?

Não : porque contra isto bastaria oppor o requerimento por elle feito ao chefe de policia em fevereiro de 1849, por occasião de sua prisão

Esse requerimento já foi publicado peta imprensa, e os que o leram, lembrar-se-hão da confissão feita pelo redactor chefe, de que não esposava a causa dos rebeldes, e sim a dos conservadores, o *que bem provava o facto de ter emprestado cavallos e sellins a força do governo, e dado guias para a perseguição dos rebeldes occultos nas mattas de seu sitio ;* pelo que foi immediatamente posto em liberdade, não sendo incluido no processo instaurado contra os revoltosos.

Quem assim procedeu foi liberal e pode hoje aspirar os foros de chefe daquelle partido?

Atrever-se-ha o redactor em chefe do *Liberal* a negar que foi *constituinte enragé* ?

Não certamente : porque se lhe poderia oppor os artigos escriptos, publicados em 1851 sob a sua assignatura e responsabilidade, nos quaes sustentava—*que a unica salvação para o Brasil estava em uma constituinte soberana e livre.*

Constituinte soberana e livre garante a estabilidade do throno e das instituições juradas ?

Quem quér constituinte soberana e livre pode ser considerado appoio da monarchia e das instituições ?

Negará o redactor em chefe do *Liberal* que depois de ter pregado a constituinte soberana e livre, modificou-se e pregou a constituinte com condicções, uma *constituinte sui generis ?*

Não, sem duvida : porque em contrario se lhe poderia apresentar os seus artigos sustentando o absurdo de uma constituinte e trabalhando conjuntamente com a camara temporaria, e com o senado.

E quem assim procedeu pode dizer que não foi um revolucionario constituinte modificado ?

Poderá negar o redactor em chefe do *Liberal* que depois de ter sido revolucionario constituinte tornou-se *demagogo* ?

Não. não : porque ahi estão os seus escriptos contra a realeza. Fallam bem alto os artigos por elle escriptos em setembro do anno passado nos dias 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28 e 29 e em outubro do mesmo anno nos dias 3, 10, 11, 17 e 18. Os escriptos dos republicanos que naquella época appareceram contra a visita imperial não são mais perigosos do que os publicados no *Liberal Pernambucano* nos dias acima citados

Nada menos se procurou do que tirar todo o prestigio a monarchia, e torna-la odiosa a todas as classes da sociedade, fazendo-a responsavel por todos os males que sobre nós tem pesado e pode ainda pesar.

Não estamos inventando, rogamos ao benevolo leitor que recorra as collecções do *Liberal* dos mezes de setembro e outubro do anno passado, e que nos diga se faltamos a verdade.

E quem assim procede, no momento em que o povo se preparava para receber a visita imperial, deve offender-se com a denominação de *demagogo* ?

Contestará o redactor em chefe do *Liberal* que depois de ter procurado indispor o povo com a monarchia *virou a casaca* e declarou-se *monarchista* ?

Certamente que não negará : porque contra a sua negativa opporiamos os seus escriptos em outubro e novembro do anno passado.

E quem de uma hora para outra muda assim de opinião, merece ou não o titulo de *monarchista por calculo* ?

Finalmente não negará que tendo se exaltado na discussão dos principios liberaes que dizia ter esposado desde a infancia, declarou-se depois *liberal conservador ex-corde*.

Não negará, porque a contestação é facil a vista dos artigos por elle escriptos ha vinte dias pouco mais ou menos.

Portanto não pode considerar-se um insulto o termos dito *que não vemos o que censurar* « a um *saquarema arrependido*, a um *constituinte enragé*, depois *modificado*, a um *demagogo* convertido em *monarchista por calculo*, a um liberal *exaltado*, depois *moderado*, e finalmente *liberal conservador ex-corde*, porque desejando mostrar a *sua esbelta figura*, e *força de seus pulmões* na camara dos deputados *se ajoelha ante os agentes do poder*, e lhes pede um adjutorio, *implora perdão de seus peccados*, e lhes tece pomposos elogios. »

E' susceptibilidade de *Garibaldi peba* o suppor que ha injuria na narração de um facto verdadeiro.

O publico sensato que nos julgue.

W.

Recife 27 de agosto.

O REGENERADOR E A ADMINISTRAÇÃO PROVINCIAL.

Tirou á luz um periodico desta cidade um artigo edictorial do periodico *Regenerador* que accusa a politica e a imprensa provincial de pouco independente, só por que não machina uma opposição virulenta e desmedida ao actual administrador de Pernambuco. Quem quer que lêr attentamente o artigo á que alludimos, descortinará bem claramente o pensamento que o inspirou.

Desafecto por qualquer motivo, que não indagamos, ao Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, o *Regenerador* faz valer uma linguagem burlesca para encobrir a pobreza de ideias que se põe em relevo em seu manifesto de guerra. Não ha ahi um facto que se allegue e comprove em desabono da administração provincial ; ha apenas uma accusação ridicula, tirando ao genero grotesco, que revela um espirito pouco profundo em politica por muito avisado que seja em materia de folhetim para as damas.

O mytho das azas de Icaro todos os dias se consagra em factos. Elevando-se muito alto no dominio da especulação, era preciso que o *Regenerador* pagasse o tributo da fragilidade humana. A quéda era inevitavel, e o *Regenerador* cahiu miseravelmente !

A' juizo do contemporaneo, é a opinião um verdadeiro catavento que se move á mercê do impulso. Não é a observação dos factos, não é o estudo grave da situação que imprime ao espirito publico a sua direcção.

Felizmente para a provincia, a consciencia publica é alguma cousa de real que só se inspira na apreciação attenta e reflectida dos acontecimentos sem dar ouvidos á turba insensata que tumultua frenetica. Se pensa o *Regenerador* que com taes lufadas vem metter o dedo na politica da provincia, é tempo de ir outro caminho. D'esta feita, errou grosseiramente o alvo.

O Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha, forte em sua consciencia, está muito á cavalheiro sobre taes artimanhas. Experimentado em uma longa carreira administrativa, não tenha para si o *Regenerador* que com um cartel de desafio leve de vencida á uma consciencia recta que sabe prezar-se muito e á opinião illustrada.

A area immensa que diante de si tem o *Regenerador*, lhe offerece um campo vasto para profundas lucubrações. Deixe-se o contemporaneo de trazer á imprensa a desaffeição gratuita. Elle deve-se como nós á opinião publica, e esta não sabe pactuar nem transigir.

Valha o que ahi vai, como um solemne protesto. A situação politica offerece serias difficuldades, e é só ao estudo grave e reflectido que se póde pedir a solução do grande problema politico.

Em relação á administração da provincia, temos por vezes exprimido o nosso juizo.— Ainda muito nova, a actual administração se ha distinguido por uma serie de actos brilhantes. Ajudada por um systema de policia, que offerece á cada cidadão uma segura garantia de seus direitos imprescriptiveis, a marcha administrativa promette á provincia uma phase nova, fecunda em bons fructos.

* * * *

A correspondencia de Bonito, publicada no *Diario* de hoje, não deve passar desapercebida pelas inexactidões que contém, principalment, no que diz respeito á freguezia de Gravatá. Esotamos bem inteirados dos negocios daquella freguezia, e não deixaremos jámais, que, para a realisação de certo intento, se use de falsidades que tendem á mystificar os factos.

O subdelegado Vital, como é notorio, quer, em falta de elementos, conquistar as proximas eleições com os recursos da autoridade que lhe está confiada, empregando contra a população violencias e ameaças, e isto com o maior escandalo. Sendo esse recurso ainda pouco para assegurar-lhe a victoria, trata de, segundo somos informados, armar e preparar gente turbulenta e de má catadura, á quem a policia jámais devêra acariciar.

Foi certamente por tal motivo que illegalmente destituio seis inspectores de quarteirão, nomeando outros, sem audiencia do respectivo delegado ; e tendo de, ou por doente, ou por qualquer outro motivo, deixar o exercicio da subdelegacia por alguns dias, passou-a ao segundo supplente, seu amigo, saltando pelo primeiro, que lhe é adverso. Este não querendo servir de ponte, chamou a si a subdelegacia, e em virtude de reclamação dos inspectores indevidamente privados de suas funcções, os mandou continuar em exercicio, até que o delegado de policia approvasse as demissões dadas pelo subdelegado, e nomeasse outros. Apenas constou esta justa deliberação do primeiro supplente, reassumio o Sr. Vital a subdelegacia, mandando novamente que entrassem em exercicio os seus nomeados, e renovando as demissões que tinha dado aos citados inspectores !

Ora diga-nos agora o correspondente do Bonito, quem procedeu irregularmente, o primeiro supplente do subdelegado, que se mostrou respeitador da lei, ou o subdelegado, que demittio e nomeou inspectores, sem a intervenção do delegado, competindo á este taes nomeações e demissões ?.

Será com as suas correspondencias, que pretende sustentar uma autoridade arbitraria e violenta. que não trepida em infringir a lei, invadindo attribuições que não são suas, e sim do seu superior ?

O proprio correspondente é quem põe em evidencia os desvios do seu amigo, quando diz que em Gravatá existem dous grupos de inspectores, um do subdelegado e outro do delegado. Se este sustenta os inspectores que nomeou, é visto que aquelle não póde ter inspectores, porque não lhe compete nomea-lôs.

Quanto ao que diz o correspondente do Sr. Bezerra de Mello, não é digno de ser acreditado,

ILEGÍVEL

porque tem esse cidadão precedentes muito honrosos, para não desmenti-los facilmente.

Sobre Gravatá, porém, podemos assegurar ao correspondente, que os homens honestos d'ali não se guiam pelo Dr. Gitirana, com quem não teem compromissos politicos, desde que se declararam pela candidatura do Exm. Sr. Dr. Villela Tavares, contra o qual trabalha o subdelegado, apezar de a elle dever o cargo que occupa, sustentando uma candidatura que não está nos interesses da comarca.

E' o que se nos offerece dizer nesta occasião, da qual nos prevalecemos para rogar a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia e do Sr. Dr. chefe de policia, para o estado da comarca do Bonito, e sobretudo no que concerne á freguezia de Gravatá, esmagada, como se acha, pela prepotencia de uma autoridade policial. S. Exc. já deu provas de que não despreza as justas queixas dos opprimidos, e isto nos tranquillisa.

* *

24 de agosto.

ERRATA.

Nos communicados publicados hontem, deve entender-se que o do W começa no paragrapho que diz—Foi e é ainda sina do *Liberal Pernambucano.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—Como as eleições nos estejam batendo á porta, não podemos deixar no olvido as eminentes qualidades que distinguem um cidadão benemerito, e como achamos nesse caso merecedor do suffragio dos cidadãos votantes o Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras, o lembramos para juiz de paz do primeiro districto desta freguezia de Santo Antonio, lugar este que o mesmo Sr. Veras já tem exercido mui dignamente.

Lembrando o Sr. Veras aos cidadãos votantes da freguezia de Santo Antonio, não fazemos mais do que cumprir um acto de rigorosa justiça, já pelas boas qualidades que descobrimos no dito senhor, pelos bons serviços prestados á causa publica, e já mesmo pelo bom desempenho de suas funcções como empregado publico, no que tem dado exuberantes provas de sua aptidão, como tambem ultimamente na recepção de SS. MM. II.

Perdôe-nos o Sr. Veras se com estas poucas linhas offendemos sua modestia, no entanto é a convicção do

Cidadão votante.

Recife, 29 de agosto de 1860.

Srs. redactores.—Devo pôr a nota, e em relevo aos olhos do leitor sensato, uma circumstancia recente, e para mim mui interessante de minha vida publica, como juiz municipal.

O Sr. capitão Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, tendo sido processado a ordem da presidencia por crime grave de responsabilidade que commetteu como juiz municipal supplente deste termo, e que eu levei ao conhecimento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, declarou-se abertamente meu inimigo capital, e se tornou ainda mais odiento e rancoroso por um outro processo a que respondeu seu mano. O que fazer, porém, se a justiça e o amor que tenho ao dever, a isso me compellira ?!!!

O Sr. Christovão, entretanto, queria tomar um desabafo comigo, e eu via mesmo os seus esforços, o seu affan em esmiuçar os meus actos, andando abaixo e acima ; e eis que o homem sahio-se como um perfeito cavalleiro fiducioso e galhardo ?

Lá vem por ahi, disse eu, uma denuncia rotunda e bem alentada que me leva pela reata acima, e desta vez vou á lua visitar S. Jorge !

Mas qual !? não sabem que a montanha, depois de muita berraria, deu á luz um ratinho ?

Pois assim fez meu amo o Sr. Christovão. Denunciou ao Sr. Dr. juiz de direito que eu tinha deixado juntar-se a uns autos um documento sem sello, (mas que logo foi mandado por mim revalidar), e que tinha tambem sido junto aos mesmos autos um conhecimento de meia cisa de escravos sem ser sellado !

« *Que cabeça do meu Juca !...*
« *Que cabeça de rapaz !...*
« *Grande cousa é o saber !...*

Mas, emfim, foi a denuncia recebida, e estou, como lá dizem tambem com o anno do nascimento ás costas

O primeiro documento, note-se, foi por mim mandado revalidar incontinente ; o segundo documento que foi o conhecimento de meia cisa de escravos, não está sujeito a sello, porque é documento de quitação publica, que pertence ao expediente da repartição fiscal que o expedi ; art. 52 § 7° do regulamento que baixou com o decreto n° 681 de 10 de julho de 1850, e ordem do thesoureiro de 16 de janeiro de 1855.

Pois bem, assim mesmo, com tudo isto, foi a minha pobre personalidade autoada !

E quererá ainda ser juiz municipal, quem vir destas cousas !???..

Mas dahi resulta, ainda bem, um corollario que talvez a logica de meu Juca não alcançasse, e é que me dou por muito honrado com a sua denuncia tal qual foi, depois de tamanha lida e cansaço que teve para da-la.

Espero que não fique ahi, e repita a dose,

El orabit ad Dominum.

Srs. redactores.—V. Ss. tenham a bondade ; com o que me farão muito favor, publicar em seu conceituado jornal os seguintes nomes para vereadores da camara deste municipio, cujos precedentes, probidade e bons serviços prestados, por elles, a esta provincia não lhes são desconhecidos.

1 Barão de Muribeca.
2 Commendador Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
3 Commendador Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
4 Commendador Antonio de Souza Leão.
5 Commendador Luiz Francisco de Barros Rego.
6 Commendador José Pires Ferreira.
7 Commendador Francisco de Barros Barreto.
8 Dr. Bento José da Costa.
9 Major Antonio Paes de Mello Barreto.

Pelo guabirú de longa data.

Srs. Redactores.—Não me admirou, não me espantou mesmo, que meu cunhado o Sr. major Joaquim Coelho de Lima, respondendo a um annuncio meu, que foi publicado em seu bem conseituado jornal de 22 do corrente, (só com as vistas de acautellar o futuro de seu filhos, e meus sobrinhos) me maltratasse me injuriasse mesmo, visto o seu infeliz estado de loucura, pois soffre de uma monomania que o tem levado a commetter acções as mais indecorosas ; o que admira é Srs. redactores haver quem desconhecendo esse seu infeliz estado, ou fingindo desconhecer, lançasse mão da penna para redigir tal correspondencia pois o dito Sr. major só fez assignal-la. Deixo pois de dar-lhe a divida resposta pelas razões já expendidas ; o que tenho feito e o que continuo a fazer é pedir a Deus que o illumine e o restabelleça ao seu antigo estado de saude para amparo de sua infeliz e numerosa familia. Resta-me Srs. redactores pedir-lhe que revendo o autographo de dito annuncio queiram declarar ao pé desta donde parte o engano do nome de D. F. C. Romana por D. F. C. Vianna para que assim appareça a verdadade. Engenho Santa Cruz, 25 de agosto de 1860.

Thomé Joaquim d'Oliveira.

Srs. redactores —A historia mentirosa que o *Liberal Pernambucano* de hoje conta, á proposito da nomeação do Sr. W. Martineau, para dirigir a repartição das obras publicas, poderia molestar-me e prejudicar-me, se toda esta cidade não conhecesse, desde muito, quaes os sentimentos que aquella folha nutre a meu respeito.

Os termos lisongeiros em que se acha concebido o officio que me foi dirigido pelo Exm. Sr. Dr. Leitão da Cunha, e que está publicado no seu *Diario*, tambem de hoje, respondem e desmentem sobejamente os aleives, inventos e imputações calumniosas com que me brinda a redacção do *Liberal*, a qual para não ser exacta em cousa alguma, até me dá por destituido do emprego que exerço nas obras publicas, e que me foi conservado.

No pé em que estão as cousas não vejo ainda motivo para as alegrias que manifesta o *Liberal* : o que ha por ora é o preenchimento de uma vaga, que se dava desde muito nesta repartição, e que era occupada interinamente por pessoa que não a solicitou, e nunca procurou ser nella confirmada, como poderão dizer todos os presidentes, que tem vindo a esta provincia, desde que ella teve lugar.

Eis quanto julgo dever dizer, para governo dos meus desaffectos, em tudo quanto d'aqui em diante quizerem inventar coutra mim.

F. Raphael de M. Rego.

Recife, 28 de agosto de 1860.

Pedimos ao Exm. Sr. presidente da provincia, e ao respeitavel publico que prestem attenção ao que vamos expender.

Desde a época de 1848 para cá que os animos politicos tomaram uma attitude tal da parte dos vencedores contra os vencidos, que (com honrosas excepções) certos senhores entenderam, que todo e qualquer individuo, que fosse praeiro, tivesse ou não entrada na revolução, deveria ser perseguido com processos, prisões e tudo mais quanto fosse de seu detrimento, ainda quando fosse probo, honesto, pacifico e honrado. Referindo-nos a cidade de Caruarú, fazemos uma breve e consisa recapitulação do que alli se tem dado de certos tempos para cá.

O digno Sr. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho tomando posse da delegacia e juisado municipal de Caruarú, não fez alli mais, do que aquillo que estava ao nivel do justo e honesto, promovendo tudo quanto era humanamente possivel á tranquilidade geral da comarca, porquanto o distincto magistrado, tinha inteiro conhecimento de toda comarca, e seu fim foi manter-se em seu posto de honra, e pôr em execução tudo quanto estava de acordo com a lei, que era manejada por elle com rectidão e equidade ; mas mesmo assim o Sr. Dr. Catanho não se livrou de soffrer guerra da maior parte dos homens, que alli se denominavam ordeiros. O Sr. João Vieira de Mello e Silva, e outros *ejusdem furfuris* queriam que o Dr. Catanho manuasse invadir a comarca perseguindo, prendendo, processando e extrangulando a todos que com o Sr. João Vieira não commungavam.

Logo que, porém esses homens, se desenganaram, que não conseguiam do Dr. Catanho, senão o que fosse justo e aconselhado pela boa razão, começaram a todo o transe a embaraçar a acção da justiça ; mas o distincto magistrado sempre possuido daquella energia que tanto o caracterisa, expargio sobre elles tão soberano despreso, que o restante de força moral da pandilha desappareceu, e ficaram expostos ao ridiculo. O que seriam daquelles habitantes naquella época se não fosse o illustre Dr. Catanho ? Muitos dos habitantes de Caruarú bemdizem a a administração do Dr. Catanho naquella comarca, por que estavam convictos de que se o Sr. João Vieira, ou algem dos seus escolhidos assumisse a delegacia, seriam victimas da mais atroz e cruenta perseguição. Terminada que fosse a deligencia do Sr. Dr. Catanho, vimos com espanto dentro em pouco o Sr. João Vieira nomeado delegado de policia d'aquelle termo !! ..

O Sr. João Vieira vendo-se de posse do sceptro da delegacia julgou-se igual a um Mandarin; logo depois foi nomeado supplente de juiz municipal, embora, quando houvesse de dar alguma sentença, pedisse a alguem, que lhe ensinasse. Proseguindo o Sr. João Vieira em sua tão alta posição, e acreditando que jámais havia ser desmontado de sua amada delegacia, começou a praticar actos tão reprovados, que com pejo abstenho-me de os publicar, não trepidando, porém, de o fazer se a isso for obrigado, do contrario guardarei segredo aos seus feitos, e deixarei de analysar a sua vida publica em tudo quanto for tendente a sua governança, o que por certo não desejo. entretanto tocarei sempre nos pontos cardeaes de suas bravatas.

O Sr. Dr. Corrêa Lima quando juiz de direito da comarca do Bonito observara paulatinamente o procedimento do Sr João Vieira, e em breve conheceu que o homem estava tão desmoralisado, e que era tão inapto para delegado e supplente de juiz municipal, que com celeridade pedio ao Exm. Sr. Dr. Taques, que sem perda de tempo demitisse aquelle prevaricador dos cargos que immerecidamente occupava : ignorando, porém João Vieira a acertada resolução do Sr. Dr. Corrêa Lima, approveita a occasião em que o juiz de direito se achava encommodado, e vai visita-lo ; depois das saudações do estylo disse-lhe o Dr. Corrêa Lima que havia sobremaneira estimado sua visita pois tinha que dizer-lhe em particular; que a cada instante esperava a sua vexoneração, que muito de proposito mandara pedir ao Exm. presidente ; e porque Sr. Dr., perguntou João Vieira espavorido ?

Porque, respondeu o Dr. Corrêa Lima, o Sr. está tão corrompido em prevaricações, que não o supporto mais a vista de uma resposta tão formal e clara o Sr. João Vieira vendo que o Dr Correa Lima achava-se só, teve a petulancia de querer apertar as guellas do Dr. Corrêa Lima ! ! E se não realisou o seu intento, for porque quando elle se formalisava para faze-lo eis que bate na porta o reverendo vigario da freguezia, malogrando desta sorte o infame procedimento de João Vieira, que logrou fugio com tanta celeridade que o reverendo vigario não o pode conhecer por estar a casa as escuras : então o Dr. Corrêa Lima, bemdizendo a feliz chegada do senhor vigario, referio-lhe o acontecido !!

No dia seguinte mandou o Dr. Correa Lima ver os feitos de João Vieira, e procedeu a um exame, mandando dar copia para responder no fim de quinze dias : depois desse facto passado cinco ou seis dias foram dados os tiros no sobrado do Dr. Corrêa Lima, no lado de detraz, lugar aonde o Dr. tinha por costume assistir até 11 horas á meia noite, horas estas quando appareceram os tiros.

Procedendo-se um exame nas janellas, acharam os cartuxos e ballas, que depois de examinados conheceram ser da nação, sendo que João Vieira era quem havia recebido do alferes Bispo do 9° batalhão oitenta maços de cartuxo, trinta e cinco fundos de granadeira do mesmo adarme, e desaseis ditos inteiros, mandados entregar a elle por ordem do governo, por ser elle Vieira delegado e commandante do batalhão da guarda nacional, e juiz municipal supplente em exercicio : depois dos tiros appareceu a noticia de prisão para João Vieira, mas este evadio-se a meia noite, e veio as carreiras para esta capital, depois mandando-se correr a casa de João Vieira, de seus manos, pai etc, encontraram trezentos e quatro maços de cartuxo de granadeira, conferindo-se com os dos tiros eram justamente iguaes ; tudo isso o Dr. Corrêa Lima deu conta quando jurou suspensão nos autos além do attestado do delegado supplente naquelle tempo que affirma a verdade dos factos acima mencionados.

O Sr. João Vieira com seu espirito de perversidade mostra a cada passo que é um grandesissimo cobarde, que sempre lhe falta o animo para se apresentar em scena, qual a razão por que S. S. não promoveu no seu processo contra meu mano, logo que foi o primeiro dos pronunciados? porque deixou passar mais de cinco annos sem promover este bem ? Ah ! Sr. João Vieira, S. S. faz-me com que eu lhe faça algumas perguntas. Qual foi a intriga que teve meu mano com o finado João Guilherme ? Sempre foram amigos e eu por vezes fui com meu mano a casa do finado Guilherme, onde fomos bem hospedados, e o finado Guilherme foi muitas vezes a casa de meu mano, onde por vezes passou 10 e 12 dias e sempre foi tratado por meu mano com muita distincção e sincera estima. Em que época S. S. vio, ou soube que meu mano teve alguma altercação ou um outro conflicto entre elles, ou mesmo uma carta de meu mano a elle na qual houvessem demonstração de intriga, ou uma desavença que fizesse meu mano concorrer para seu assassinato ? responda-me Sr. João Vieira ! Seria por que abandonemos aquella missão, que se fez depois da revolução ? Por este facto então não tinha lugar por que era preciso que se mandasse matar a vinte pouco mais ou menos, e S. S. tambem entrava no numero dos mortos ? Sr. João Vieira, se supposições valessem, só se podia imputar a morte de João Guilherme a um bonito moço que era vice-presidente da camara municipal ! Que ninguem nos ouça ! Quem é que possuia corrente de reliojo do finado Guilherme ? Muito desejava saber : mas S S. nada me diz, que heide fazer. Sr João Vieira, diga para que estamos andando com tantos rodeios, quem é que não sabe que o infeliz João Guilherme fez um tratado com certos individuos (em segredo) e ficou de vir almoçar em Camarú, e antes de lá chegar foi assassinado, cuja impreza contavam tão segura que não falhou ; porque dizem que o infeliz declarou a estrada por onde tinha de vir.

Sr. Vieira, S. S. sabe que o tempo causa tudo e todos, talvez um dia se rompa o véo,

Entretanto, Srs., aqui termino por agora e assim que tocar a campanhia prometto acudir ao chamado. Assevero a S. S. que hei de ser cavalleiro para com S. S. guardando as devidas conveniencias de nunca tocar em sua vida privada, nem mesmo cousas comesinhas que possa causar um amargo dezar ; por isso recommendo uma discussão viridica e de linguagem bella e sublime, porque não escrevemos só para nós lermos, portanto é mister guardar-se as devidas conveniencias para com o respeitavel publico. que é o nosso juiz.

Muito agradece a publicação destas linhas o seu constante leitor,

Sebastião Paes de Souza

Recife, 29 de agosto de 1860.

Publicações a pedido.

Aproximando-se o dia 7 de setembro, dia em que temos de eleger novos juizes, por isso tomo a liberdade de lembrar aos nossos amigos, os nomes dos cidadãos, que pela sua dependencia merecem ser eleitos juizes de paz do 1° districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Padre José Leite Pitta Ortigueira.
Padre Francisco José Tavares da Gama.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Tenente Manoel Luiz Gonçalves Junior.

Um votante.

Para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

1° Districto:
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Proprietario, Caetano Pinto de Veras.
Major, Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão, José Luiz Pereira Junior.

2° Districto.
Capitão, Firmino José de Oliveira.
Tenente, Camillo Augusto Ferreira da Silva.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Capitão, Miguel José de Almeida Pernambuco

Um votante.

Apresentamos para para juizes de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio os seguintes cidadãos :

Srs :
João Francisco Bastos.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. João Francisco Teixeira.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.

Um votante.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . 269:470$813
Idem do dia 29 . . . . . . 6:679$399
276:150$212

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . 127
» » com generos . . 358
485
Volumes sahidos com fazendas . . 198
» » com generos . . 171
369

Descarregam hoje 30 de agosto.

Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Barca ingleza—Jouh King—ferro para a estrada.
Barca ingleza Norval—bacalhão.
Brigue inglez—Mercury—mercadorias.
Brigue hamburguez—Asia—idem.
Brigue inglez—Caroline Schenk—bacalhão.
Palhabote—Santo Amaro—farinha de trigo.
Palhabote americano—Orianna—idem.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . 17:719$801
Idem do dia 29. . . . . . . 539$849
18:259$650

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 28. . . . 1:735$487
Idem do dia 29. . . . . . . 61$642
1:797$129

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 29 de agosto de 1860

Rio da Prata — Patacho hollandez «Eduard», A. Irmãos, 200 barricas assucar mascavado e 112 ditas dito branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 28. . . 30:576$359
Idem do dia 29. . . . . . . 369$399
30:945$758

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28. . . 26:345$391
Idem do dia 29. . . . . . . 697$388
27:042$779

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE AGOSTO DE 1860.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	8 1/2 a 8 3/4 d.
Mediano	7 1/2 d a 7 3/4 d
Ordinario	7 d a 7 1/4 d
Idem da Bahia, bom	7 1/4 d
Mediano	6 3/4 d a 7 d
Ordinario	6 1/2 d a 6 5/8 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	8 2/3 d a 9 d
Itapicurú	8 1/4 d
Caxias	7 3/4 d a 8 d
Idem de machina bom	7 1/2 d a 7 3/4 d
Mediano	7 1/4 d
Ordinario	6 3/4 d a 7 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	26/ a 33/
Louro	24/6 a 25/6
Mascavado	21/0 a 24/6
Idem de Pernambuco branco	26/ a 30/
Louro	24/6 a 25/6
Mascavado	21/0 a 24/6
Idem da Bahia e Maceió b.	26/ a 30/
Louro	24/6 a 25/6
Mascavado	21/0 a 24/6
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	2/1
Turvo	2/0
Borracha por ℔, fina	3/0
Mediana	2/9
Ordinaria	2/6
Cabeça de Negro	2/2
Sernamby	2/1
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	2/2
Cacão, por 112 libras:	
Pará bom	67/ a 68/0
Bahia, »	51/ a 52/0
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte	60/ a 62/
Segunda »	56/ a 58/6
Escolhido	62/ a 65/
Idem da Bahia primeira sorte	57/ a 58/
Segunda »	54/ a 56/
Escolhido	58/ a 60/
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	16/ a 17/
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande :	
Bom e duro	54/0
Mediano	53/6
Escuro	50/
Cera de carnaúba, por 112 ℔	56/ a 60
Chifres, por 123 ℔ de vacca	22/
De boi	35/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 4 10/0 a £ 5 0/0
Preta	£ 3 0/0 a £ 4 0/0
Clina por ℔ de cavallo	7 d a 3/
de vacca	9 d a 12 d
Couros por ℔ do Rio.	
Seccos de 30 a 35 ℔	9 d a 12 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 12 d.
de touros, 35 a 40 »	8 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	7 d a 7 1/4 d
» de 45 a 50 ℔	7 d
» de vacca 40 a 48 ℔	6 1/2 d a 6 3/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 ℔. um	8/ a 10
Idem salgados, 23 a 30 ℔	10/ a 14/
Idem idem. 16 a 20 ℔	6/ a 9/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	—
Seccos salg., 26 a 30 ℔	8 d a 9 d
» espichados 16 a 20 ℔	9 d a 10 d
Curtidos 7 a 9 ℔	9 d a 10 d
Molhados « 40 a 46 ℔	5 1/2 d a 6 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔	8 d a 9 d
Molhados s. 45 a 50 ℔	5 d a 6 d
Camarú por libra bom	1/4
Ordinario	1/2
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Gurujuba, 1a qualid.	4/ a 4/3
2a dita	3/6 a 3/10
3a dita	3/0 a 3/4
Pescada, 1a qualidade	4/0 a 4/2
2a dita	3/6 a 3/10
3a dita	2/9 a 3/3
Piriaba, 1a dita	3/9 a 3/10
2a dita	3/0
3a dita	1/10 a 2/
Bagre, 1a qualidade / 2a dita	1/10 a 2/
Jacarandá por tonelada do Rio	£ 20 a £ 25
Idem da Bahia	£ 14 a £ 18
Gerzelim, por quarteirão	54/
Piassava por 2240 lb. do Pará	£ 34
da Bahia	£ 11
Salsa parrilha por libra boa	1/4
Inferior	1/0
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	68/ a 74/
Ordinaria	45/ a 50/
Urucú por ℔ do Pará bom	8 d a 9 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções) Por 0/0	—229 a 231
Consolidados	3—93 3/8 a 93 1/2
Reduzidos	» — 98 3/4 a 96 7/8
Fundos do	» — 93 3/4 a 94 7/8
Estrangeiros.	
Belgas	4 1/2—95 a 97
Brasileiros	5—99 a 101
«	4 1/2—87 a 89
Hespanhóes	3 —48 1/2 a 49
» Differidos	3 —39 7/8 a 40 1/8
» Passivos	3 —21 a 21 1/2
Hollandezes	2 1/2 —65 a 66
»	4 —101 a 103
Mexicanos	3 —21 1/4 a 21 3/4
Portuguezes 1853	3 —44 1/4 a 44 3/4
Russos	5 —107 a 109
»	4 1/2—93 a 94
Banco de França (acções)	fr. —2820
Fundos francezes	4 1/2 —97 60
» «	3 —68.15
Metaes preciosos.	
Ouro em barra	P. onça 77/9
» Portuguez em moeda	» » 77/5
» Brasil	» » 77/6
Onças hespanholas	» » 76/6
» » americanas	» » 74/0
Prata em barra	» » 5/1 5/8
Patacas brasileiras	» » 4/11 1/2
Pesos columnarios hespan.	» » 5,0 a 6/0
Moedas de 5 fr.	» » 4/11 7/8
Cruzados novos	» » 5,0 3/16
Cambios.	
Lisboa	90 d. d.—53 a 53 1/4
Porto	» —53 1/4
Rio de Janeiro	60 d. v.—25
Amsterdam	3 m. d. —11 16 1/2
Hamburgo	» —13.5 1/4
Paris	» —25.35 a 25.40
»	3 d. v. —25 10 a 25.15

Navios á carga para o Brasil.

Agosto 31.—Vancouver, Maranhão.
15.—Princess Royal.—Pará.
11.—Lumley.—Pernambuco.
Idem.—Cynthia.—Idem.
15.—Vivid.—Idem.
Idem.—Imogene.—Idem.
24.—Milford Haven.—Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Algodão.—Os preços continuam a baixar, e é a opinião geral que os algodões do Brasil tem de soffrer ainda maior baixa para estarem a par do americano.

O total do algodão entrado este anno, até 3 do corrente, monta em 2,573,072 saccas, incluindo 68,904 saccas do Brasil.

As vendas durante o mesmo periodo montam em 1,955,180 saccas, incluindo 75,470 do Brasil. Em ser naquella data ficavam 1,240,800 saccas, incluindo 9,350 de Pernambuco, etc. ; 5,800 saccas da Bahia, etc., e 11,200 saccas do Maranhão, contra 8,700, 6,000 e 700 saccas, respectivamente, daquelles portos, em ser, no mesmo periodo do anno passado.

Arroz em casca.—Desde a publicação da nossa ultima folha as vendas montam em 32,940 saccos aos preços de 13/6 a 15/9 pelo de Bengala ; 9/10, 10/, 10/3, 10/9 e 10/10 1/2 pelo de Ragoon ; 9/3 e 10/1 1/2 pelo Necransie : 10/6 pelo de Madras ; 10/1 1/2 pelo Arracan, e 9/1 1/2 a 9/6 pelo Moulmein.

Assucar.—O mercado está quieto mas a preços firmes.

As vendas desde a nossa ultima montam em 27,820 saccos, e 29 caixas do Brasil, aos preços de 22/ e 23/6 pelo da Bahia ; 23/ e 24/ pelo de Pernambuco ; 24/6 pelo de Maceió ; 24/ e 24/9 pelo da Parahiba ; e 25/ pelo do Rio Grande e Ceará.

Azeite de palma.—O total das vendas monta em 1,960 toneladas, aos preços de, tambem incluindo 1,000 toneladas em viagem, £ 43 10/, 44 e £ 45 a 43 10/ e 44. Em ser no fim deste mez ficavam 1860 toneladas, contra 955 toneladas no mesmo periodo do anno passado.

Azeite doce.— Depois da publicação da nossa ultima, o mercado para este artigo baixou consideravelmente, tendo-se feito pequenas vendas a £ 54 10/ e £ 55 pelo de Lisboa ; £ 58, £ 59 pelo de Galipoli, e £ 52 10/ a £ 53 pelo de Mogador.

Em ser ficam 1,700 toneladas contra 1670 no mesmo periodo do anno passado

Borracha.—Os possuidores deste artigo são poucos, e conservam os preços firmes. Temos de notar apenas as vendas de 14 caixas da fina a 3/ por ℔ e 180 saccos, aos preços de 2/7 a 2/11 1/4 pela mediana, e quasi fina; 2/2 e 2/3 pela cabeça de negro, e 2/2 por sernamby do Ceará. Ha um leilão no dia 9 do corrente.

Cacão.—Tem pouca sahida. Venderam-se 80 sacos do Pará a 67/6 e 70/, e 120 da Bahia a 51/; mas hoje não é possivel obterem-se estes preços.

Café.—Ha falta das qualidades para exportação. Nada ha em ser, e as transacções são limitadas a 140 saccas do Rio a 58/6 e 48/6 a 56/6, alguma com avaria.

Castanha do Pará.—A quantidade em ser é pequena, mas basta para a sahida que tem. Em Londres o preço regula 30 s. por barril.

Gomma de peixe.—As entradas são pequenas, mas os preços inalteraveis.

Marfim.—não tem havido vendas desde junho, e nenhuma alteração ha nos preços.

Piassava.—E' procurada, e o preço nominal de £ 32 @ £ 33. Nenhuma ha em primeiras mãos.

Queijos londrinos.—Os preços destes regula 84/ por 112 ℔.

Sarro de vinho.—Tem havido vendas de pequenas porções a 54/ por 112 ℔.

Urucú.—A ultima venda foi de 112 paneiros a 8 d. por ℔.

Couros do Brasil.—Entraram 10670, e as vendas montam em 9295, aos seguintes preços. Pelos seccos salgados de Maceió, de 28 ℔ 8 1/8 d. a 8 7/8 d. por ℔ ; idem com defeito 6 5/8 d. 6 7/8 d. 3 3/4 d. a 4 3/8 d. por ℔. Pelos de Parnahiba de 28 ℔ a 8 3/4 d. por ℔ e 7 3/4 d. por ℔ com defeito. Do Ceará de 30 3/4 ℔ a 32 1/3 ℔ de 8 1/2 d. a 9 1/4 d. por ℔ e de 7 1/4 d. a 8 d. com defeito ; pelos da Bahia com defeito a 6 3/4 d. e pelos couros salgados do Pará de 48 a 52 3/4 ℔ de 5 1/4 d. a 5 1/2 d. por ℔. Os couros seccos salgados que se venderam foram exportados, e os salgados para consumo da terra.

Cinzas d'ossos —Tem havido procura para cargas em viagem ao preço de £ 4 5 s. por tonelada de 70 grãos.

Hamburgo 5 de agosto de 1860.

Boletim commercial.

Desde a nossa ultima não houve mudança notavel no estado deste mercado : os preços dos principaes generos se conservam firmes, sobretudo ultimamente, em consequencia dos fracos depositos e dos inferiores supprimentos que se podem esperar. Tambem se observa cada dia que o consumo ainda não cobrio as suas precisões, porque as ordens se tornam sempre mais numerosas.

Café.—O mercado conservou-se invariavelmente tranquillo, e as ultimas noticias do Rio de 9 de julho, que aqui recebemos em 2 do corrente por via do telegrapho de Lisboa não produziram nenhum effeito sobre os preços, porque a quantidade annunciada para o Canal e Hamburgo apenas supprirá as exigencias do negocio d'outono. Os possuidores não querem baixar as suas pretenções, e não havendo nem aqui, nem em caminho genero para emprezas maiores, as transacções se limitam a vendas para o negocio corrente. De 13 de julho até 2 de agosto se venderam cerca 15 mil sacas de café do Rio e de Santos á 678—6 5/8.

Cotamos :

Café do Rio ordinario 5 3/4—6 1/8 schillings.
» regular dito 6 1/4—65 1/6 »
» bom » 6 3/8—6 1/2 »
» fino » 6 5/8—6 3/4 »
» de Santos, ord. 5 3/4—63 1/6 »
» regular 6 1/4—65 1/6 »
» campinas 6 3/8—6 5/8 »

Importações até fins de julho.

1860 55 milhões de libras.
1859 46 » »
1858 38 » »
1857 49 » »
1856 49 1/2 » »

Em ser em fins de julho,

1860 13 milhões de libras.
1859 13 » »
1858 21 » »
1857 22 » »
1856 22 » »

Assucar.—O assucar foi procurado todo o mez passado, e assim continua. As transacções foram satisfactorias, mas sem mudança de monta nos preços. Venderam-se cerca 3,700 sacos de Pernambuco á 16 3/4 17 1/4 marcos de banco, e 3,000 sacas a entregar á 16 3/4 marcos, e 140 caixas da Bahia á 17 1/2 marcos.

Cotamos hoje :

Assucar da Bahia e Maroim.
» branco em caixas
» mascavado 16 1/2—18 1/2 m. de branco.
» de Pernambuco, Maceió e Parahiba.
» branco em caixas marco de banco.
» mascavado » »
» brancos em sacos » »
» mascavado dito 17 1/4—18 »

Importação até fins de julho.

1860 27 3/4 milhões de libras.
1859 25 3/4 » »
1858 24 1/2 » »
1857 31 1/2 » »
1856 47 1/2 » »

Em ser em fins de julho,

1860 8 3/4 milhões de libras
1859 7 » »
1858 2 3/4 » »
1857 5 » »
1856 8 » »

Tabaco.—As ultimas vendas foram de 109 pacotes de tabaco da Bahia a 5 1/4—6 1/4 schillings e em leilão se vendeu uma porção de tabaco avariado a 4 5/16—5 3/4 schillings. Os possuidores sustentam os seus preços e não querem admittir reducções. Da Bahia chegaram 1,309 balas e 281 rolos.

O tabaco do Brasil vale

Superior 10—12 schillings do branco.
1.a 6 3/4—8 »
2.a e 3.a 5—5 3/4 »
Rolos 10—11 »

Algodão.—O negocio não mostrou nenhuma actividade no mez passado, a grande irregularidade do mercado de Liverpool aconselhando cautela aos compradores, nada houve de negocios de especulação e tudo se limitou a execução das ordens para o consumo a preços declinantes. As noticias favoraveis da nova colheita tornaram menos exigentes aos possuidores que offereceram a preços mais commodos. As qualidades dos Estados-Unidos baixaram 1/2—4/4 schillings, entretanto que as qualidades finas continuam raras. No mez de julho venderam-se

1,092 balas da America do Norte.
200 » da dita do Sul.
2,152 » das Indias Occidentaes e Orientaes.

Preços :

De Pernambuco, Ceará e Parahiba 7 1/8—8 schl.
Do Maranhão e Pará 7—7 1/2 schl.
De Maceió e Bahia 6 3/4—7 1/4 schl.

Importação até fins de julho 68,000 balas.
Em ser em fins de dito 26,000.

Couros.—O mercado mostrou-se firme nas ultimas semanas, achando-se os fabricantes sem supprimentos para o outono. A boa opinião se confirma cada vez mais, e não havendo plena escolha em primeira mão é preciso recorrer a segunda mão e assim tiveram lugar algumas vendas consideraveis para o consumo.

Vendas em primeira mão

11,252 couros de Rio Grande do Sul.
2,241 » de S. Rosario.
200 » do Ceará.

O deposito em primeira mão é de 12,100 couros e 270 balas de couros.

Importação desde 1° de janeiro :
293,000 e 1,295 balas.

Preços ;

Do Rio Grande seccos 11 1/2—12 1/2 schillings.
Idem idem salgados 7 »
De Pernambuco e Bahia 8—9 »
De Montevidéo e Buenos-Ayres seccos 12—13 »
Idem idem salgados 7 1/4—7 1/2.

De tapioca assim como de arroz do Brasil não ha deposito.

Jacarandá vende-se facilmente ;

O do Rio a 18—35 marcos de banco por 100 libs.
E o da Bahia a 12—18 » » 100 »

O cacáo sustenta os seus preços sendo procurado e vale

Do Maranhão e Pará.
Da Bahia 6 1/2—6 5/8 schillings.

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 28.

Portos do sul — vapor inglez *Magdalena*, commandante Woolward.

Navios entrados no dia 29.

Porto—33 dias, brigue portuguez *Promptidão*, de 186 toneladas, capitão José Francisco da Cunha, equipagem 13, carga vinho e mais generos ; a Elias Antonio dos Santos Andrade.

Terra-Nova—44 dias, barca ingleza *Norval*, de 245 toneladas, capitão David Cwme, equipagem 12, carga 2536 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.a

Lisboa—30 dias, barca portugueza *Gratidão*, de 257 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, equipagem 14, carga vinho e mais generos ; a Carvalho Nogueira & C.a

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 29 DE AGOSTO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado	Termometro: Reaumur	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	24.4	19.6	76	81	mm 757.5
9	»	»	»	25.5	20.4	78	80	757.0
1/2 dia	»	»	»	26.1	20.8	79	»	»
3 da t.	»	»	»	25.5	20.4	78	78	757.5
6	»	»	»	25.0	20.0	77	74	»

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 8 h 6' da manhãa, altura 1.0 p.
Preamar as 2 h 18' da tarde, altura 7.0 p

Observatorio do arsenal de marinha 29 de agosto de 1868 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Perante a camara desta cidade estará em praça publica nos dias 30 do corrente, 1 e 3 de setembro proximo vindouro, o imposto por pé de coqueiro pela quantia annual de 420$, e por tempo de 3 annos, visto não ter sido arrematado quando esteve em praça pela primeira vez pela quantia de 518$233.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de agosto de 1860 .—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, e afim de que seja observada a postura abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, em data de 24 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de agosto de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Quarta secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 24 de agosto de 1860.

O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 22 do corrente sob n. 78, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura :

Artigo unico.—Ninguem poderá conduzir cal pelas ruas da cidade, e estradas do municipio, sem ser coberta de maneira que o vento a não espalhe : os infractores soffrerão a multa de 10$, a qual será dobrada na reincidencia.—Ambrosio Leitão da Cunha.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

O Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara do termo da cidade do Recife, etc.

Faço saber em virtude do art. 7.° do regulamento n. 834 de 2 de outubro de 1851, que pelo Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal da comarca desta cidade, me foi communicado por officio de 16 do corrente, haver marcado o dia 20 de setembro proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, para a audiencia geral da abertura da correição que terá lugar na casa da reunião do jury. Devem comparecer á chamada no dia, hora e lugar designados, os Srs. juizes municipaes, de orphãos, delegados, subdelegados, juizes de paz, promotor publico, dito de capellas e residuos, curadores, thesoureiro de orphãos, solicitadores, tabelliães, escrivães, contadores, distribuidores, avaliadores, partidores, depositarios publicos, officiaes de justiça, carcereiros e porteiros, administradores de capellas, juizes, sindicos, thesoureiros ou procuradores de ordens terceiras, irmandades e confrarias, ou quaesquer officiaes competentes para representa-los, levando ditos empregados os seus titulos, livros, autos e papeis que teem de ser vistos em correição, ficando sujeitos no caso de faltarem ás penas disciplinares e de responsabilidade marcadas por lei.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar mais publico.

Recife, 20 de agosto de 1860.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão de execuções criminaes e correição o subscrevi.

Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.

— O Illm. Sr inspector desta thesouraria manda fazer publico, que no dia 5 de setembro proximo seguinte tem de ir á praça perante a mesma thesouraria um caixote contendo drogas medicinaes : as pessoas a quem convier arrematar ditas drogas, cuja relação se acha nesta mesma thesouraria, deverão nella comparecer as 2 horas da tarde do mencionado dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 25 de agosto de 1860 —O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que com a data do 1.° de setembro proximo vindouro, paga-se em apolices toda a divida liquidada de obras publicas ; portanto são convidados os respectivos credores, para virem declarar nesta thesouraria se quizerem assim ser pagos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1860.—O secretario,

A. F d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados, para fazerem os fornecimentos dos generos para a companhia dos menores do arsenal de guerra, durante os dous mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Manoel Antonio de Jesus :
Pão de 4 onças, a 3$360 a arroba.
João José da Costa Santos :
Bolacha a 3$500 a arroba.
João Carlos Augusto da Silva :
Assucar refinado a 200 rs. a libra.
Chá hysson a 1$700 a libra.
Café em grão a 240 rs a libra.
Manteiga franceza a 600 rs. a libra.
Arroz pilado a 110 rs. a libra.
Bacalhão a 115 rs. a libra.
Carne verde a 200 rs. libra.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Farinha de mandioca da terra a 5$ rs. o alqueire novo.
Feijão da terra a 7$ o alqueire novo.
Azeite doce de Lisboa a 580 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 280 rs

O conselho avisa aos mesmos senhores, que devem principiar a fornecer os ditos generos do 1.° de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de agosto de 1860.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para as escolas elementares do 9.° e 10.° batalhão de infantaria de linha.

9.° batalhão.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço 400 ; canivetes 2 ; lapis de páo, duzias 6 ; tinta preta para escrever, garrafas 6 ; areia preta, libras 6 ; collecção de cartas para principiantes, exemplares 20 ; taboadas, exemplares 20 ; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6 ; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6 ; pautas 6 ; escripta ou traslados, exemplares 20.

10.° batalhão.

Papel almaço, resmas 6 ; pennas de ganço 400 ; canivetes 2 ; tinta preta para escrever, garrafas 6 ; lapis de páo, duzias 6 ; areia preta, libras 6 ; collecções de cartas para principiantes, exemplares 20 ; taboadas, exemplares 20 ; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6 ; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6 ; pautas 6 ; escripta ou traslados, exemplares 20.

Para o hospital militar.

Lenções de cobre pesando 40 libras cada um, 2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de setembro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 28 DE AGOSTO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0 ao anno.

Portaria.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, ouvido o conselho director em sessão de 25 do corrente, e de conformidade com o disposto na lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, considera incursos no art. 99 da citada lei, os professores e professoras particulares abaixo mencionados, e como taes sujeitos apagar a multa de cincoenta mil reis cada um, por não terem na forma da referida lei e das instrucções de 11 de junho de 1859, se habilitado com o exame de verificação de capacidade professional dentro do praso de seis mezes, marcado no edital de 15 de outubro do anno passado ; devendo cada um dos referidos professores e professora recolher a thesouraria da fazenda provincial a mencionada quantia de cincoenta mil réis, dentro do praso de trinta dias contados da data desta ; findo o qual serão as mesmas multas cobradas executivamente, como se pratica, com a divida activa provincial proveniente dos impostos.

José Soares de Azeaedo.
Director geral interino

Professores e professoras a que se refere a portaria supra :

Antonio Ignacio da Silva
Honorato Augusto de Miranda
José Bernardino de Souza Peixe
João José Vieira de Barros
Padre Vicente Ferrer de Albuquerque
João Augusto de Vasconcello Leitão
Vito Antonio do Sacramento Pessoa
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello
Victoriano Antonio Muniz
Padre Joaquim José de Farias
Joaquim José Balmacedo
Francisco José das Chagas
Manoel José de Farias Simões
Manoel Francisco Pereira
Manoel da Silva Couto
Antonio da Costa Lima
Tiburtino Floriano de Carvalho
Manoel Furtado da Costa Tico
Joaquim José Florencio de Moura
Estevão Pinto de Moraes
José Correia Paz
Antonio Bento Pinheiro
Joaquim Bellarmino de Mello
Joaquim José de Araujo
Severiano Martyr Vieira
Antonio José Coelho de Queiroz
José Ramos de Vasconcellos
Theodoro da Cruz Cordeiro
D. Josepha Maria do Espirito-Santo
D. Candida Balbina da Rocha
D. Urbana Angella de Lima
D. Maria Seraphina Vieira
D. Iria da Cunha Leite
D. Vicencia Maria do Carmo Cezar
D. Anna Ferreira da Silva
D. Maria de Nazareth Augusta
D. Joaquina Lourença da Conceição Lima
D. Amalia Vicencia do Espirito-Santo
D. Joanna Rosa da Trindade
D. Luiza Annes de Andrade Lial
D. Francisca Maria do Rozario
D. Maria Severina do Monte Souza
D. Maria Eugenia Ferreira
D. Elena dos Santos Pinheiro
D. Maria Joaquina do Paraiso
D. Emilia Fausta de Menna Costa
D. Thereza Guilhermina de Carvalho
D. Anna Maria da Conceição Nepomuceno
D. Francisca de Assis Domingues Carneiro
D. Bertina Carolina Cezar Galvão.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O secretario interino

Salvador Henriques de Albuquerque

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 4 de setembro, se hão da arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 724 pedras para moinhos, que se acham depositadas no armazem do caes do Ramos, vindas no navio «Rainha dos Açores,» entrada em 23 de junho de 1857, consignada a Barroca & Castro.

Alfandega de Pernambuco 28 de agosto de 1860.

O Inspector,
Bento José Fernandes Barros.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, em cumprimento do artigo 146 do compromisso de 27 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça para ser arrematado á quem por menos fizer o fornecimento dos viveres abaixo declarados, pelo tempo que decorrer do dia da da arrematação a 31 de dezembro do corrente anno, a saber:

Carne verde, pão e bolacha, pesando o pão 4 onças, farinha de mandioca, manteiga franceza, assucar refinado, chá, café, arroz pilado, toucinho, azeite doce e do carrapato, vinho tinto e branco, vinagre, sagú, aletria, macarrão e talharim.

A arrematação será feita por propostas dirigidas á junta, em carta fechada e sob as seguintes clausulas especiaes:

1.ª Que o arrematante prestará fiança idonea.
2.ª Que os viveres serão da melhor qualidade que houver no mercado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 22 de agosto de 1860.—O escrivão, Francisco Antonio Cavalcanti Couseiro.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para conhecimento de quem convier o artigo 10 das instrucções de 16 de dezembro do anno passado—Artigo 10 — As cartas seguras deverão alem dos mais requisitos exigidos pelos regulamentos ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os fechos sellados com sinete particular do uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo dir ctor geral dos correios. Administração do correio da Pernambuco 20 de agosto de 1860.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— A companhia fixa de cavallaria precisa comprar 14 cevallos, que sejam gordos, mansos, grandes e sãos: a tratar neste quartel com o abaixo assignado.

Santo Amaro 25 de agosto de 1860.—*Manoel Porfirio de Castro Araujo*, capitão commandante.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,00 o da emissão do banco.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o quartel general.

Bandejas pequenas para copos 2: copos de vidro para agua 2; jarra de barro para agua 1; quartinhas 12.

Para guardas.

Bacias de louça 3; copos de vidro para agua 5; castiçaes com lanternas 3; quartinhas 10; thesoura 1.

Para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra.

Simões de Nantua 20; Economias da Vida Humana 50; grammaticas da lingua portugueza por Castro Nunes 20; arithmeticas pelo Dr. Collaço 20; resumos da doutrina christãa 100; cartas de A B C 50; taboadas 100; traslados de cursivo 20; traslados de bastadinho 25; translados bastardo 30; traslados de A B C 30; lapis, duzias 4; creões em forma de lapis, duzias 6; pautas 50; pennas de ganço 400; papel almaço, resma 1; tinta preta para escrever garrafas 6; fechaduras de differente modellos para carteiras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de setembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de agosto de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, tendo necessidade de conhecer a todas as pessoas que estão encarregadas da amamentação e desamamentação dos expostos, pelo presente avisa as mesmas pessoas, que do dia 1.º a 8 de setembro proximo futuro deverão comparecer na respectiva casa, das 9 horas da manhãa por diante.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, para obviar questões judiciaes, manda fazer publico, que solicita na conservação dos bens patrimoniaes da Santa Casa, tem resolvido não permittir que os proprietarios de casas contiguas as da mesma Santa Casa, abram janellas e oculos sobre os telhados desta; e desde já protesta não só empregar os meios legaes para prohibir de futuro a pratica de semelhante abuso, como tambem usar do direito que lhe assiste de mandar tapar as janellas e oculos que se tenham aberto sem autorisação expressa da extincta administração dos estabelecimentos de caridade, e sem as clausulas ou condições que em taes casos são indispensaveis.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860 —O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer sciente a quem interessar, que desta data em diante não ha de tolerar que os inquilinos ou arrematantes dos predios pertencentes ao patrimonio da mesma irmandade, façam alterações nos repartimentos das respectivas casas, sem autorisação expressa da mesma junta; sob pena de serem os infractores compellidos, mesmo antes de expirar o prazo do arrendamento, a pôr tudo no estado primitivo; e para que não se alegue ignorancia, manda fazer publico a presente deliberação.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de agosto de 1860.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a acquisição dos objectos do material, abaixo declarados, manda o conselho fazer publico, que tratará disto em sessão de 5 do mez proximo, á vista de propostas em cartas fechadas, acompanhadas das amostras, do que couber na possibilidade, entregues nesse dia até ás 11 horas da manhãa.

Objectos.

Para os navios.

260 covados de baetilha.
20 colchões.
30 calças de panno azul, para fusileiros navaes.
30 camisas de brim, idem.
1 escaler fino, ou canoa, de 4 remos, pregado de cobre.
12 livros de 25 folhas.
5 ditos de mappas de 25 folhas.
10 ditos impressos, para soccorros, de 200 ditas.
25 ditos ditos ditos de 100 ditas.
15 ditos ditos ditos de 50 ditas.
10 machados.
20 pães de obreias.
50 pares de polainas de panno preto.
600 saccos proprios para conducção de carvão de pedra.
100 tijolos inglezes.
12 barris de tinta preta.

Para a enfermaria de marinha.

100 pares de chinelas.

Para os navios e arsenal.

60 brochas para pintura, sortidas.
12 arrobas de fio de vela.
6 lanternas de patente.
300 varas de linhagem para saccos.
500 folhas de papelão.
6 arrobas de papel baeta.

Para o arsenal.

1 canoa grande do porte de 15 a 20 toneladas, propria para conducção de carvão de pedra.
5 milheiros de estopares.
1 diamante de cortar vidro.
300 vergalhões de ferro quadrado de 1/2 pollegada a 2 1/2.
650 ditos de dito redondo, idem idem, idem.
6 barras de dito 3 pollegadas de largo e 3/5 de grossura.
6 ditas de dito de 2 idem idem e 1/2 idem.
6 ditas de dito de 2 1/2 idem idem e 1 de grossura.
10 toneladas de di'o bruto para fundição.
1.000 folhas de esmeril e em panno.

De igual forma tem o mesmo conselho de contratar em dita sessão, por tempo até o fim de setembro proximo, o fornecimento de objectos das dietas para os navios da armada e enfermaria de marinha, sendo:

Araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, manteiga, tapioca, vinho de Lisboa.

São as condições para effectuação dos contratos, quér ácerca da acquisição dos objectos do material, como do fornecimento dos das dietas, sujeitarem-se os contratantes a multa de 50 0/0 do valor do que não entregarem da qualidade e na quantidade contratados, além de carregarem com o excesso do preço no mercado, se houver, por motivarem estas folhas ahi reccorrer-se, e serem os mesmos contratantes pagos da venda ou fornecimento do mez, logo no porterior. Acresce, ácerca do fornecimento que teem os contratantes de apresentar fiadores, a assignarem com elles os contratos na mesma occasião.

Sala do conselho de compras navaes, em 27 de agosto de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 30 de agosto.

18.ª recita da assignatura e nona para os camarotes de segunda serie

Representar-se-ha a opera em quatro actos de Verdi:

TROVATORE.

Vendem-se os bithetes como de costume.

Principiará ás 8 horas em ponto

CONCERTO Vocal e instrumental.

NO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Quarta-feira, 6 de setembro.

EM BENEFICIO DA ARTISTA

MAGDALENA DRUCCIONI.

Depois de escolhida ouvertura pela banda marcial do batalhão de artilharia da guarda nacional, sob a direcção do seu insigne professor o Sr. Manoel Pereira, seguir-se-ha:

Primeira parte.

1.º Cavatina da opera HERNANI do maestro Verdi, pela beneficiada.
2.º Phantasia sobre a opera OS PURITANOS do maestro Bellini, pelo Sr. G. Baccigalupi, professor de rabeca.
3.º Dueto da opera TROVADOR do maestro Verdi, pela beneciada e o Sr. Ramonda.

Segunda parte.

1.º SOUVENIR D'ATTILA de Verdi. Dueto concertante a rabeca e a piano, pelos Srs. Santini e Baccigalupi.
2.º Rondó da opera BELISARIO do maestro Donizetti, pela beneficiada.
3.º Capricho da opera TRAVIATA, pelo Sr. Baccigalupi.

Terceira parte.

1.º Phantasia para piano composta e executada pelo Sr. Santini.
2.º Dueto ELIXIR D'AMORE de Donizeti, pela beneficiada e o Sr Ramonda.
3.º CARNAVAL DE VENEZA do maestro Paganini, pelo Sr. Baccigalupi.

Os intervallos serão preenchidos pelas melhores peças da banda marcial.

O canto e rabeca serão acompanhados ao piano pelo Sr. Santini.

N. B.—O cavalheiro Ramonda sempre prompto para coadjuvar os seus antigos collegas, e desejando obsequiar a beneficiada, presta-se gratuitamente a fazer parte deste concerto, dando assim uma prova da sympathia que lhe merece a arte e os seus cultores.

Os bilhetes podem ser procurados: no Recife, em mão da beneficiada no hotel Francisco; em Santo Antonio, no estabelecimento de pianos do Voceley e na livraria Economica do Sr. Nogueira; e na Boa-Vista, em mão do Sr. Baccigalupi, rua do Pires, defronte do hospital militar, e no no dia—no palacete da rua da Praia.

Principiará ás 8 horas da noite.

Avisos maritimos.

Para o Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Alfredo» por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Caetano Cyriaco da Costa Moreira, no seu escriptorio, largo do Corpo Santo, ou com o capitão Travasso no trapiche do algodão.

Para o Assú e Aracaty.

O hiate *Beberibe* por já ter alguma carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5,

PARA O Rio de Janeiro,

a barca nacional «Clementina» sahe com brevidade: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Guilherme Carvalho & C., na rua do Torres.

Para o Aracaty com escala por Macáo.

O hiate nacional «Gratidão» segue com brevidade; para o resto da carga e passageiros, dirija-se ao Passeio Publico n. 11, ou ao Forte do Mattos, rua do Cordoniz, em casa de Pereira Valente n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 5 de setembro ás 5 horas da tarde, e recebe carga até 4 ao meio dia e encommendas e dinheiro a frete até o meio dia do dia da sahida.

— O brigue brasileiro «Imperador», recebe alguma carga a frete para o Rio Grande do Sul: a tar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

Pretende seguir a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», nestes 8 dias, tem a seu bordo metade do seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto tem a sahir até o fim do mez o brigue «Amalia I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

COMPAHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 1º de setembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira, segue viagem para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 6 de setembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para a Granja no dia 25 e 27, Acaracú 28, Ceará 29 e 30, Aracaty 31, Macáo no 1º de setembro, Natal 3 e 4, Parahiba dia 5 até ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia 6 ao meio dia: gerencia no Forte do Matto n. 1.

Aracaty.

Sahe com brevidade o hiate *Dous Irmãos*, por já ter parte da carga: para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deus n. 2.

Leilões.

LEILÃO

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia fara' leilão, sexta-feira 31 do corrente ás 10 horas da manhãa, na rua do Livramento sobrado n, 31, onde ja morou o Sr. Dr. Ferreira, de todos seus moveis a saber: 1 mobilia de jacarandá, candelabros de crystal, serpentinas, calungas, lanternas, quadros, cama franceza, dita de ferro, lavatorio de mogno com marmore, ditos de ferro, marquezas, guarda roupa, guarda louça, apparadores, mesa elastica, cadeiras avulsas, toiletts, tapetes, capachos, vidros e louças e outros muitos objectos que se acharão patente na occasião do leilão.

Companhia Indemnisadora

LEILÃO

Para cumprir a disposição do art. 19 dos estatutos da companhia de seguros maritimos indemnisadora, o agente Hyppolito fara' leilão na porta da associação commercial de 15 acções da mesma companhia em tres lotes, sendo o primeiro de ns. 226 a 230, o segundo de ns. 241 a 245, e o terceiro de ns. 361 a 365: sabbado 1º de setembro ao meio dia em ponto.

LEILÃO

DE

Uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, com tampos de marmore, uma outra sem estes, guarda roupas, guarda vestidos de amarello e nogueira, guarda louça, toilets, apparadores, candelabros, serpentinas, louça etc., etc.

Antunes fará leilão em seu armazem rua do do Imperador n. 73

Sexta-feira 31 do corrente

dos objectos acima mencionados, e na mesma occasião venderá.

12 duzias de pelle de couro de lustre.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO.

Quinta-feira 30 de agosto.

O agente Francisco Ignacio Pinto fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 51 dos seguintes objectos, a saber:

Uma escrava de 25 annos de idade, a qual cose, lava, cosinha soffrivelmente e engomma perfeitamente.
Vinte relogios americanos proprios para cima de mesa.
Cento e vinte caixas com charutos da Bahia.
Dez duzias de garrafas com vinho Xery.
Muitas e diversas peças de marcineiria, como sejam guarda-louças, guarda-vestidos, apparadores, commodas, camas, mesas, um piano e outros differentes objectos que estarão á vista dos compradores.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO

DE

Um escravo.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, sabbado 1º de setembro, ás 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

1 escravo moço, bom cosinheiro, proprio para todo serviço, apenas tem um pequeno defeito em uma perna.

LEILÃO

DE

Um sobrado.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilãe por conta de quem pertencer, sabbado 1º de setembro, as 11 horas da manhãa em seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

1 sobrado de um andar com sotão em muito bom estado, com bastantes commodos, com um grande quintal, todo murado, sito na rua da ladeira da Sé em Olinda.

LEILÃO

DE

MOVEIS.

Sexta-feira 21 de agosto.

O agente Costa Carvalho fara' leilão no dia acima em seu armazem na rua da Cruz n. 9 de uma porção de trastes os quaes serão entregues sem reserva de preco.

LEILÃO

DE

2 casas terreas ns. 15 e 17

Rua da Viração.

Sexta-feira 31 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de duas casas terreas na rua da Viração ns. 15 e 17, as quaes são em terrenos proprios e tem 2 quartos, 2 salas, cosinha fora e um grande quintal. Os pretendentes as poderão examinar e se informarem com o referido agente em dito armazem.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 2 de setembro, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho, em seguida á qual funccionará a assembléa geral. Todos os Srs. socios effectivos são, portanto, convidados a comparecerem, visto ter de tratar-se da discussão dos estatutos e de negocio de importancia social.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 29 de agosto de 1860.

JUVENCIO CESAR,
1º *secretario*.

COLLEFIO DE BEMFICA

Estabelecido na rua da Aurora, edificio contiguo ao do collegio das orphãas.

Neste estabelecimento ensinam-se as disciplinas seguintes:

ENSINO PRIMARIO.

Leitura e escripta, doutrina christãa, arithmetica pratica, grammatica nacional, geographia elementar, elementos da historia do Brasil, ditos de historia sagrada.— Professores, o Sr. Manoel Pereira Lagos, e o director.

ENSINO SECUNDARIO.

Latim.

Grammatica latina, latinidade, grammatica philosophica, mythologia, poesia classica.—Professor, o Sr. Antonio Joaquim dos Passos.

Francez.

1ª cadeira — grammatica e traducção.— Professor, o Sr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.

2ª cadeira—locução, composição e escripta.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

Inglez.

Grammatica, traducção, composição e escripta.—Professor, o Exm. Sr. D. Francisco Baltazar da Silveira, que se encarregou desta cadeira gratuitamente, e por especial obsequio ao director.

Italiano.

Grammatica, traducção, composição, escripta e locução.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

Alemão.

Grammatica, tradução, composição, escripta e locução.—Professor, o mesmo Sr.

Philosophia.

Philosophia racional e moral, historia philosophica.—Professor, o Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran.

Rhetorica.

Rhetorica, poetica, historia da litteratura.—Professor, o Sr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento.

Geographia.

Geographia, historia e chronologia.— Professor, o mesmo Sr.

Geometria.

Arithmetica, algebra e geometria.— Professor, o directer.

Bellas artes,

Muzica —Professor, o S, José Leandro Martins Filgueiras.

Dança.—Professor, o Sr. Manoel Baptista de Souza.

Dezenho.—Professor, o Sr. José Maria Ramonda.

N. B. Todas estas cadeiras teem substitutos; por tanto nunca deixará de haver aula em todas as disciplinas. Além disto já quatro dos professores mais necessarios habitam no collegio, para que os alumnos tenham todo o adiantamento possivel.

Nas horas de recreio marcadas pelo estatuto, os alumnos, que quizerem se exercitarão na arte de esgrima, aprendendo o jogo de florete á franceza.

O director
Estevão Xavier da Cunha.

ANNUNCIO.

O collegio de Bemfica carece de uma pessoa com as qualidades moraes precisas para prefeito do mesmo collegio.

COMPANHIA ALLIANCE,

Estabelecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Manual

Popular homeopathicoo u guia medica das mães de familia.

Esta obra contém todas as molestias até hoje, seus symptomas e suas causas, seus tratamentos empregados, quer em globulos a tinturas; symptomas dos medicamentos, sua duração, os medicamentos que cumpre empregar um depois de outro e seus antidotos. Acompanhado do facil meio de qualquer pessoa poder conhecer do apparelho respiratorio e digestivo.

As pessoas que se dignaram assignar esta obra podem dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8; Cadeia do Recife, José Cardoso Ayres; Collegio, Miranda & Vasconcellos; rua da Palma n. 50.

— O abaixo assignado previne ao publico que não faça negocio de qualidade alguma com Laurinda Roza da Silva, moradora em Caruarú a qual de presente se acha occulta nesta cidade, com os escravos Joaquina crioula e dous filhos da mesma Clemente e Prudencio, os quaes pertencem ao abaixo assignado por compra que fizera ao marida da mesma Laurinda; e esta tendo sentença contra, evadio-se com os referidos escravos para esta cidade; portanto o abaixo assignado não só protesta haver os seus escravos do poder de quem quer que fizer transacção com elles, como quem os acoutar. Recife 27 de agosto de 1860.

Antonio Manoel Pereira Vianna.

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores:
José Leopoldo da Silva.
Marcelino de Souza Pereira de Brito,
Cleto da Costa Campello.
José Candido de Barros.
José Alvares Monte Raso.
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.
João Alves de Oliveira,

— Está justa a venda de duas terças partes da casa na rua de Hortas n. 32, que se acha desonerada de hypotheca ou penhora: se ha alguem prejudicado declare.

— Pede-se a Sra. Antonia Antiga de Viveiros, natural da ilha de S. Miguel, o favor de apparecer no sitio do Illm. Sr. José Antonio de Brito Bastos, na Passagem da Magdalena, para fallar com o feitor do mesmo, a negocio de seu interesse.

— Na rua de S. Gonçalo n. 8, casa de sotão, precisa-se alugar uma escrava fiel, que saiba fazer com perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia. Paga-se a contento.

— Emile Bernard, subdito francez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar uma mulher de meia idade, que saiba cozinhar e engommar, para ajudar uma outra na cozinha; na rua da Imperatriz n. 66.

— William Tipping, subdito inglez, retira-se para a provincia do Maranhão no vapor «Oyapock».

— Precisa-se alugar um preto para o serviço interno, e que seja canoeiro: na fabrica de sabão do Franca, na rua nova de Santa Rita.

— Na rua do Padre Floriano n. 40, ha para alugar uma negrinha para ama de leite.

— Antonio de Souza Teixeira, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Retira-se para a Bahia José Maria da Silva, subdito portuguez.

= Precisa-se de um feitor para trabalho de campo, para um engenho muito perto desta praça: a tratar na rua do Vigario n. 6.

SOCIEDADE

Recreio Litterario e Beneficente.

Por ordem do Sr. presidente effectivo tenho a honra de fazer publico, que domingo 2 de setembro, ás 6 horas da tarde, terá lugar no salão do palacete da rua da Praia, a instalação solemne da sociedade, para cujo fim, pelo presente são convidados os amantes das letras e do progresso: devendo para mais brilhantismo apresentarem-se decentemente vestidos, unica condição que se exige para obterem ingresso.

O mesmo Sr. presidente manda convidar. com especialidade, as familias que se dignarem de abrilhantar com suas presenças o acto: scientificando que acharão em dito salão lugares muito proprios e distinctos para assistirem a sessão, a exemplo da do anniversario da associação dos typographos.

Finalmente, o mesmo Sr. presidente, manda avisar aos senhores socios instaladores, que se deverão achar em dito salão ás 3 horas da tarde do mesmo dia da instalação.

Recife 27 de agosto de 1860.

Bento José Alves Vianna Filho.
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua do Vigario n. 14. segundo andar.

Praça.

Quinta-feira 30 do corrente, perante o juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar por ser a ultima praça uma casa terrea de taipa no lugar de Apipucos, com 2 portas de frente, uma sala, um gabinete, 3 quartos, cosinha e quintal em aberto, em chão foreiro, avaliada por 700$ rs., por execução da mesma fazenda, contra os herdeiros de Pedro José Carneiro Monteiro: quem a protender arrematar, compareça no lugar e hora do costume.

Recife 25 de agosto de 1860.

O procurador dos feitos,
Fernando Affonso de Mello.

— Por se ignorar a moradia dos senhores abaixo mencionados, roga-se aos mesmos dirigirem-se á loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, a negocios que lhes diz respeito:
Antonio Igacio Brandão.
Manoel Pereira da Silva.
Ignacio da Silva.
José Augusto Teixeira.
José Joaquim da Rocha.
José Ildefonso Souza Reis.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Antonio Pereira da Rocha.
Joaquim Fernandes de Azevedo.

— Offerece-se uma senhora de idade e boa conducta, para ama de casa de homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 27.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous em bons estados com quintal, nos bairros da Bôa-Vista e Santo Antonio: quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 25.

— Antonio José de Oliveira, estabelecido na rua da Cadeia do Recife, faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que por haver outros de igual nome, de hoje em diante se assignará Antonio José de Oliveira Lobo.

— Ricardo Knowles de Lisboa pede aos seus correspondentes que lhes deem informação de qualquer extravio de carta dirigida ao seu cuidado, afim de fazer as necessarias indagações, em consequencia de João D. Irick, ultimamente seu caixeiro encarregado da agencia de telegrammas haver confessado ter distruido uma carta mandada para encaminhar; roubando uma nota do banco de Inglaterra que ella cobria.

Agradecimento.

Inflammação da bocca do estomago.

Um meu escravo de nome Daniel, tendo padecido pelo longo espaço de 16 annos de *inflammação na bocca do estomago*, que lhe tirava a respiração, acompanhada de muito cansaço, e até ultimamente impossibilitava-o de dormir deitado, e durante este tempo tendo feito quanto foi possivel, nunca pude obter um resultado favoravel; e não sabendo o mais que fazer, lembrei-me de mandar applicar uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e com effeito, depois da applicação da dita *chapa* na parte indicada por 40 dias, tive a satisfação de o vêr completamente bom: pelo que tributo ao dito senhor o meu mais puro e sincero agradecimento. Rua da Assembléa n. 56, Rio de Janeiro. — *Domingos Alves Loureiro.*

— No dia 1.º de setembro proximo, depois da audiencia do juiz de paz do 1.º districto da Boa-Vista tem de serem arrematados 8 rolos de sicupira, penhorados a Joaquim Carneiro Leal, por execução de Bernardo José da Silva Guimarães.

— No dia 31 do corrente mez, em casa das audiencias, pelas 11 horas da manhãa, se ha de arrematar a quem mais der de renda annual uma casa terrea na travessa da rua Bella n. 4, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, que é a ultima praça: quem pretende-la, apresente-se no referido dia e hora.

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de ettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro telo mesmo autor com ponta de diamante, que crem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

— Aluga-se uma escrava moça e disposta para todo serviço de uma casa: quem quizer dirija-se á rua do Socego [no Campo Verde] na penultima casa do lado esquerdo.

Prevenção!!!

Estando a findar os frescaes queijos de Seridó, as excellentes maçãas e a bella manteiga refinada em frascos, previne-se aos amantes das ditos generos que venham a elles com presteza para depois não haver queixa: no armazem da rua estreita do Rosario n. 11.

Madama Appoline

Roussel, primeira costureira da casa de Madama Millocheau, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha prompta para satisfazer a qualquer encommenda concernente a sua arte, assim como ricos vestidos para casamento, baile e soirée, feitos a ultima moda, e optima perfeição: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem dirigir-se á rua da Imperatriz n. 11, primeiro andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

☞ O Sr. Joaquim Alves Conti academico do primeiro anno, queira ir como se lhe tem pedido por vezes a rua da Cadeia do Recife n. 23.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

= O Sr. Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

a gencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco

30—RUA DAS CRUZES—30

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	$	Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado	$	Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	$	Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados	$
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	$	Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéos francezes forma moderna	8$500	Chales de touquim muito finos	
Lenços de gorgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	$
Ricas capellas brancas para noivados	$	Seda lavrada preta e branca	$
Saias balão de todas as qualidades	$	Capas de filó e visitas de seda preta com froco	$
Tafetá rôxo o covado	$500		
Chitas francezas a 260, 280, 300 e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

EMPREZA
DE
Illuminaça'o a gaz.

A empreza da illuminação a gaz desta cidade, faz sciente a todas as pessoas que collocaram candieiros de gaz em seus casas, e aos que pretendem ainda collocar, que tem resolvido baixar os preços dos globos de vidro para 1$500, 2$ e 2$500 os mais finos que se pode fabricar, os pretendentes acharão no armazem da rua do Imperador n. 31, um completo sortimento a sua escolha, assim como candieiros, arandelas e lustres chegados ultimamente, de gostos variados e do melhor que se pode desejar.

Rostron Rooker & C.,
Agentes.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA.
RIO DE JANEIRO.

— Aluga-se uma excellente casa terrea em uma das melhores ruas da Boa Vista, com commodos para grande familia, a saber 2 alcovas, 3 quartos, sotão com 4 ditos, quintal murado e plantado: a tratar na rua da Mangueira n. 8, das 7 as 8 horas da manhãa e das 5 as 7 da tarde.

— José Francisco Maia, subdito Portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de pouca familia: na rua do Imperador antiga do Collegio n. 44.

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios para sabbado 1.º de setembro se reunirem ao meio dia em ponto no lugar do costume, e o mesmo senhor manda fazer ver, que visto a indisposição de alguns senhores socios, ve-se obrigado a pôr em execução a lei approvada em sessão de 24 de outubro de 1859.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 28 de agosto de 1860.
Damasio Miranda de Souza Couto,
1.º secretario.

= Paga-se o dividendo da Companhia Vigilante, na rua do Trapiche n. 8.

Diletantes attendei.

Quando o vosso gosto se desenvolve pelos sons harmoniosos de uma voz que tanto vos embelesa, quando o pisar garboso de uma prima dona no palco de Santa Isabel tanto desafia a vossa sympathia e affeição, quando finalmente um jardim de flores parece surgir da terra em que ella pisa, e cujo matiz tanto apreciavel se torna, justo é que de mistura com estas flores aromatisadas pela natureza se confundam aquellas que sendo produzidas pelo artificio nada diminuem de valor e que não são menos dignas de se offertarem. E' pois na rua da Santa Cruz casa n. 28 aonde encontrareis os mais bem acabados boquets de cravos, para cujo fim sois convida los a ver, quando menos para admirardes a perfeição, Esta' a exposição na mesma casa.

— Perdeu-se na noite de 22 do corrente, no caminho da estrada de Luiz Vieira até a rua da Conceição, na Boa-Vista, um mantelete de velludo preto: a pessoa que o tiver achado e quizer restitui-lo, receberá 10$ de gratificação, na rua da Cruz n. 4.

O abaixo assignado estando a fazer inventario por morte de sua mulher pede a quem se julgar credor de seu casal, que apresente suas contas e aos que são seus devedores que venham saldar as suas.
Francisco Gomes de Mattos Junior.

— Precisa-se de tomar a premio dous contos de reis dando-se um predio de dobrado valor: quem pretender annuncie para ser procurado.

— O Sr. Belizario Adolpho Pereira dos Santos tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 46.

— Alugam-se 5 pretos proprios para todo o serviço aqui na cidade, sendo annualmente: quem precisar dirija-se a rua do Imperador n. 39, entrada pelo becco do botequim do Paiva, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa ou na praça do Corpo Santo escriptorio n. 5, das 9 ás 4 da tarde.

O Dr. Azevedo Pedra, ha pouco chegado nesta capital, faz sciente ao respeitavel publico que acha-se prompto a qualquer hora em sua residencia á rua da Imperatriz, sobrado n. 88, segundo andar, á prestar os recursos de sua profissão; na mesma casa dá consultas gratis aos pobres.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38 se dirá quem a pretende.

= Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, tendo sido nomeado agente de leilões pelo integro tribunal do commercio, faz sciente ao publico assim como ao respeitavel corpo do commercio e a seus amigos que o acharão sempre disposto a exercer as funcções de seu cargo com energia e zelo, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 22 todos os dias das 8 horas do dia ás 6 da tarde.

Sitio para alugar.

Na Capunga Nova contiguo ao sitio do Dr. Jacobina, e em frente da rua que vai ter a S. José do Manguinho, está para alugar-se um sitio com bastantes arvores fructiferas, pequena baixa de capim, excellente casa assobradada, que tem commodos para grande familia, cocheira, cavallarice, casa para criados e para banho: a tratar na rua Nova n. 56.

Constant,

alfaiate de Paris, tendo transferido a sua residencia para a rua do Imperador n. 42, roga a todos os seus antigos freguezes e a todas as pesseas em geral, que o quizerem honrar com a sua freguezia que hajam de o procurar d'ora em diante na dita casa. O mesmo annuncia que prepara vestidos a amazonas para senhoras montarem a cavallo.

Borba.

A sahida que tem tido este rapé prova sua boa qualidade, não desmentindo assim a qualidade do fumo de que é feito, colhido nas immediações da cidade a que deve seu nome na provincia Gram-Pará: deposito, rua da Cadeia n. 17

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazá;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para ás fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para pouca familia: na rua Nova n. 20.

— Offerece-se um caixeiro, sabendo ler e escrever e sabendo um pouco de francez e alguma pratica de escripturação, para caixeiro de padaria, loja de fazendas, excepto botica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á esta typographia que se dirá quem é, e se for preciso fiador dar-se-ha.

— Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez, para uma loja de calçado, dando fiador a sua capacidade: a tratar na rua Nova loja numero 1.

ASSOCIAÇÃO
DE
Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos.

Quarta-feira 29 do corrente, as 7 horas da tarde, no lugar do costume, haverá sessão do conselho director, assim como o Sr. presipente manda convidar a todas as commissões de beneficencias, commissões do fostejo, e procuradores para uma conferencia. O mesmo Sr. presidente manda declarar que em sessão do conselho de 26 do corrente forem elevados a cathegoria de socios protectores os Illms. Srs.: deputado provincial pelo circulo do Bonito João Braulio Correia e Silva, o Rvm. provincial do convento do Carmo Fr. Norberto da Purificação Paiva, o Rvm. Fr. Antonio do Monte Carmello, o Rvm. Fr. Joaquim de Santa Maria.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos em 28 de agosto de 1860.
Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario.

— Sacca-se sobre a Bahia: em de casa Arkwright & C., rua da Cruz n. 61.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

ELOGIO E AGRADECIMENTO.

Forte inflammação na bocca do estomago.

Soffrendo eu por longo espaço de sete annos uma *forte inflammação na bocca do estomago*, que bastante afflicção me causava por me tirar quasi a respiração, e tendo feito quanto foi possivel para obter melhoras, tudo foi baldado, e recorrendo ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, com ellas tive a felicidade de me achar inteiramente bom no curto espaço de 30 dias, pelo que merece de certo todos os meus elogios, não só pela rapidez do curativo, como por não causarem incommodo algum nem precisarem de resguardo.
Manoel Antonio de Freitas.
Rua de S. José n. 75, Rio de Joneiro.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . 15$000
15 Ditos dito dito . . . . 8$000
7 » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.
Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nosso habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

— Na rua Augusta n. 82 engomma-se para fóra com promptidão, aceio, e preço commodo.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro de Francisco Antonio do Rego Mello desde o dia 28 do corrente, e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que teve em sua casa. Recife 28 de agosto de 1860.
André Henriques Cordeiro.

— Na typographia deste Diario se dirá quem dá 2:000$ por hypotheca em algum predio que sufficientemente garanta.

— Robert Puph, Bilham Cudden, subditos de S. M. Britannica retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se uma parda escrava que cozinha e faz os mais arranjos de uma casa: nos Afflictos, casa cinzenta confronte a igreja.

— Na rua do Imperador n. 75, primeiro andar, precisa-se de uma pessoa que tenha boa letra e saiba escrever com correcção.

Attenção.

Offerece-se um caixeiro com bastante pratica de padaria, o qual dá conhecimento de sua pessoa; quem o pretender, annuncie por este Diario para ser procurado.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO

De ordem do Sr. presidente effectivo scientifico aos senhores socios que domingo 2 de setembro haverá sessão ordinaria da assembléa geral, as 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição dos membros que teem de reger esta sociedade de setembro á março de 1861, conforme o § 1.º do art. 41 dos estatutos. Antes da assembléa haverá sessão extraordinaria do conselho. Assim como amanhãa (quinta-feira) haverá sessão ordinaria do conselho director as 4 horas da tarde.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario 29 de agosto de 1860.
Altinho Rodrigues Pimenta,
1.º secretario.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director, convido a todos os senhores socios desta associação para, reunidos em assembléa geral, tratarem de negocios importantes tendentes a mesma, no dia quinta-feira 30 do corrente, as 6 horas da tarde.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos 18 de agosto de 1860.
Bernardino de Senna Ribeiro,
1.º secretario.

— Troca-se um mulatinho de 10 annos por uma negrinha ou negra, tambem se vende; na rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

Caixeiro.

Offerece-se um caixeiro de 15 a 16 annos de idade, Portuguez, e de boa conducta, tem bom talho de letra, o qual já tem bastante pratica de taberna: quem pretender, annuncie por este «Diario» para ser procurado.

Attendite et videte!

Declara-se a quem convier, que o Sr. Joaquim Alves Conti não é academico do primeiro anno ou estudante da faculdade de direito, sendo por isso talvez que elle não tem ouvido a quem o chama pelo *Diario*.

☞ *O cascabulho.*

— Offerece-se um criado de bons costumes para casa de familia ou de homem solteiro: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 37.

— Fugio no dia 13 do corrente mez a preta escrava Ignacia, crioula, idade de 35 annos, estatura regular, cheia do corpo, a cara marcada de queimadura de fogo, vestido de chita de listras encarnadas e brancas, chales de merinó encarnado e liso, estava em casa do Sr. Guilherme Bessone de Almeida, na rua da Roda n. 47, para ser vendida; a pessoa que apprehender, leve-a á rua do Cabugá, loja n. 1 C. que será gratificada.

— O Sr. Domingos José Soares, official da secretaria do governo, queira dirigir-se a rua Direita n. 68, afim de saldar o que está a dever aos herdeiros do Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhár: na rua do Padre Floriano n. 49.

Ao Sr. fiscal da Boa-Vista.

Ainda estão por murar os terrenos desta freguezia, apezar dos muitos mezes que tem excedido das differentes concessões que se tem feito para serem tapados, e o Sr. fiscal tem os olhos fechados, ou condescende com os proprietarios desses terrenos, com o maior escandalo das posturas municipaes e perda do interesse publico: Sr. fiscal, seja mais cuidadoso de seus deveres; chamavos a attenção da Illma. camara municipal para esta relaxação do cumprimento de suas posturas.—O guarda do municipio.

Casa em Olinda.

Aluga-se uma casa na rua do Cabral da cidade de Olinda, com o fundo para o rio, quintal grande com arvores de fructo, muito fresca, sem vizinhos defronte, propria para passar a festa, ou para morada, tendo terreno pera plantar capim para 2 ou 3 cavallos: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

— Nicoláo Jorge Botelho retira-se para os portos do norte.

— Anda fugido o escravo crioulo de nome Antonio, que representa ter de idade de 30 a 40 annos, estatura regular, e quando anda bota o pé para fóra; este preto foi escravo do Sr. Francisco Pereira Lemos: quem o pegar queira leva-lo á casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo, que será bem recompensado.

— Joaquim Correia Lima Wanderley avisa ao publico que não contratem a compra do escravo Roberto, crioulo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, do qual se diz senhor Manoel de Barros Wanderley, pois dito escravo é de propriedade do annunciante.

DENTISTA FRANCEZ.

Paule Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Manoel do Couto Guedes vai á provincia do Ceará.

— Francisco José da Cunha Sampaio retira-se para o Rio Grande do Norte.

— O bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade vai residir por estes 4 mezes em Goianna: alli, na rua Direita, offerece seus serviços á seus amigos, e seus trabalhos de advocacia ao publico.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata de lei: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 58.

— Arrenda-se ou aluga-se o sitio da porta d'agua no Monteiro, o qual tem grande e excellente casa de vivenda, espaçosa estribaria e cocheira, e casa para feitor, bom pomar e baixa para capim, e cercado para vaccas: quem pretender, dirija-se áquelle sitio para examina-lo: trata-se na camboa do Carmo n. 8, segundo andar.

— É a ultima praça da escrava Aquelina pertencente aos bens da finada D. Maria Rosa da Assumpção, no dia 31 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico que Chardel Thelesphoro de Oliveira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente mez, e não se responsabilisam por qualquer recebimento feito pelo mesmo Chardel daquella data em diante. Recife 29 de agosto de 1860.
Silva & Ribeiro.

— Hontem 27 do corrente desappareceu da casa do Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria, um pavão, que foi visto por varias pessoas da rua de Santa Cruz, sem que ninguem désse noticia certa delle: roga-se, portanto, a quem o achou ou souber onde está, de leva-lo á casa de seu dono, ou participar para o ir buscar onde estiver, e gratifica-se o trabalho.

— O bacharel Agostinho Eunolino de Leão Junior, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, faz publico, que entrou no exercicio de seu cargo, e continúa a residir na ladeira do Varadouro.

— Precisa-se de uma ama de idade para cozinhar: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Compras.

— Compra-se um habito de cavalleiro da ordem da Rosa: na rua larga do Rosario n. 26, loja.

— Compra-se um silhão usado; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um oratorio de jacarandá, moderno, de tres faces, envidraçado, de 4 palmos pouco mais ou menos de altura, sendo obra mui perfeita. Tambem se compra um selim para senhora, de boa qualidade, que esteja em bom uso: quem pretender dirija-se a rua Nova, loja de marmore.

— Compram-se moedas de ouro de 5$, 10$ o 20$: na rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo.

— Compra-se ouro de 20$ e 16$: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 51.

— Compra-se um sitio nos lugares seguintes: estrada de João de Barros, Afflictos, Rosarinho e Belem até a capella, que tenha casa, boa estribaria, casa para pretos, e bastantes arvoredos de fructo; assim como dá-se algum dinheiro a premio sobre o mesmo sitio, no caso que não queiram vender, com hypotheca no mesmo: quem pretender fazer este negocio, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Imperatriz, loja de miudezas n. 56.

Vendas.

— Vendem-se acções da companhia de Beberibe: quem as pretender dirija-se á rua de Apollo armazém n. 24.

Pechincha.

Cortes de chita franceza com 14 covados a 2$200, chitas francezas a 200, 240 e 260 rs. o covado; a ellas que se acabam: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um carro e um boi muito bom e manso: na rua da Florentina na cocheira do Dr. João Lins Cavalcanti, das 6 ás 9 horas da manhãa

— Na rua da Imperatriz n. 54 vende-se presunto para fiambre vindo neste ultimo vapor inglez a 360 rs. a libra, queijos flamengos, ditos pratos, bolachinha de soda a 1$ a lata.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, vendem-se os afamados borzeguins inglezes, solas grossas e prova d'agua, pelo modico preço de 9$ o par; assim como borzeguins de couro de lustre para homens e senhoras, por modicos preços.

Borzeguins.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem por 8$ o par, sapatos rasos por 3, 4 e 5$, e borzeguins para senhora e meninas por preços muito commodos.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$200.
Ditos de lãa a 1$600.
Cartões de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$400.
Ditos dito de jacarandá, a 1$600.
Phosphoros em caixas de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perola, a 200 rs.
Facas e garfos muito finos, duzia 3$500.
Cartões de colchetes de superior qualidade, a 40 rs.
Caixas colchetes batidos, a 60 rs.
Caixa de obreias muito novas, a 40 rs.
Frascos de oleo de babosa muito fino, a 600 rs.
Ditos ditos para fazer o cabello corredio, a 1$000
Sapatos de lãa para crianças, a 200 rs.
Pares de meias cruas para meninos, a 160 rs.
Pares de luvas de côres fio de Escossia, a 320 rs.
Pares de meias para meninos, a 240.
Maços de grampos muito bons a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar pennas a 160 rs.
Gravatas de seda muito finas, a 600 rs.
Thesouras de costura muito finas, a 500 rs.
Ditos para unhas idem, a 500 rs.
Franja de lãa para vestidos, peça a 1$000.
Maços de trança de lãa muito fina, a 500 rs.
Fetilho de seda para enfeite de vestidos, peça a 1$000.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se o seguinte:
Superior lãa tanto para bordar como para fazer sapatinhos e touquinhas a 6$ a libra.
Labyrinthos a 200, 300, 400 e 500 rs. a vara.
Filó branco muito fino a 800 rs. a vara.
Dito lavrado de linho a 1$600 a vara.
Sapatinhos de merinó ricamente enfeitados para meninos a 1$, 1$200 e 1$500.
Ditos de lãa a 500 e 800 rs.
Leques muito lindos de madreperola a 20$ e 24$000.
Ditos de outras qualidades a 2$500 e 3$.
Quadros muito lindos para enfeite de sala a 10$, 12$ e 14$.
Jarros com flores e redoma de vidro a 8 e 12$ o par.
Toucadores grandes com gaveta e chave a 10$.
Bandejas de todos os tamanhos a 1$, 1$500, 2$, 3$ e 4$.
Ditas para copos a 240 rs.
Caixas de bufalo para rapé a 800, 1$ e 1$200.
Pianinhos com a competente musica, proprios para mimo a 18$.
Cestinhas com sabonetes fingindo fructas a 1$200.
Agua de colonia verdadeira em garrafas grandes a 1$600.
Dita do oriente muito fina a 1$200.
Superior banha em latas a 500, 1$ e 1$800.
Pós de arrez de superior qualidade a 2$.
Vinagre aromatico muito fino a 1$500.
Sabonetes pelo baratissimo preço de 1$0 a duzia.
Colheres do metal principe, tanto para chá como para sopa.
Facas muito finas de cabo de balanço, e outros muitos mais objectos que á vista do freguez se fará todo negocio.

— Vendem-se 2 bois mansos, proprios para carro ou carroça: a tratar na rua da Guia n. 9.

— Na rua do Rangel n. 73, segundo andar, vende-se leite puro a 320 rs. a garrafa, das 6 ás 8 da manhãa, e recebe-se encommenda.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se um braço de balança de Romão & C.ª, com seis palmos de comprido, proprio para armazem de assucar: na rua da Senzala Velha n. 94

— Vende-se um moleque de 12 annos: na rua de Santa Rita, casa n. 69, junto á igreja.

— Vende-se um terreno com 54 palmos de frente e 1000 de fundo, com alguns arvoredos, na estrada de Belem: quem quizer dirija-se á rua Direita sobrado n. 86, segundo andar.

Vende-se

um piano em bom uso, que serve para aprender, por preço muito commodo; e um cavallo castanho, de cabriolet, bastante gordo: no 1º andar do sobrado do pateo do Carmo n. 9.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas: na cocheira do Sr. major Antonio Bernardo Quinteiro.

Doce fino da casca

Vende se doce fino da casca de goiaba e tambem mais baixo, tudo por preço muito barato, queijos flamengos e pratos muito frescaes chegados hontem pelo paquete inglez, manteiga ingleza muito fina nova e mais baixa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Imperador n. 65.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$,

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãs.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Muito baratas.

Chitas francezas padrões escuros e fixas covado 240 e 280 rs.
Gollinhas de linho para menina e senhora a 640 e 1$.
Pentes de tartaruga a imperatriz de 10$ a 15$.
Camisas de fustão, ditas de madapolão para homem e meninos a 2$.
Cortes de casemira inglezes superior com quadrinhos a 4$500 e 5$.
Saias de madapolão a musselina para senhoras e meninas a 4$500 e 5$.
De todas estas fazendas existem pequenas porções e se vende por estes baixo preço para acabar-se.

NA NOVA.

Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se bandejas finas a 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$400, 2$600, 2$800, 3$200, 4$ e 5$, bengalas de canna finas a 2$ e 1$500, gravatas pretas de setim a 1$200, ditas de cores a 1$, allinetes em caixinhas muito finos a 200 e 280 rs., fitas proprias para enfeites de vestido de seda a 400, 500 e 640 rs. a vara, franjas de seda de cores a 320, 500, 640 e 800 rs. a vara, luvas de fio de cores para homem, brancas, a 640, ditas de cores a 640, ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, enfeites de tranças de velludo dos mais modernos que ha para senhora a 5$500, ditos de fitas de seda a 1$500, ditos para meninas de trança de velludo a 1$500, ditas de fita de seda a 4$, luvas de seda para homem a 1$400, tesouras para unhas finas a 800 rs., ditas para costura a 1$, colchetes bordadinhos a 120, escovas para cabello a 1$, ditas para roupa a 1$200, tranças de caracol de linho, peça grande, a 280, meias cruas para homem a 2$400, ditas a 4$800 e 5$, ditas brancas a 2$400 e 3$200, ditas finas de cores a 2$800, ditas para meninos, de cores a 2$600, ditas finas brancas de meninos a 3$800, ditas para meninas a 3$700 a duzia, botões de seda para casaveque a 320 a duzia, tinta de carmizin fina a 500 rs., concha de metal principe para assucar a 400 rs., ditas para chá a 800 rs. a duzia, tinteiros e areieiros finos a 1$, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditos de quadrinhos a 800 rs., lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500 a libra, atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., ditos de borracha para alisar a 600 rs., botões de osso a 240, ditos de louça brancos a 140, ditos de cores a 160, botões de madreperola fina a 800 rs. a groza, fivelas para calças a 100 rs., caixinhas de papel de cor a 800 rs., caixas de obreia de cola a 100 rs. linhas de peso a 120, ditas de cabeça encarnada a 120, fitas lavradas da largura de 5 dedos com pintas de mofo a 320 a vara, galão de linho a 140 a vara, bico preto de seda a 120, 200, 320, 400 e 600 rs. a vara, brinquedos para meninos, de diversas qualidades, mais barato que em outra qualquer parte, bonecas de camurça a 500 rs., ditas de chouro a 440, 500, 800, 1$500 e 2$.

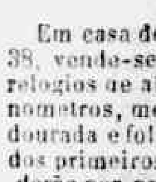
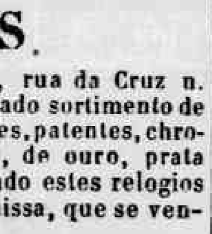
Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1[2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C., que dira' quem o vende.

Meias de seda para meninos.

Superiores meias de seda de peso para meninos de todos os tamanhos: vendem Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, a 2$500 o par.

— Vende-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do Capibaribe, com uma grande casa toda murada, com caes, muitas arvores de diversos fructos: a tratar com João Manoel Rodrigues Valença, no mesmo lugar.

 **Relogios** 

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Estopa da terra,

fina e secca: na rua Direita n. 91.

— Vende-se 1 portão de ferro e 4 grades de 10 palmos de altura e 10 de largura, tudo muito em conta: no Hospicio, taberna do elephante.

— Chegou á loja de miudezas de 3 portas da rua do Crespo n. 7, um rico e completo sortimento de lãs para bordar, sendo de todas cores, e a melhor que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$ a libra, seda fróxa para bordar de todas as cores a 120 rs. cada miadinha, ricos jorros de palha para menino pelo diminuto preço de 2$, e outras muitas miudezas e perfumarias que se vendem por todo preço, que á vista do freguez não se perderá de vender: na rua do Crespo, loja de miudezas de 3 portas n. 7.

Aviso aos senhores de engenho.

Vendem-se duas carroças com seus pertences, para carregar assucar; a tratar na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de cores, de moirantique e gro-fric na

Loja de marmore.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— No sobrado defronte do chafariz da Soledade ha para vender 300 espanadores de differentes tamanhos e boa obra.

Recebeu-se novo sortimento de chapéos de seda e palha da Italia para senhoras na

Loja de marmore.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a poça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Attenção

Vende-se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo.

Milho e farelo.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Vende-se um escravo de meia idade, robusto, de boa conducta, bom para qualquer serviço de casa ou campo; na praça da Boa-Vista, botica n. 22.

— Arcos para pipa a 5$ a roda, graxa em bexigas, sebo em pães e rama proprio para sabão e para composição de velas de carnauba: na rua do Brum n. 16.

Aos Srs. ourives

Na rua larga do Rosario n. 24 acha-se a venda um sortimento completo ultimamente chegado de Paris, de ferramentas para o trabalho de ourives, as melhores que teem apparecido no mercado.

— Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:
Cabriolets americanos muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Fumo americano de superior qualidade.
Champagne da primeira qualidade.
Carne de vacca e de porco em barris muito frescas.
Licores de diversas qualidades, como sejam, Chery, Cordial, Muit Julap, Bitters Whiskey, sal a parrilha em frascos grandes.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1[2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas d 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1[2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a $, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas a	5$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	$

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de uperior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO
DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$. paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Na rua da Imperatriz n. 54, precisa-se fallar com os senhores:
Francisco Xavier de Sa'.
José Rodrigues dos Passos.
João Manoel Vianna.
Temolião Peres de Albuquerque Maranhão.
José Felix da Costa.

Prestem attenção.

Na praça da Boa-Vista n. 16 A, ha para vender cerveja branca, a melhor que pode haver neste genero e de bom paladar, garante-se ao comprador a sua qualidade; vende-se a 320 a garrafa, e meias a 200 rs; não ha pessoa nenhuma que á vista da qualidade deixe de comprar.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

N. 9.

Francisco Pereira da Silva vende cobertas de chita para cama a 1$800 e lençóes de brim a 2$: na rua do Queimado n. 9.

Vendem-se

saccos com boa farinha de mandioca a 4$500 cada um, ditos do Porto com feijão preto, amarello e vermelho a 14$, 12 e 9$, cal de Lisboa em barris a 4$, dita aos alqueires a 1$600: na rua do Brum n. 18 e 66, armazem de assucar.

— Vende-se um fardamento do esquadrão de cavallaria da guarda nacional, tudo em bom estado: na rua do Rosario da Boa Vista n. 56.

— Vende-se a taberna do pateo de S. José n. 51, por seu dono ir tratar de sua saude: a tratar na mesma.

— Vende-se uma boa escrava crioula, de 25 annos de idade, que lava, engomma, cozinha e cose, sem vicios: a tratar na rua da Soledade numero 21.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam este resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente. Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos. e relogios d'ouro patente inglezes

Obras de ouro e prata.

Acha-se a venda por preços commodos um completo sortimento chegado de Paris o Porto, de obras de ouro de lei e prata de todas as qualidades de gostos os mais modernos e habilmente fabricadas: no estabelecimento de Francisco Gomes de Mattos Junior, rua larga do Rosario n. 24.

— Vende se uma escrava de nação, quitandeira, para fora da provincia: para ve-la na casa de detenção e para tratar na rua na rua de Hortas sobrado de um andar quasi junto aos Martyrios.

CASA

DE

COMMISSÃO DE ESCRAVOS

NA

Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Vende-se a posse de alguns terrenos de marinha já beneficiados na travessa do Monteiro, por detraz da rua da Concordia, com 30 palmos de frente e 150 de fundo: os pretendentes entendam-se com seu proprietario na rua larga do Rosario, padaria n. 18, perto do quartel.

— Pechincha em roupa feita por um dos melhores artistas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva: calças de ganga franceza muito bem faitas a 2$500; ditas de brim de linho a 2$500, ditas de dito a 2$, colletes de varias qualidades, paletots de panno fino sobrecasacos, ditos saccos, ditos de alpaca preta e sobrecasacos, assim como roupas grossas para escravos, as quaes se vendem muito em conta.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo (vindo da rua Formosa) ha uma porção de obras de labyrintho vindas do Ceará, perfeitamente trabalhadas, as quaes se vendem por atacado com o abate de 10 0[0 sobre os preços je bastante modicos, porque se vendem tambem á retalho.

CALÇADO

45---Rua Direita--45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente.	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1[2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla).	5$000
Sapatos de salto (do tom).	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e	3$800

Recebeu-se novo sortimento de bonitos bordados e enfeites para senhoras na

Loja de marmore.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póda haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Recebeu se novo sortimento de bonitos braceletes de sandado na

Loja de marmore.

Feijão novo.

Vendem se saccos com feijão novo a 8$ o sacco: na travessa do pateo do Paraizo n. 16.

— Em casa de N. O. Bieer & C.M successores, rua da Cruz n. 4, vende-se
Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos

— Na rua da Imperatriz n. 37 vende-se um carro muito leve e novo, com assentos para quatro pessoas e boléa.

— Na loja do Arantes vende-se a dinheiro á vista sapatões de lustre para homens á 4$.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
--nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

É barato de mais.

Cabugá n. 8.

Grandes cartões com cortes de vestidos de seda de lindas cores e de ricos bordados que se venderam sempre a 80$ e a 100$, vende-se agora a 40$ cada corte, por ter pequenos toques de mofo pouco perceptivel: na rua do Cabugá loja n. 8, de Almeida & Burgos.

Para um principiante.

Uma bonita armação envernisada e envidraçada, na melhor localidade da rua Direita, esta' illuminada a gaz, e serve para qualquer negocio, porque a casa presta-se a tudo, inclusive morada de familia, por ter quintal, cacimba etc.: a fallar na rua Direita n. 45.

— Vende-se um jogo de diccionarios inglezes, um dito allemão, um dito latino, um dito flos sanctorum, um dito breviarios romanos: na travessa da Congregação n. 3.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimencões de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-ão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

DE KEMP NUEVA-YORK

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK
O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral;* estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se um bonito cavallo, novo, bom andador de sella e cabriolet: na rua da Imperatriz n. 17.

— Vendem-se saccos da farinha de mandioca a seis mil reis: na rua da Madre de Deos n. 2

— Na rua da Cadeia do Recife n. 51. terceiro andar, vende-se uma escrava que sabe engommar perfeitamente, cozinha bem o diario, lava e cose.

— Raymundo Nonato vende a posse de um terreno de marinha na rua Imperial, já aterrado, e no total desembaraço, como consta do titulo que tem: quem o pretender, tratará com Luiz de França Souto, rua larga do Rosario, loja de pinturas n. 6, e na mesma trocam-se oratorios e imagens bem preparadas, e vendem-se vidros para caixilhos e quadros, por preço commodo.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ȷı

Recebeu-se novo sortimento de bonitos leques de sandalo na
Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que saõ elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparaçaõ acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparaçaõ é falsa;

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2° O mesmo do outro lado têm um rotulo em papel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4° Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradadaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyr. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Potassa nacional.

Na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, vende se muito superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio de Janeiro, em barris de 4 arrobas, e a preço muito commodo.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinò, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de veludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos: na rua do Cotoveo, padaria do leão do norte.

Cerveja indiana

Vende-se a verdadeira e superior qualidade de cerveja indiana, cousa nunca vinda a Pernambuco: no armazem da rua estreita do Rosario numero 11.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia. 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Recebeu-se novo sortimento de pelerines e enfeites clotilde na
Loja de mormore.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua nova n. 7.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Candieiros economicos.

Grande sortimento de candieiros economicos chegados ultimamente ao deposito da rua Nova, aonde se acham todos os preparos para os mesmos candieiros, assim como grande porção de gaz hedrogenio que se afiança aos compradores nunca haver falta neste deposito de candieiros, e tudo por preço muito commodo, que por certo está justificado ser grande economia: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Attenção.

Na rua Direita n. 68 existe um lindo escravo para ser vendido, o qual é moço e habil para qualquer serviço por ser muito sadio e sem vicios.

A 4$000 rs.

Farelo de Lisboa novo; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos para noiva na
Loja de marmore.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se dous bons relogios patentes suisso, sendo um de ouro com competente corrente de ouro de lei tudo com muito pouco uso, por preços baratos de admirar, em razão do dono possuir onze presentemente: no pateo do Terço taberna n. 19.

☞ Recebeu-se novo sortimento de bournus bedouines para sahida de theatro na
Loja de marmore,

Novo sortimento
de camisas inglezas na loja de Goes & Basto.

O novo sortimento das acostumadas camisas inglezas, peito de linho e pregas largas, são mais finas e de melhores gostos a 38$ a duzia, é barato.

— Vende-se compendio de philosophia pelo padre mestre Fr. Francisco de Monte Alverne do Rio de Janeiro, a 5$ em brochura: na rua do Cabugá, loja de joias n. 2 A, e na rua estreita do Rosario, typographia commercial n. 12.

Charutos

Sodré & C., tendo grande sortimento de charutos, e desejando acabar com os mesmos, avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que está torrando por todo e qualquer preço.

Recebeu-se novo sortimento de bonitos vestidos de phantasia na
Loja de marmore.

— Vende-se um carro de carregar generos, com boi ou sem elle: na rua do Vigario n. 6.

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se:
Cadeiras americanas.
Pregos americanos.
Agua florida.
Velas de espermacete de primeira qualidade.

— Vende-se um cavallo mellado manso, e bom de sella e tambem um cavallinho pequeno, russo para menino, bom baixeiro e galopeador: a tratar na rua do Cotovello padaria do Leão do Norte.

Novo rapé do Pará.

Vende-se novo rapé do Pará, dito grosso, dito meio grosso, dito fino, dito Meiron, dito Paulo Cordeiro, dito Lisboa, dito francez, dito Rocha; na mesma loja vendem-se franjas para cortinados muito finas, franjas de seda de todas as cores, capachos para beira de portas, e muitas miudezas em conta: na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bento Correa, a segunda loja n. 38.

Attenção.

Vendem-se queijos londrinos muito frescos, de superior qualidade, e cousa nunca vista: na rua estreita do Rosario, armazem n. 11; quanto ao preço é segredo.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:
Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

— Vende-se um molequinho de bonita figura e mui sadio, de idade 7 annos, pouco mais ou menos, proprio para aprender qualquer officio: na rua da Mangueira, casa n. 11, na Boa-Vista.

— Em casa de Mills Satham & C rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se
Vinho Xerez e Porto engarrafados de superior qualidade.
Meias finas de algodão para senhoras e homens.
Lonas inglezas,
Camisas de dito.
Tintas preparadas a oléo (em latas).
Sulfato de ferro.
Pedra hume.
Azarcão.
Alvaiade.
Sal amargo.

Milho novo da Bahia

no armazem de Manoel Joaquim. de Oliveira & C., em saccos de 24 cuias bem medidas: na rua do Cordoniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

— Na rua da Cadeia n. 24, vende-se por metade de seu valor, a dinheiro:
Chapéos para senhoras.
Enfeites para cabeça.
Botões de todas as qualidades.
Fitas de ditas ditas.
Bicos de ditas ditas.
Bordados de ditas ditas.
Casaveques de ditas ditas.

GRANDE PECHINCHA.
No armasem de fazendas da rua do Queimado n, 19.

Chitas francezas miudinhas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, cambraias de cores finas a 200 rs. o covado, lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia, cambraia preta com pintas brancas a 500 rs. a vara, chitas de cores finas miudinhas a 160 o covado, cortes de hiberia com 14 covados por 2$500, cobertas de chita (chinezas) a 1$800, algodão enfestado largo a 600 rs. a vara, chales de merinó estampados a 2$500, meias para meninos e meninas, chita fina de ramagem para coberta a 280 o covado, balões a 5$ de superior qualidade, cobertores de lãa a 2$.

— Vendem-se canoas de amarello de 1 páo só muito perfeitas, de 28 a 50 palmos, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Loja das 6 portas
EM
Frente do Livramento.
Roupa feita barata,

Paletots saccos de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4$, ditos de brim pardo a 3$, camisas brancas e de cores a 2$, ditos de fustão finas a 2$500, paletots de panno fino, ditos de casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, colletes de velludo e de seda, um completo sortimento de roupa feita, que vende-se por todo preço.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas francézas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas padrões a imitação de lãazinhas a 160 rs. o covado, cassas de salpicos brancos e de cores a 240 o covado, meias para meninas e meninos a 240 o par, chales de merinó estampados com barra a 2$, lenços brancos com barra de cores a 120 rs. ditos com bico a 200 rs. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Vende-se um escravo.

Na rua Direita n. 112, loja, vende-se um moleque de bonita figura, tendo 6 annos de idade: quem o quizer, dirija-se a mesma loja, que achará com quem tratar.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccas e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. P. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vendelo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, o escravo desappareceu; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria: Pede-se as autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Ainda continua a estar fugido o escravo de nome Cesario, idade de 20 e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro, quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho de Sobral (Ceará) para onde suppõe-se ter seguido; portanto, róga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa apprehender, levem-o á sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado da esquina, que serão generosamente gratificados; assim como igualmente se protesta, como a lei determina, contra quem o tiver acoutado em sua casa.

Litteratura.

UM ENCONTRO DE VIAGEM.

Lembranças da Suissa italiana.

(*Conclusão.*)

Infelizmente, porém, entre ella e seu primo o tempo tinha cavado um abysmo profundo. No meio das mais graves agitações tinha ella guardado intactas todas as crenças de seus jovens annos; elle, pelo contrario, tinha soffrido de um modo irreparavel a influencia de um seculo essencialmente sceptico.

Este problema era a constante preoccupação da pobre Ghislaine. Uma joven religiosa, tornada sua amiga e confidente, tomava uma parte cada vez maior nos peniveis pensamentos, que agitavam a duqueza.

Havia tres annos que Yvonne de Kergarouet tinha professado. Era ella filha unica de um gentil-homem bretão, em cuja casa Norberto passára algum tempo depois do casamento de sua prima. Yvonne era de pequena estatura, e suas feições não eram delicadas; porém era muito sympathica, de uma doçura sem egual, de uma voz penetrante, uma benevolencia que parecia excessiva, de uma discrição tal, que nunca se lhe podéra censurar uma palavra imprudente, e de um tino tão grande que contava entre seus admiradores os misanthropos mais decididos de uma provincia fertil em Alcestes.

Quem a conhecesse pouco, seria levado á crer que sua ardente devoção a impedia de comprehender os sentimentos puramente humanos; entretanto não era assim; ella se interessava tanto pelo que lhe parecia justo e bom, sua dedicação aos seus transudava uma ternura de tal modo apaixonada, que tornava-se impossivel accusa-la de insensibilidade. Assim, quando depois da morte de madama de Kergarouet ella vio seu pai inquieto pelo pensamento de ficar só em uma pequena terra da Bretanha, ella lhe jurára espontaneamente que nunca se casaria, e que entraria em um convento no caso de lhe sobreviver. Ella cumprira essa promessa.

Habituada desde a infancia á um recato excessivo, fortificada ainda pela disciplina monastica, a jóven bretãa acolhera as confidencias de Ghislaine sem deixa-las suspeitar de que ellas podessem interessa-la; entretanto a singular melancolia, em que Norberto parecia mergulhado habitava sob o tecto de seu pai, tinha excitado a sympathia dessa alma profundamente compadecida. A lembrança desse estrangeiro, que lhe parecia tão digno de ser amado, tinha deixado nella um traço inapagavel. Com a tenacidade de sua raça, Yvonne permanecera fiel á esse primeiro, á esse unico amor.

Emquanto a duqueza lhe fallára de um modo vago das provas de sua existencia, ella a escutára com uma complacencia facil de comprehender. Lançadas ambas no meio de jovens, que tinham deixado a cabana dos camponezes dos Alpes para entrarem no claustro, Yvonne e Ghislaine eram felizes de tornarem á voltar pela troca de seus sentimentos e lembranças á esphera social, em que tinham passado a mocidade; porém logo que, augmentando sua intimidade, a duqueza veio á fallar de Norberto, a sensibilidade de sua amiga foi exposta á provas de toda a especie. As mais insignificantes particularidades não tardaram a tornar-se para Yvonne motivos para as mais dolorosas meditações; e emquanto Ghislaine parecia achar uma paz relativa nas decepções de uma cruel experiencia, emquanto sua imaginação transportava-se para uma vida superior á existencia terrestre, Yvonne, que só tinha soffrido agitações nascidas do isolamento, não fruia no claustro a calma, que nelle buscára. Como a filha de Jephté, ella de bom grado teria chorado nas montanhas uma mocidade privada de amores. Algumas vezes a sorte de Ghislaine excitava-lhe ciumes, porque esta, ainda nos maiores accessos de fervor religioso, parecia sempre acrescentar ás mais vivas expressões de seus remorsos este pensamento do poeta: — *Não me arrependo porém de te-lo amado.*

Quanto á Norberto, a ausencia de Ghislaine tinha-o mergulhado em um desanimo profundo; sua actividade moral recebera com esse choque vivas impressões; o que suas idéas tinham de original ou ainda de pessoal, desvanecia-se pouco á pouco; o indeciso scepticismo, que substituira seu antigo dogmatismo, tinha-lhe inspirado uma especie de respeito para com as opiniões dominantes e para com os factos consummados; o pensamento só de expor-se aos dentes da satyra inspirava-lhe um terror verdadeiro.

O doutor Paulo Ivanovitch, que começava á agoniar-se com esta apathia, dispertava por momentos sua coragem. Foi assim que demonstrou-lhe a necessidade de uma curta apparição a Katzis, onde a duqueza tinha, como dizia, importantes communicações á fazer-lhe. Sem crer na importancia dessas communicações, o medico russo estava convencido de que o visconde devia tentar tudo que fosse possivel para acalmar a exaltação de Ghislaine, e chama-la á uma existencia menos excentrica. Elle não dissimulava as inquietações, que lhe inspirava o estado da joven senhora: a irritabilidade dos nervos podia com o tempo acalmar-se; porém mais de uma vez as dores que ella soffria na região do coração tinham-lhe feito temer uma dessas crueis enfermidades, que fulminam as victimas com a rapidez do raio, e que a tristeza aggrava de uma maneira temivel.

Quando Norberto soube destas particularidades, apressou-se á passar o Bernardino; entretanto, chegando a Katzis, ficou summamente desapontado sabendo que a duqueza estava muito doente para poder recebe-lo, e que elle seria forçado á passar alguns dias em uma aldeia dos Grisões.

No dia seguinte Ghislaine escreveu-lhe partecipando que passava muito melhor, e que procuraria faze-lo esperar o menos tempo possivel.

Infelizmente, porém, os pensamentos, que lhe fermentavam no cerebro não lhe permittiam tomar o repouso necessario ao seu restabelecimento: ella incessantemente repetia a Yvonne, que lhe servia de enfermeira e que vellava impassivel ao pé de seu leito, os tocantes discursos, que preparára para dispertar no mancebo a fé de seus antepassados Dir-se-hia que, coroada esta empreza de successo, devia abrir-se ante ella o mundo do repouso e da felicidade, e que nelle ia preceder á um amigo, á quem chamavam os decretos de céo para reunir-se á ella quanto antes.

Este mystico ardor, visinho da allucinação, suggeria-lhe accentos de uma eloquencia extravagante, mas arrebatadora: ella fallava da união das almas na paz eterna com o enthusiasmo de uma Catharina de Sena ou de uma Thereza de Cepede. Ella cedia, sem que parecesse nota-lo, á poderosa influencia de um sentimento, que, mudando de fórma, chegára á um notavel grão de energia. Não era natural que uma paixão primitivamente assaz mundana tornasse-se cada dia mais profunda, desprendendo-se dos seus elementos terrestres? Se ella tivesse conservado seu caracter primitivo, se podesse ser considerada como o despertar perigoso de uma propensão de mocidade, favorecida pelos odios da esposa, Ghislaine teria sem duvida concluido por comprehender a necessidade de resistir-lhe; mas que escrupulo poderia ter ella agora, ella, cujo pensamento pairava perpetuamente pelas regiões celestes, e que as ingenuas religiosas estavam disposta á considerar como uma especie de sancta? Assim, ella não soffria embaraço algum, quando desejava abrir seu coração á Yvonne. Não é a salvação das almas uma preoccupação essencialmente christãa? Não é permittido cuidar daquellas, que estão expostas ás maiores desgraças, principalmente, quando não temos sido estranhos aos accidentes, que podem ter para ellas consequencias tão terriveis?

Na vespera do dia, que a egreja romana consagra á memoria dos mortos, Ghislaine tinha adormecido pelas onze horas da noite. Apenas tinha ella fechado os olhos, uma horrivel tempestade começava á bramir nas gargantas dos montanhas. Nada mais sinistro do que uma tempestade nocturna no meio dos valles alpestres. As frageis paredes das cabanas, rudemente sacodidas pelos ventos furiosos, parecem gemer, e dir-se-hia que á cada instante os tectos, não obstante as pesados pedras com que são cobertos, vão ser lançados ao fundo dos abysmos.

A tempestade, porém, não despertava o somno da duqueza, que parecia tão pacifico como o de um menino. De tempos á tempos um fraco sorriso entreabria seus pallidos labios, que murmuravam palavras inarticuladas.

De repente ella sentou-se com uma inflexibilidade automatica, deixou o leito, e envolvendo-se em um roupão dirigio-se para o piano. Yvonne, que sempre ouvira dizer que não se devia pôr o menor obstaculo aos movimentos dos somnambulos, conservou-se junto do leito, em quanto Ghislaine começava á tocar uma aria de Dalecarlie: — *Perdidos ambos no infinito steppe* .... Esta aria melancholica, cujas notas se confundiam com os rugidos da tempestade, semelhantes ás lugubres queixas das almas que penam, excitou singularmente os nervos da religiosa bretãa. Ella via-se ultrapassando com um ente amado os muros do sombrio retiro, onde sepultára seu coração e mocidade, para lançar-se nos espaços infindos do vasto mundo. Grossas lagrimas corriam-lhe dos olhos, como essas pesadas gottas de chuva, que nas primeiras madrugades do estio descem lentamente de um céo tempestuoso sobre os cumes dos Alpes. Absorta nestas dolorosas reflexões, ella esqueceu um instante a Ghislaine e seus deveres de enfermeira. Quando sahio deste extasis doloroso, Ghislaine tinha morrido accommettida por um derradeiro e supremo attaque de uma doença de coração..

Norberto, advertido por um bilhete de Yvonne, da catastrophe que tinha abalado a aldeia inteira, passou em um abattimento profundo o tempo decorrido entre a morte da duqueza e suas exequias.

A tempestade, que continuava á bramir, parecia encher a montanha de funebres gritos e suspiros. Da mesma maneira que no Oriente fazem-se sobre os mortos queridos lamentações improvisadas, assim tambem a natureza inteira parecia chorar a linda flor de Noel, prematuramente arrancada da haste pelos ventos mortiferos. Não seria melhor pensar que ella não se conserva impassivel á essas jovens mortes, e que derrama sobre essas tumbas, cavadas tão cedo, algumas lagrimas maternaes? Algumas vezes nos Alpes as nuvens prenhes de chuva abaixam-se tão pesadamente para a terra, que os olhos afflictos tentam em vão buscar no céo um raio de luz. Bosques, rochedos, rios e lagos desapparecem no manto lugubre que envolve toda a creação.

Nunca, talvez, os montanhezes dos Grisões estiveram mais profundamente mergulhados nos pesados vapores do outono, do que na tarde, em que foi o feretro confiado á terra, ornado de colchicos, cuja corolla côr de violeta parece feita para o luto. Aos bramidos da tempestade succedêra uma calma mais triste ainda, interrompida apenas pela rouca voz de alguns corpos, que agitavam as azas na grimpa dos negros pinheiros.

Perdido na multidão um mancebo, que tiritava debaixo do seu capote, prestava nm ouvido ás vezes distrahido, e ás vezes attento ás magnificas lamentações da lithurgia dos mortos.

A religião em luto, tomando da poesia oriental seus mais patheticos accentos, gemia sobre a vida humana que « desapparece ao menor sopro como um vapor », ella fallava desses « dias que declinam tão depressa como a sombra » e dessa existencia « que secca como a herva dos campos. »

Quando ouvio essas palavras dolorosas, o mancebo apertou sobre os labios uma flor murcha. Era uma rosa de Noel, colhida no parque, onde Ghislaine, destinada á morrer quasi logo como ella, brilhava outr'ora com todo o esplendor da mocidade.

DORA D'ISTRIA.

(*Revista dos Dous Mundos.* — S. Filho.)

Variedades.

CONSERVAÇÃO DOS OVOS.

Encontramos n'um jornal de Mans (França) o seguinte artigo ácerca d'um assumpto, que, á primeira vista, parece que só tem relação com a economia domestica, e que comtudo não deixa de ter interesse para a navegação maritima.

« O importante papel que os óvos representam na alimentação publica, ha muito que faz procurar um meio em virtude do qual os óvos possam ser conservados constantemente frescos e sem que o processo empregado prejudicasse em nada o gosto e qualidades nutritivas d'este delicado producto das nossas capoeiras. Mas até ao presente este problema de economia domestica não tinha sido resolvido.

Foi por isso que, com um grande interesse, na ultima grande exposição agricola que acaba de ter lugar, em Paris, o jury verificou a efficacia de um optimo processo, finalmente descoberto, para conservar os óvos frescos, e cujo inventor é Mr. Edouard Comier.

Mr. Edouard Comier tinha exposto óvos preparados pelo seu systema, que já estavam em deposito na camara dos correctores havia tres mezes antes de abrir a exposição. Esses óvos, analysados e conhecidos de toda a maneira, encontraram-se sempre tão naturaes e tão bons como se a gallinha os tivesse acabado de pôr. O jury premiou devidamente o inventor.

Mas Mr de Comier, que já obteve o privilegio em França, e em algumas nações estrangeiras, não havia esperado esta honrosa sancção do jury, composto de homens celebres na sciencia, para fazer experimentar a segurança do seu processo pelas vias e meios mais decisivos. No anno passado tinha-se dirigido á alguns capitães de navios mercantes que navegam para as Antilhas, Lima, Bourbon, etc., para levarem caixas de óvos preparados pelo seu systema, e todos, apreciando o immenso serviço que esperam do seu processo, lhe teem enviado, nos termos mais lisongeiros, certificados legalisados pelas autoridades dos paizes em que desembarcaram, confirmando o excellente estado em que acharam estes óvos quando d'elles fizeram uso depois de estarem em deposito quatro, cinco e seis mezes.

Hoje é a marinha de guerra franceza e ingleza que experimenta o systema de Mr. Comier, e já o importante estabelecimento que creou em Saint-Gilles para a applicação do seu processo recebe numerosas encommendas, não só da França mas da Inglaterra.

Agora Mr. Comier trabalha para aperfeiçoar o seu processo a ponto de que elle não ataque o principio vital no ovo; e, segundo as experiencias que tem feito, tudo induz a crer que este problema será tambem resolvido, e que um ovo d'estes, proprio para incubação, chegará a dar o mesmo resultado que aquelle que tivesse sido recentemente posto.

SITUAÇÃO DA EUROPA.

O jornal hespanhol *La Verdad* pinta assim a situação da Europa:

« A Austria desfallece.

A Prussia cobiça e duvida

A Russia teme na Polonia e espera alargar-se pela Turquia.

A Sardenha emprega todos os meios imaginaveis para reassumir o dominio de toda a Italia.

O Padre Santo conserva as tradições dos maiores pentifices, mantendo intacta a sua dignidade no meio de violentos embates.

A Inglaterra vê com desgosto que a sua voz não é já a primeira nos conselhos da Europa, e faz extraordinarios esforços para recuperar a posição perdida.

A França segue com o terceiro Napoleão a tradição dominadora do primeiro, porém segue-a por um caminho differente, que até agora tem sido para elle mais seguro, e mais perigoso para os outros.»

O GREAT-EASTERN.

A tempestade que no dia 29 do mez passado visitou New-York e todos os outros portos do littoral dos Estados-Unidos, causou bastantes desastres. Mesmo em New-York o *Great-Eastern*, impellido pelo vento para a margem, partiu ao meio um pequeno vapor de ferro que tinham deixado entre o caes, e este monstruoso navio. O tambor e parte das rodas do *Great-Eastern* tambem ficaram em partes partidos ou torcidos. O prejuizo é calculado em pouco mais ou menos de 1:000 dellars.

Este immenso navio foi franqueado ao publico no dia 7 do corrente mediante um dollar por pessoa. No primeiro dia foi vizitado por 1,500 pessoas.

FANATISMO CHIN.

Quando os habitantes do celeste imperio observam o phenomeno natural que nós conhecemos por eclipse da lua, conta-se que sahem para as suas praças, terraços, etc., com bozinas, trombetas, charamellas e toda a classe de objectos que possam produzir bons sons fortes, e todos juntos fazem tal barulho, que dizem parece um quadro verdadeiramente infernal. E tudo isto fazem com o louvavel fim de afugentar o colossal dragão que n'aquelles momentos está luctando com a deusa da noute.

FALLENCIA EM INGLATERRA.

O ministerio inglez acaba de soffrer na camara dos communs uma nova derrota, em consequencia do bill sobre as quebras.

A lei ácerca desta materia está em Inglaterra no estado mais absurdo e anomalo. As quebras dividem-se em duas classes: bancarrota e insolvencia, e pertencem á duas jurisdicções distinctas. O que se apresenta em bancarrota, se se não entrega, commette um crime que se castiga mui severamente. Se se entrega dá-se-lhe o que chama um certificado de primeira, segunda ou terceira classe, em virtude do qual fica livre de tudo o que até alli passou, e o que ganhar d'ahi por diante pertence-lhe e não a seus credores. Mas para poder fazer bancarrota e passar por este procedimento purificador é preciso ser *tracer*, isto é traficante.

O insoluvel acha-se n'outra cathegoria. Faça o que fizer não póde formar-se-lhe causa crime como ao seu collega da bancarrota; e para poderem apoderar-se da sua pessoa e mette-lo na prisão por dividas, é preciso apresentar-lhe a elle pessoalmente, e não por meio do correio nem de annuncios a ordem prisão.

Agora, segundo o bill, que foi retirado, reduzidos todos á mesma classe, intimava-se-lhes a entrega ao tribunal, e se o não faziam, commettiam um crime, ficavam *outlawed*, litteralmente fóra da lei, e neste caso podia-se proceder criminalmente contra elles, sem os escrupulos da justiça civil.

A VANGUARDA DE CANTON.

Nada ha mais curioso do que ver a cidade fluctuante que serve de vanguarda á Canton. Se não fosse a mobilidade da paisagem, julgar-se-hia ver a decoração phantastica de um conto das « Mil e uma noites ».

Imaginai uma desordenada mistura de casas de bambú, construidas sobre immensas jangadas, cabanas empuleiradas sobre estacas enterradas no lôdo, grandes juncos ou pequenos barcos atados uns aos outros e subindo ou descendo segundo os movimentos do mar.

Nesta reunião de habitantes diversas, contamse trezentos mil individuos que nascem, vivem e morrem sem conhecer outro horisonte senão o da sua habitação.

Canton, que os Chinezes na sua caprichosa linguagem chamam Kuang-Tcheou-Fou estende-se entre a margem septentrional do Tchou-Kiang e a margem oriental do Pe-Keiang' n'uma planicie immensa rodeada pela montanha das nuvens brancas, que se eleva á 400 métros, pouco mais ou menos, acima do nivel do mar.

Destas alturas domina-se inteiramente a cidade, que se poderia facilmente bombardear e submetter em caso de rebellião: foi neste ponto que, a 24 de maio de 1841, sir Hough Gough estabeleceu o seu quartel-general.

Em frente da cidade, no meio do rio, estão dous fortes agora occupados pelas tropas anglo-francezas: um chama-se «Folie Hollandaise» e o outro «Folie Française».

Atraz destes fortes estende-se a grande ilha de Honan, notavel pelos seus templos, pelos seus pagodes, pelos seus numerosos e magnificos estabelecimentos publicos, conventos e immensos jardins, onde vão passeiar os habitantes da cidade.

Canton, cuja população reunida passa de um milhão d'almas, está dividida em quatro cidades distinctas; a cidade fluctuante, de que eu acabo de fallar; a cidade européa, que se estende pelas margens do rio; a cidade chineza e a cidade tartara.

Estas duas ultimas, separadas uma da outra por uma muralha, estão comprehendidas no mesmo recintho fortificados; é a velha cidade chineza, especie de arca santa, onde, por muitos annos os Europeus não podiam penetrar sem perigo de morte.

Hoje, Francezes, Inglezes, Americanos, Russos, Portuguezes, todas as nações estrangeiras, emfim, lá passeiam sem o menor obstaculo.

LOLA MONTES.

Esta celebre mulher, condessa de Landsfelt, está para morrer.

O «New-York-Tribune» diz, que no sabbado 30 de junho, pela manhãa, Lola fôra atacada de uma paralysia.

No domingo e na segunda-feira ainda conhecia os seus amigos, mas na terça-feira todas as faculdades a abandonaram, e os homens da sciencia que a rodeavam declararam que o seu estado dava poucas esperanças.

NOTICIA ESTATISTICA.

Na sessão de 19 do corrente mez do congresso internacional de estatistica de Londres, Mr. Wolff referio que durante o anno anterior se exportaram das ilhas Jonias 26 milhões de libras de passas de Corintho, e que, em virtude da concurrencia de egual fructo de outros portos, os habitantes principiaram a fazer vinho das uvas.

Tambem assegurou na sua informação Mr. Wolff que nas ilhas Jonias ha uma grande abundancia de medicos e advogados.

Mr. Horning contou curiosas particularidades da India oriental.

A povoação subia a 189 milhões de habitantes, e o valor das exportações a 675,000 francos.

Nos ultimos dez annos recebeu-se em Inglaterra numerario no valor de 1,500,0000 francos.

O telegrapho electrico corre uma distancia de 10,000 milhas, e mais despachos expediam os Indios que os Europeus.

NAVIOS DE GUERRA NA CHINA.

Segundo uma correspondencia de um jornal estrangeiro, os navios de guerra que actualmente se acham nss mares da China são os seguintes:

A Inglaterra está alli representada por 72 navios da marinha real britannica e por 90 mercantes fretados pelo governo de S. M.

A França tem tambem na China 46 navios de guerra, armados com 222 peças; mas não se póde indicar o numero dos fretados, pois apenas tinham chegado quatro ou cinco á partida da mala.

Tambem lá estão duas chalupas americanas e Portugal tem sempre em Macau dous navios de guerra.

NAVIOS DE RECREIO.

Uma carta de Bordeos diz que chegou áquelle porto um navio de recreio inglez, tripulado por uma marinhagem escolhida. O proprietario desta embarcação, um dos mais ricos lords da Grã-Bretanha, e que ao mesmo tempo é tambem o seu commandante, começa uma excursão, cujo fim elle mesmo não prevê Tem, segundo se diz, o projecto de percorrer todos os mares e de parar em todos os grandes portos do mundo. Difficilmente se póde fazer idéa, sem o visitar, do engenhoso arranjo deste navio modelo, no qual toda uma familia encontra as suas commodidades e possue os seus quartos particulares.

OS ORPHEONISTAS.

Os orpheonistas de Paris, cavalleiros errantes da harmonia, tiveram em Inglaterra, na antiga patria dos bardos, um acolhimento que fará época.

Cantaram, durante tres dias, n'uma parte de um dos braços do cruzeiro dessa maravilha do seculo XIX, que se chama « Palacio de Crystal. »

O tablado dos cantores era construido em fórma de amphitheatro, separado do publico por um bosque de larangeiras, e a musica dos guias que os acompanhava occupavam as graderias inferiores.

O espectaculo foi grandioso quando, a um signal do chefe da orchestra, se levantaram os 3:000 orpheonistas e entoaram, no meio de um silencio profundo, o antigo hymno « God save the Queen! »

Os 80:000 espectadores, segundo o costume, levantaram-se, descobrindo-se, e, quando terminou o canto, rebentou uma verdadeira trovoada de applausos.

Quando os orpheonistas cantaram o coro de Ambrosio Thomaz, o enthusiasmo não teve limites.

A' melodia, bastante viva no principio, seguese um canto magestoso e harmonia grave sobre as palavras: « França! França! » Ouvindo-as, o publico levantou-se em massa, e, por um movimento espontaneo, interrompeu o canto com bravos freneticos e começou a dar vivas, agitando os lenços e os chapéos.

Os orpheonistas, esquecendo o então seu papel, responderam com os gritos: « Viva a Inglaterra! »

O enthusiasmo chegou ao extremo, e até muito depois não póde continuar o canto.

Antes de sua partida de Inglaterra, os 3:000 orpheonistas francezes foram obsequiados com um banquete. Ao sahir do banquete, foram victoriados e toda a gente corria a apertar-lhes a mão e a gritar-lhes ao ouvido: « Viva a França! Viva a alliança! »

Uma senhora, na exaltação do seu enthusiasmo, cortou uma grossa trança do seu cabello, que distribuio pelos cantores, e, tirando do peito uma medalha de diamantes, quebrou-a com as mãos e deu os fragmentos aos que a rodeavam.

E' enthusiasmo e mais alguma cousa!

O CAVALLO DE RAPP.

A « França hippica » conta a seguinte anecdota: — « O celebre pintor Gerard estava encarregado pelo imperador Napoleão I de pintar a batalha de Austerlitz. Na composição do assumpto deste grande feito de armas, o general Rapp devia correr a toda a brida annunciar ao capitão dos capitães que estava ganha a batalha. Tudo estava preparado na tela, só faltava montar Rapp a cavallo; mas Gerard não tinha podido encontrar nenhum cavallo de batalha que conviesse á sua idéa. O imperador tinha mandado pôr á sua disposição não só todos os cavallos da sua casa, mas até dado ordens para que nos quarteis de cavallaria, se submettessem completamente á sua vontade na busca do cavallo destinado a Rapp.

« Tinha-se feito galopar, saltar, executar, emfim, todas as phantasias possiveis a diversos cavallos, porém nada contentava o illustre pintor; Rapp, no meio da victoria, continuava apeado. Um dia, que Gerard passava pelo boulevard, parou diante da loja de um mercador de bonecos e deu um grito de alegria vendo um cavallo de papelão pintado de pardo com malhas negras, que se movia sobre uma taboinha tão desordenadamente que parecia querer fugir da loja. « Ei-lo! exclamou Gerard, é o cavallo de Rapp! Quanto custa este brinco, disse elle ao vendedor? — Vinte sous! « Pagou logo. Gerard metteu o cavallo de Rapp debaixo do braço, e é esse que, diz-se, foi copiado no famoso quadro do museu de Versailles, e em que Rapp corre glorioso e radiante de alegria, sem chapéo.

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA.

O *Echo do Pacifico*, jornal d'esta capital, publicou ultimamente uma noticia muito circumstanciada da mesma cidade, da qual extrahimos os seguinte sparagraphos:

« A sua população, que não era de mais de 10 a 15,000 almas ha 10 annos, é hoje de 100,000 almas. O seu desenvolvimento rapido e incessante é inteiramente devido á sua energia. Nada tem podido abatê-la: nem os mais graves excessos, nem as desordens administrativas mais escandalosas, nem os horrorosos desastres causados por immensos incendios, nem os abalos monetarios, nem os descoroçoamentos, nem os terrores. Triumphou de tudo, e os seus bens de raiz, attendendo á grande procura, teem tido uma subida de preço tão progressiva, que diz toda a esperança que lhe promette o futuro. Tudo alli mostra a influencia do feliz impulso da sua mocidade, tudo o que para alli vai, alli prospéra. Sente-se que o ouro, a prata, a agricultura, o commercio, a industria devem fazer a grandeza deste paiz.

E' preciso viver n'este centro para comprehender todos os meios de que dispõe toda a sua animação, toda a sua grandeza de metropole. Não falta alli nenhum estabelecimento o gaz e a agua estão encanados por todas as ruas, os omnibus circulam por toda a parte, elegantes trens e numerosas carruagens de praça correm por todos os bairros. Sociedades de beneficencia, caixas de soccorros, congregações, sociedades bibliophilas, vastos estaleiros de construcção, immensas officinas de fundição, serras mechanicas, telegraphia, imprensa, theatros, mercados em todo o tempo cheios de legumes, de caça, de magnificos fructos, tudo alli está reunido.

A emigração chega de toda a parte e aloja-se logo n'este paiz, outr'ora tão deserto. Tornou-se uma patria! Depois de alguns annos de California, vai-se visitar aquelles que deixaram na terra natal, mas volta-se á gozar esta bella cidade e este clima privilegiado. Que dizer mais? »

ROUBAR POR AMOR.

Havia mais de dous annos que na perfeitura da policia de Paris se tinha conhecimento de numerosos roubos commettidos nos diversos bairros daquella capital, e cujas victimas eram quasi sempre caixeiros ou empregados do commercio que viviam em pequenos quartos, situados ordinariamente no ultimo andar.

A policia ultimamente veio na descoberta do autor d'estes roubos. Era uma mulher nova, que conseguiram prender em flagrante delicto. Conduzida á presença do commissario de policia, negou primeiro e dizia ser victima de um equivoco; mas, como lhe encontraram na algibeira alguns dos objectos roubados e uma porção de chaves, não lhe foi possivel negar mais tempo, e confessou os roubos.

Pelas pesquizas á que se procedeu em sua casa, onde morava ha cinco annos, veio-se no descobrimento de que tinha alli um grande numero de joias de relogios, etc., e um grande masso de recibos do Monte de Piedade, que provavam que alli tinham sido empenhados mais de mil e duzentos objectos. Segundo as informações havidas, esta mulher tinha-se entregado ao roubo com o fim de arranjar por este meio a somma necessaria para fazer substituir no serviço militar um mancebo com quem estava para casar, quando foi obrigado á alistar-se na milicia Quando, interrogando-a, o commissario pareceu duvidar de que isto fosse verdade, ella exclamou muitas vezes com energia: « Sim, acreditai-me, roubei por amor. » Verificou-se que pertencia á uma familia honrada e que não tinha antecedentes judiciarios.

PROPHETAS E PROPHECIAS.

Ha seculos que prophetas turcos e christãos annunciam a destruição do imperio turco. Quando Mahomet II se apoderou de Constantinopla, foi logo ao templo de Santa Sophia, para orar e consagra-lo ao islamismo. Naquella occasião um sacerdote estava dizendo missa. O terror causado pela chegada do vencedor dispersou os fieis, e o padre fugio por uma porta, que momentos depois foi tapada por ordem de Mahomet.

Os Turcos contam isto e accrescentam com a mais profunda convicção: « Quando os Christãos tornarem á Constantinopla, a porta tapada se abrirá, e o sacerdote christão entrará por ella á terminar a missa que deixou começada. »

Os dervichs turcos predizem ha seculos que os frances de cabello louro tornarão á plantar a cruz sobre as torres de Constantinopla.

O *Diario da Estrella* dava, em 1601, a noticia de ter chegado á Paris um tal Bartholomeu de Cueur, natural de Marselha, renegado e medico do sultão, enviado por este para offerecer ao rei de França ricos presentes, e pedir-lhe que afastasse da Turquia o duque de Mercoeur. O rei perguntou a causa, e o enviado respondeu que entre as prophecias turcas existia uma annunciando que a espada dos Francezes expulsaria os turcos da Europa.

Um propheta, autor do *Conte francés*, livro mui raro, impresso em Pariz em 1621, diz: « Quando a Hespanha e a França se reunirem acabará o poder ottomano. » Outro propheta foi ainda mais exacto. Um tal Francisco Quaresmus escreveu, com o titulo de *Elucidatio terræ sanctæ historica theologica moralis*, uma obra em dous tomos, em fólio, que se imprimio em Antuerpia em 1639 em casa de Bartholomeu Moret, que no capit. 4º diz: — « Este imperio e esta religião dos Mahometanos serão completamente destruidos, e supprimidos no anno de 1854 ou no de 1856 da nossa era. » Estas datas correspondem aproximadamente á guerra da Criméa, em cuja epoca o imperio ottomano começou á apressar a sua marcha para a sua ruina.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XXXIII

Um verdadeiro amor.

(Continuação.)

Entretanto, uma noite em que Cerisette e seu fiel companheiro passeavam nas Tulherias, sobre o terraço á borda d'agua, Leon Dalbone foi ao encontro delles; olhou tristemente para a moça, depois fez-lhes um cumprimento e seguio seu caminho.

O veterano cumprimentou tambem, murmurando:

— E' o Sr. Leon?

— E', meu amigo.

— E' bonito rapaz... Então, que é lá isso! Você empallideceu. Está incommodada?

— Não é nada, isto passa já... foi a emoção... eu não esperava.

— Ora, temo-la agora a chorar! Maldito conhecimento, maldito amor!

— Perdão, meu amigo, não é por minha culpa, não ralhe comigo...

— Eu não estou ralhando, pobre menina! é a sorte, amaldiçôo os acontecimentos... Ora vamos, coragem! Pense que agora é sobrinha de um velho da velha, é preciso ter coração duro, assim se passa melhor.

Cerisette fez o que pôde para esconder a pena que tinha no coração; mas amava verdadeiramente pela primeira vez, e esse sentimento era tão differente dos que tinha conhecido!

Sentindo o mais ardente desejo de tornar á ver Leon Dalbone, não sahio mais porque conhecia que não devia dar esperanças ao mancebo.

Mas quinze dias depois do encontro das Tulherias, Sabretache recebeu uma carta, a lettra lhe era inteiramente desconhecida.

— E' provavelmente de algum novo freguez, disse elle á Cerisette.

E quebrou o sinête. Mas quasi logo pintou-se-lhe no rosto viva emoção; parou e parecia interdicto.

— Quem é que lhe escreveu? perguntou a moça.

— E' o Sr. Leon Dalbone.

— Elle! Leia, meu amigo, terei coragem.

Sabretache leu com um interesse que ia em augmento:

« Senhor.

« Escrevo-lhe depois de ter meditado, estudado muito os meus sentimentos; fique persuadido de que a minha carta é seria, e que a minha felicidade depende da resposta que do senhor espero. Amo sua sobrinha, e amo-a com um amor tão puro, como verdadeiro e constante. Não mudarei, senhor, porque já tenho conhecido todos os gozos da vida; porém o que mais prezo, um amor honesto, estava reservado á encantadôra Agatha inspirar-m'o. Sei que é tão sizuda como bella; sei que repelliria qualquer tentativa de seducção; assim é ao senhor seu tio, que me dirijo para dizer-lhe que só tenho vistas legitimas, e que se mademoiselle Agatha se dignar corresponder ao meu amor, offereço-lhe o nome de esposo. Sou rico e inteiramente senhor das minhas acções. Demais, senhor, entre homens de honra, como ambos somos, não vejo distancias; não é a fortuna, só as virtudes a podem estabelecer.

« Espero a sua resposta, senhor, para saber se me posso apresentar em sua casa: não careço dizer-lhe com que impaciencia a espero.

« LEON DALBONE. »

Sabretache ficou tão commovido que a carta lhe cahio das mãos.

— Sua esposa... eu poderia ser sua esposa! exclamou Cerisette.

Depois começou a soluçar e escondeu o rosto nas mãos, murmurando:

— Oh! meu Deus! como me punis! Mas guardemos a sua carta, é a unica que tenho delle! oh! nunca me abandonará!

Cerisette apanhou a carta, levou-a aos labios e occultou-a sobre o coração. Sabretache torceu os bigodes, e exclamou:

— Ora, pela minha patrona! deixemo-nos de lagrimas... O moço está á espera da resposta com impaciencia. Nada de deixa-lo ficar em languidez, talvez lhe faça mal. E' bom responder depressa... Dicte, pequena, diga você mesmo o que quer que responda ao pobre moço, vamos lá, estou á espera...

Cerisette passou a mão pela testa, e fazendo das fraquezas força dictou á Sabretache:

« Senhor.

« Minha sobrinha conhece toda a lealdade do offerecimento que teve a bondade de fazer-lhe; commove-a muito o amor com que a honra, porém não podendo aceitar o nome de sua esposa, é-nos impossivel recebe-lo em nossa casa. Esqueça Agatha, senhor, seja feliz com outra; quanto a ella, não podendo ser sua esposa, de ninguem mais será. »

Sabretache assignou, fechou a carta e levantou-se para ir leva-la á casa de Leon Dalbone, Cerisette cahio sobre uma cadeira, e disse com accento de cortar o coração;

— Agora, meu amigo, por obsequio, deixe-me chorar!

O veterano nada respondeu, mas quando ia sahindo levou a mão aos olhos.

XXXIV

Uma ratasana.

Depois da carta escripta por Leon Dalbone para pedir a mão de Cerisette, esta tinha cahido em profunda melancolia, que debalde se esforçava por vencer. Sabretache, comprehendendo a dor da moça, dizia comsigo:

— Só o tempo póde minorar o seu soffrimento... porque o tempo é um grande medico que cura muitos males. Esperemos nelle... E' de dar cavaco ser a gente obrigada á regeitar um bello moço, que tem quarenta mil francos de rendimento, e á quem ainda em cima, se tem amor! Porque a pobre pequena ama-o, lá isso não tem duvida nenhuma, e é mesmo essa a unica causa do seu desgosto; estou bem certo que ella não sente a fortuna.

Cerisette quasi que não sahia mais. Quando por acaso ia fazer algumas compras na vizinhança, caminhava com os olhos baixos, sem olhar em torno de si; apesar disso é bem provavel que visse se Leon Dalbone seguia-lhe os passos. Porém não o vio mais. Voltava para casa ainda mais triste e derramava novas lagrimas, dizendo:

— Oh! posso sahir, ir passeiar bem longe... está tudo acabado, elle não pensa mais em mim. Tem razão, assim deve fazê-lo. Sem duvida ficou bem irritado, bem mortificado, vendo que eu recusava essa posição tão bella, tão feliz, que me propunha. Julga que não o amo, que o detesto talvez... ao passo que o seu amor era para mim a maior felicidade, porque tambem o amo! amo-o com todas as forças de minha alma! Todavia, escrevi na carta que dictei, que não pertenceria á nenhum outro... isso lhe deve fazer adevinhar que o amo... Ah! se elle conhecesse os motivos que me obrigam á recuar! Julga-me honesta... se soubesse!.... Então cessaria immediatamente de amar-me.... Fôra mais generoso da minha parte dizer-lhe a verdade... Mas ser desprezivel á seus olhos. Não, seria muito cruel... Elle se esquecerá de mim sem isso.

— Minha querida filha, disse um dia Sabretache á Cerisette, nós não nos aproveitamos mais dos convites do Sr. Dumarselle; só temos ido á Neuilly uma vez, e já estamos em fins de agosto... Parece que os sentimentos novos não nos devem fazer desprezar os antigos amigos... e o Sr. Dumarselle para mim o é, que m'o provou.

— Tem razão, meu amigo, disse Cerisette, procurando sorrir; sim é um homem bem amavel aquelle Sr. Dumarselle; foi tão bom para comigo... E na verdade, parece que devo sempre reconhecer mal o bem que me fazem... Vamos á Neuilly.

— Mas, agora reflicto... talvez que o caminho lhe faça lembrar como fez conhecimento... com aquelle moço...

— Então pensa o meu amigo que eu preciso ver o caminho para lembrar-me delle? Ah! sua imagem está gravada no meu coração e para sempre!

— Então ama, pobre menina?

— Sim; porque razão havia de occulta-lo á você, meu pai, á você que faz as vezes delle? Amo Leon Dalbone... Sinto bem que antes delle ainda não havia amado a ninguem.

— O tempo cura-la-ha.

— Nunca! E depois, meu amigo, não desejo curar-me; não é esse amor que me torna infeliz, é o pensamento de que eu desdenhei o seu coração, e a sua mão.

A chegada de Patarata poz fim á esta conversa. Sabretache que pensava que a presença de seu amigo destrahiria Cerisette, propoz á este ir fazer-lhe companhia na quinta de Dumarselle. O rapagão acceitou com muito prazer; queria voltar á casa para vertir-se com mais apuro; custaram a fazer-lhe comprehender que a quinta de Dumarselle só era habitada pelo jardineiro.

Fizeram a viagem á pé; mas Cerisette teve todo o cuidado de tomar o braço de Sabretache; por cousa nenhuma queria ser vista dando o braço á outra pessoa.

De vez em quando deitava seus olhares em torno de si, quando ouvia o galope de algum cavallo cambaleava, empallidecia e apertava com força o braço de Sabretache. Mas o cavalleiro passava, não era elle.

Chegaram á casa de Dumarselle. Patarata extasiou-se ante os jardins, as moutas e as estatuas, mas deu um grito de admiração vendo um grupo que representava Hercules subjugando o leão de Numa.

— Oh! que cousa magnifica! bradou o ex-soldado... Parece-se tal comigo... mas eu não andava vestido assim quando ia á caça dos leões... Este está mais á fresca... Ah! assim é que eu queria ser, e no entanto matei leões maiores do que este!... Eu tambem empregava outros meios. Este sujeito tem uma maça e eu não levava maça...

— Vem ver as pinturas da casa, disse Sabretache, já olhaste demais para o leão...

— Ah! eu queria que elle estivesse vivo para mostrar-lhe quem sou eu... Preciso matar algum animal feroz!

— Já que está com tão boas disposições, disse o jardineiro que nesse momento ia passando e que ouvia as farrombas de Patarata, far-me-hia favor se me livrasse de uma ratazana que me róe tudo em casa e que ainda não pude apanhar.

— Ratazana! disse Patarata franzindo o sobr'olho e ainda não a pôde matar?

— E' uma ratazana enorme, do tamanho de um gato, mete medo... Quando digo uma, talvez sejam muitas e neste momento estão nas aguas-furtadas por cima do meu quarto, eu as ouço correr.

— Vamos ver isso, tio Lejojeux, disse Sabretache, sou finorio nestas cousas.... Anda, Patarata, vamos matar as ratazanas do jardineiro.

Patarata fez uma careta singular e ficou no seu lugar respondendo:

— Ah! pois não! é bem agradavel occupação! deixar mademoiselle Agatha sozinha, vou lhe fazer companhia.

— Não se incommode por minha causa, Sr. Patarata, eu vou colher um ramalhete... não preciso de companhia.

— Anda, Patarata, minha sobrinha gosta de estar só. Parece-me que a vexas com a tua galantaria. E depois não será máo irmos nós dous bloqueiar as ratazanas.

— Bloqueiar as ratazanas, bloqueiar as ratazanas... mas eu não tinha vindo com essas tenções

— Ora deixa-te de nicas! Querem ver que estás com medo?

— Medo! pois não! essa é bonita!

— Pois então anda para a frente.

Custou a Sabretache levar Patarata que parecia muito contrariado de ir fazer guerra ás ratazanas. Emfim Cerisette ficou só; dirigio-se para um bello taboleiro de relva rodeado de flores e moutas; lembrou-se da felicidade que experimentára a primeira vez que se achava nesse jardim, e tinha saudades desse tempo que tão pouco durára.

Não havia muito que estava só entre as flores, quando um mancebo sahio de um caramanchão e parou á dous passos della. Era Leon Dalbone; estava tão pallido, parecia ter soffrido tanto, que estava quasi difficil de ser conhecido. Mas Cerisette não podia enganar-se: deu um grito e encostou-se á uma larangeira para não cahir. Leon approximou-se della tendo o cuidado de ver se vinha alguem.

— O senhor aqui! exclamou Cerisette.

— Sim, mademoiselle! Não estou em toda a parte em que está? Entrou aqui, segui-a; não me vê mais, mas eu vejo-a sempre.

— Ah! Sr. Leon, eu lhe peço, tenha piedade de mim.

— A senhora não teve para comigo essa piedade que pede.

— Se soubesse, senhor...

— Pois é o que eu quero, mademoiselle, é saber essas razões, esses motivos que lhe fizeram repellir uma proposição franca, honrosa... Dir-m'o-ha, mademoiselle, porque não posso viver assim... minha vida é um tormento continuo. Oh! eu lhe supplico...

— Senhor, por obsequio...

— Aqui não posso conversar, póde vir gente... não posso ficar neste jardim, em que entrei emquanto o jardineiro lhe fallava. Mas amanhãa vá aos Campos Elysios, no lugar em que a encontrei uma vez... oh! vá lá, eu lhe peço não me recuse esse favor... lá estarei amanhãa... Espera-la-hei sempre, sempre... Morrerei se repellir o meu pedido.

— Oh! irei, senhor... Mas parta... retira-se... se o acharem aqui...

— Obedeço e parto. Até amanhãa, até amanhãa...

E Leon Dalbone retirou-se. Cerisette ficou no mesmo lugar absorta nos seus pensamentos quanto tempo, ella mesmo o ignorou, mas foi tirada de suas reflexões pela voz de Sabretache á gritar...

— Victoria, está morta!

— Sim, victoria! destruimo-lh'a! bradou tambem Patarata que vinha um pouco mais atraz e ainda pallido como um defunto.

— Ora gaba-te agora! Se só fosses tu, a ratazana ainda estava viva! Imagina, minha amiguinha, que apenas entramos na agua-furtada, vimos a ratazana, era verdadeiramente prodigiosa.

— Era um javali! murmurou Patarata.

— Um javali é de mais, mas um gato, da grossura de um gato de tres mezes. Digo a Patarata que estava perto della: bota-lhe o salto da botim; se salvar se, cá a espero. Em vez disto, o meu valentão trepou por uma escada ácima e não quiz mais descer.

— Porque eu queria tirar um ancinho que tinham pendurado muito alto... e eu não podia alcança-lo; matar a ratazana com os tacões, estragava-me o calçado...

— Felizmente eu arranjei-me sem ti. Mas, Patarata, para um matador de leões, não és lá grande cousa com os ratos.

— Porque são muito pequenos. Estou acostumado á ter adversarios collossaes. Quando são assim pequenos escorregam-me pelos dedos.

— Sim, bem sei isso mesmo... E você, minha filha, já colheu o ramalhete...

— Sim, meu amigo

— Mas onde está que não o vejo.

— Quero dizer... estava para isso... vou colhe-lo.

— Pobre menina! disse Sabretache, por mais que faça não póde vencer o seu desgosto.

— A tua sobrinha tem o quer que seja que a incommoda, disse Patarata ao ouvido do camarada.

— Sei o que é; mas isso não é comtigo.

Sahiram todos da quinta de Dumarselle e foram jantar no mesmo botequim antigo, o *Coelho branco*. Patarata fez o que póde para alegrar Cerisette, contou aventuras dignas das *Mil e uma noites*; cuja veracidade attestou. Cerisette procurou rir, estar alegre, na sua cabeça e seu espirito não prestavam attenção á conversa; não pensava senão na entrevista do dia seguinte. Apezar de receia-la desejava que já tivesse chegado, e foi com prazer que vio chegar o momento de voltar á Paris.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n. 200.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.

ILEGÍVEL